



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**

**WILLIAM MACHADO DA SILVA**

**EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA INTERVENÇÃO SOCIAL  
ATRAVÉS DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES(AS) NO  
COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ROBERVAL BEHEREGARAY AZEVEDO NA  
CIDADE DE URUGUAIANA/RS**

**Uruguaiana  
2024**

**WILLIAM MACHADO DA SILVA**

**EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA INTERVENÇÃO SOCIAL  
ATRAVÉS DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES(AS) NO  
COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ROBERVAL BEHEREGARAY AZEVEDO NA  
CIDADE DE URUGUAIANA/RS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana, como requisito parcial para obtenção do título de doutor.

Orientador: Prof. Dr. Michel Mansur Machado

**Uruguaiiana  
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S718e Silva, William Machado da  
Educomunicação e educação básica: uma intervenção social  
através do curso de formação para professores(as) no Colégio  
Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo na cidade de  
Uruguaiana/RS / William Machado da Silva.

167 p.

Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, DOUTORADO  
EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2024.

"Orientação: Michel Mansur Machado".

1. Educomunicação. 2. Educação Básica. 3. Formação de  
Professores. 4. Ensino. 5. Tecnologias. I. Título.

WILLIAM MACHADO DA SILVA

**EDUCOMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA INTERVENÇÃO SOCIAL ATRAVÉS DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES(AS) NO COLÉGIO ESTADUAL DOUTOR ROBERVAL BEHEREGARAY AZEVEDO NA CIDADE DE URUGUAIANAI/RS.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Ensino.

Tese defendida e aprovada em 27 de agosto de 2024.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Michel Mansur Machado  
Orientador  
UNIPAMPA

---

Prof. Dr. Edward Frederico Castro Pessano  
UNIPAMPA

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marislei da Silveira Ribeiro  
UFPEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Michele Negrini  
UFPEL



Assinado eletronicamente por **MICHEL MANSUR MACHADO, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR**, em 29/08/2024, às 13:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 1531087 e o código CRC A085FD30.

Dedico esta Tese de Doutorado à minha avó Cila Garcia Machado (*in memorian*), o meu maior exemplo no campo educacional, ao meu irmão Jonathan Machado da Silva (*in memorian*), à minha mãe Ana Jara Machado da Silva, ao meu pai Fernando César Cardoso da Silva, a verdadeira base da minha vida, e ao Sergio de Souza Silveira.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, que está sempre ao meu lado em todos os momentos de minha vida, e a Nossa Senhora de Fátima.

Aos meus pais, Fernando e Ana Jara, que permanecem ao meu lado mais uma vez nessa jornada e que são a base da minha vida.

Ao companheiro Sergio de Souza Silveira, que esteve presente nesta caminhada me dando o apoio necessário para não desistir, sendo peça fundamental desta conclusão da Tese.

Ao meu professor e orientador Dr. Michel Mansur Machado, que aceitou esse desafio sem mesmo me conhecer e sempre acreditou em mim, minha eterna gratidão.

À minha amiga e professora orientadora Dra. Marislei Ribeiro, um dos meus exemplos no exercício da docência.

À minha amiga e professora Dra. Michele Negrini, que também acompanha a minha jornada.

À minha amiga e professora Dra. Angelita Hentges, que esteve na árdua missão do mestrado e me apresentou grande parte dos autores que me utilizo hoje, minha eterna gratidão.

À minha amiga e professora Dra. Rosemar Gomes Lemos, que foi uma das minhas inspirações no mundo acadêmico, de quem levo para sempre os seus aprendizados.

À minha amiga e professora Lúcia Beatriz Ott, que admiro muito e que esteve sempre ao meu lado junto ao programa de doutoramento.

À banca examinadora, pela disponibilidade de avaliação referente ao meu trabalho.

A todos os meus(minhas) verdadeiros(as) amigos(as) que me apoiaram e estiveram presentes em mais esta jornada.

Obrigado!

"Eu tenho um sonho... de que um dia viverão numa nação onde eles não serão julgados pela cor da sua pele mas pela essência do seu caráter" (Martin Luther King Jr., 1963).

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo discutir como a comunicação e a educação auxiliam docentes na construção dos saberes. Assim, o objetivo geral é investigar como a educomunicação, por meio de um curso de formação continuada – acerca dos temas projeto de vida empreendedor, podcast, currículo profissional e currículo acadêmico – auxilia a desenvolver as práticas educacionais em sala de aula. Os objetivos específicos são: caracterizar as principais teorias que dão suporte às práticas de educomunicação no ensino básico; examinar como as tecnologias educacionais promovem possíveis melhorias em uma escola da rede estadual em Uruguaiana/RS; analisar o curso de formação como recurso tecnológico para atividades relacionadas à educação; e verificar a influência da educomunicação nos processos de mediação, em âmbito escolar, a partir dos dados da pesquisa de campo. Logo, subsidiam a pesquisa as seguintes referências: Soares (2011), que apresenta fundamentos acerca da educomunicação; Kaplún (1998), que apresenta como a educomunicação pode ser desenvolvida no contexto educacional; Freire (1996) e Tardif (2014), os quais aduzem as relações do ensino e da educação, bem como a formação dos professores. No que diz respeito à perspectiva metodológica, desenvolveu-se o estudo conforme Bogdan e Biklen (1994) e Gil (2009), por meio de uma pesquisa participante, inicialmente com a aplicação de questionários sobre interesses dos(as) professores(as), para, com base nas respostas, o desenvolvimento de um curso de formação junto a docentes da escola pesquisada. Como resultados, percebe-se que, a partir de um curso de formação continuada, por meio da educomunicação, oportunizam-se práticas que auxiliam no desenvolvimento dos processos de ensino em sala de aula, em especial nos assuntos projeto de vida empreendedor, podcast, currículo acadêmico e profissional. Portanto, conclui-se que as discussões desta tese abordam contribuições pedagógicas propondo junto aos(as) professores(as) um curso de formação continuada voltado às práticas educacionais.

**Palavras-Chave:** Educomunicação; Tecnologias; Formação; Docente; Ensino.

## ABSTRACT

This research aims to discuss how communication and education help teachers in the construction of knowledge. Thus, the general objective is to investigate how educommunication, through a continuing training course – on the topics of entrepreneurial life project, podcast, professional curriculum and academic curriculum – helps to develop educommunicational practices in the classroom. The specific objectives are: to characterize the main theories that support educommunication practices in basic education; examine how educational technologies promote possible improvements in a state school in Uruguaiana/RS; analyze the training course as a technological resource for activities related to education; and verify the influence of educommunication on mediation processes, at school level, based on field research data. Therefore, the following references support the research: Soares (2011), which presents fundamentals about educommunication; Kaplún (1998), which presents how educommunication can be developed in the educational context; Freire (1996) and Tardif (2014), which address the relationships between teaching and education, as well as teacher training. Regarding the methodological perspective, the study was developed according to Bogdan and Biklen (1994) and Gil (2009), through participatory research, initially with the application of questionnaires about the interests of teachers, to, based on the responses, develop a training course with teachers from the researched school. As results, it is clear that, from a continuing education course, through educommunication, practices are provided that help in the development of teaching processes in the classroom, especially in the subjects of entrepreneurial life project, podcast, academic and professional curriculum. Therefore, it is concluded that the discussions in this thesis address pedagogical contributions by proposing to teachers a continuing education course focused on educommunicational practices.

**Keywords:** Educommunication; Technologies; Training; Teacher; Teaching.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Imagem do Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo ....33
- Figura 2 – Imagem do ministrante no segundo encontro do curso de formação.....41

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Documento utilizado no curso de formação sobre Projeto de Vida ..	42
Quadro 2 – Documento utilizado no curso de formação sobre Podcast.....	47

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COVID-19 - Coronavirus Disease 2019

EDUCOM – Programa Educomunicação pelas ondas do rádio

MEC - Ministério da Educação e Cultura

OCLACC - Organização Católica Latino-Americana e Caribenha de Comunicação

ORCID - *Open Researcher and Contributor Identifier*

PPGCITED - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação

PPGECi - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências

PROEXT - Programa Nacional de Extensão Universitária

SEMED - Secretaria Municipal de Educação

UFPeI – Universidade Federal de Pelotas

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

USP - Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>PARTE I.....</b>	<b>18</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>2 OBJETIVOS E PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>21</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>22</b>
3.1 A educomunicação, a formação de professores e as tecnologias: conceituação, conexões e diálogo transformador.....	22
3.2 Formação de professores(as) e as tecnologias educacionais: contribuições da formação continuada e das ferramentas tecnológicas para o(a) educador(a) .....	27
<b>4 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA – METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
4.1 O Comitê de Ética e a aprovação da pesquisa .....	32
4.2 O cenário de pesquisa: a escola e o percurso metodológico .....	33
4.3 O curso de formação realizado na escola .....	36
4.3.1 A educomunicação e a formação continuada.....	36
4.3.2 O curso – introdução à educomunicação para professores(as) (primeiro encontro).....	37
4.3.3 O curso – projeto de vida empreendedor (segundo encontro) .....	40
4.3.4 O curso – <i>podcast</i> (segundo encontro) .....	46
4.3.5 O curso – currículo profissional e currículo acadêmico (terceiro encontro) .....	49
<b>PARTE II.....</b>	<b>54</b>
<b>5 OS TRÊS MANUSCRITOS QUE INTEGRAM ESTA TESE.....</b>	<b>54</b>
5.1 Primeiro manuscrito – As imagens pedagógicas do ensino a distância: uma breve análise sobre as reflexões das memórias dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação.....	55

5.2 Segundo manuscrito – Educomunicação: a construção do estado da arte no diálogo docente .....	71
5.3 Terceiro manuscrito – Educomunicação e tecnologias educacionais: uma análise de dados a partir de diálogos docentes na educação básica .....	82
<b>PARTE III.....</b>	<b>106</b>
<b>6 DISCUSSÃO GERAL .....</b>	<b>106</b>
6.1 As articulações entre os diálogos entre os manuscritos.....	106
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>110</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>117</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO .....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE B – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO .....</b>	<b>122</b>
<b>APÊNDICE C – PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS (SEMI-ESTRUTURADA)</b> .....	<b>124</b>
<b>APÊNDICE D – ENTREVISTA A .....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE E – ENTREVISTA B.....</b>	<b>129</b>
<b>APÊNDICE F – ENTREVISTA C.....</b>	<b>135</b>
<b>APÊNDICE G – ENTREVISTA D .....</b>	<b>138</b>
<b>APÊNDICE H – ENTREVISTA E.....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICE I – ENTREVISTA F .....</b>	<b>146</b>
<b>APÊNDICE J – ENTREVISTA G.....</b>	<b>149</b>
<b>APÊNDICE L – ENTREVISTA H.....</b>	<b>151</b>
<b>APÊNDICE M – ENTREVISTA I.....</b>	<b>154</b>
<b>APÊNDICE N – ENTREVISTA J.....</b>	<b>159</b>
<b>APÊNDICE O – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO NO GOOGLE MEET</b>	<b>163</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>165</b>
<b>ANEXO A – MOSAICO SOBRE A VALIDAÇÃO DOS(AS)</b> <b>PROFESSORES(AS) PÓS CURSO DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>166</b>

<b>ANEXO B – ATESTADO DE REVISÃO LINGUÍSTICA DA TESE DE DOUTORADO.....</b>	<b>167</b>
----------------------------------------------------------------------------	------------

## APRESENTAÇÃO

Primeiramente, nesta apresentação, ressalta-se que o autor desta tese é um entusiasta que acredita na educação e nas áreas afins que o cercam. É notório que o campo educacional enfrenta desafios nos seus diferentes níveis, em especial na educação pública, tanto no nível básico, quanto no superior. No entanto, para se buscar uma educação de qualidade, justa e igualitária, um caminho pode ser a equidade educacional.

Logo, no que diz respeito à motivação pessoal, o autor do projeto está ligado à temática a partir de sua formação acadêmica e experiência profissional. Após concluir a graduação em Direito e pós-graduação em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional, formou-se em Bacharelado em Jornalismo, tendo atuado como estudante bolsista do Programa Nacional de Extensão Universitária (PROEXT) do Ministério da Educação e Cultura (MEC) pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) durante o período de três anos durante o curso na área de educomunicação. Adicionalmente, completou formação pedagógica – Licenciatura em Sociologia, como também Pedagogia.

Antes de ingressar como discente regular do PPGECi, finalizou o Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED), com dissertação voltada à área da formação de professores(as) negros(as). Profissionalmente, atua como docente da educação básica no Colégio Tiradentes, da Brigada Militar de Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, ministrando as disciplinas “Sociologia”, “Projeto de Vida”, “Empreendedorismo e Inovação”, “Empreender com Responsabilidade Social” e “Iniciação Científica”. Já ministrou “Cultura e Tecnologias Digitais”, “Direitos Humanos e Cidadania” além de já ter sido regente de “Mundo do Trabalho”, na Escola Estadual Osmar da Rocha Grafulha, na mesma cidade.

Logo, a trajetória acadêmica e profissional despertou no autor do projeto de tese o interesse por aprofundar a pesquisa no tema da educomunicação. Além disso, no cotidiano de sala de aula, o autor busca utilizar-se dela como um facilitador nos processos de ensino, por exemplo, com o uso do celular para fins educativos e projetos de podcasts desenvolvidos junto aos(às) estudantes. Percebe-se, então, como se dão relações entre discente e docentes por meio das tecnologias, ampliando a discussão dessas ferramentas na formação de professores(as).

A partir da identificação da necessidade de desenvolver atividades que despertassem maior interesse discente, o autor desta tese buscou introduzir técnicas e recursos baseados na educomunicação em sala de aula. Paralelamente, percebeu-se a relevância da participação em cursos de formação continuada, em função do constante aprimoramento das tecnologias para o uso com fins educativos. Diante desse contexto, emergiu o interesse por aprofundar os conhecimentos teóricos e práticos nessa temática.

Nesta etapa, trata-se da defesa da pesquisa, optando-se, junto ao orientador, pela realização de 3 (três) manuscritos, os quais consistem na submissão de um primeiro artigo científico para periódico da área até a composição da banca de qualificação e, posteriormente, já aprovado e publicado na Revista EAD em Foco, avaliada como Qualis A2 na área Ensino – manuscrito, o qual também será publicado na versão em inglês à convite da revista.

O primeiro artigo, como requisito para o exame de qualificação, foi enviado para avaliação no primeiro ano de doutoramento, em 2022. Já o segundo, requisito para a defesa da tese, e o terceiro foram enviados no primeiro semestre de 2024, conforme exposto ao final da seção “A trajetória da pesquisa – metodologia”.

No que concerne à organização estrutural da presente tese, há três partes. Na Parte I, consta a Introdução, que apresenta os pensamentos os quais levaram à pesquisa da temática, os Objetivos – geral e específicos – e Problema de Pesquisa, bem como o referencial teórico, que discute a educomunicação, a formação de professores(as) e as tecnologias, focando nas oportunidades de transformação promovidas pela educomunicação aliada à formação continuada docente nos aspectos científicos e experiências no Brasil. Após, demonstra-se a trajetória da pesquisa e a metodologia da pesquisa, cujo cenário foi o Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo, educandário urbano que oferece ensino fundamental e médio no extremo oeste gaúcho, em Uruguaiana/RS. Já na Parte II, apresentam-se os três manuscritos que integram esta tese, o primeiro já publicado e os outros dois submetidos e estão em análise em revistas na área do Ensino. Por sua vez, a Parte III trata da discussão articulando os três artigos e das Considerações Finais deste estudo e as Referências pesquisadas. Por fim, constam Apêndices e Anexos, que complementam o *corpus* de pesquisa.

## PARTE I

### 1 INTRODUÇÃO

A presente tese, intitulada “Educomunicação e educação básica: um estudo a partir do curso de formação para professores(as) no Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo na cidade de Uruguaiana/RS”, está inserida na linha de pesquisa “Tecnologias educativas no processo de ensino e aprendizagem” do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGECi) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), sob orientação do Professor Doutor Michel Mansur Machado.

Dessa forma, o estudo em tela discute a formação docente continuada no âmbito educacional na cidade de Uruguaiana, na Região da Campanha Gaúcha, no oeste do Rio Grande do Sul, por meio da educomunicação como um facilitador no uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula. Dessa forma, ao longo da pesquisa de campo – seguindo-se recomendação da banca de qualificação para a redução do número de escolas pesquisadas –, houve a modificação do cenário de pesquisa para uma escola estadual, na mesma cidade<sup>1</sup>. Assim, foi iniciada uma nova conversa com a rede estadual, e o trabalho foi desenvolvido no Colégio Doutor Roberval Beheregaray Azevedo<sup>2</sup>, localizado na cidade de Uruguaiana, com 14 (quatorze) participantes, de acordo com a seção 4 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA – METODOLOGIA, abaixo.

Percebe-se a demanda pela utilização das tecnologias nos espaços educacionais. No concerne ao diálogo inicial nessa temática, no final da década de 1990, mais precisamente em 1999, emerge a concepção sobre o termo educomunicação e a sua discussão teórica e prática na comunidade acadêmica (Soares, 2011, p. 11). Nesse sentido, na educação, busca-se discutir como a educomunicação pode auxiliar nas práticas desenvolvidas pelos(as) educadores(as)

---

<sup>1</sup> Observa-se, em complemento, que a banca de qualificação sugeriu que a pesquisa fosse realizada em apenas 1 (uma) ou 2 (duas) escolas, em vez de 6 (seis), como previsto inicialmente.

<sup>2</sup> Nesse sentido, com base em diálogos iniciais junto à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Uruguaiana e no projeto inicial submetido por ocasião do ingresso no PPGECi, buscou-se explorar as principais demandas junto às escolas locais. Contudo, diante do cenário com número insuficiente de pesquisados, após contato junto à equipe diretiva de uma escola estadual, alterou-se o educandário a ser pesquisado.

na formação continuada, para responder questionamentos e inquietudes discentes (Kaplún, 1998, p. 209).

Já quanto à formação de professores(as), notadamente, a busca por qualificação faz com que seja percebida a necessidade de aperfeiçoamento conforme a legislação, em especial por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.294/1996 (Brasil, 1996). Ainda, acerca das imagens pedagógicas, vislumbra-se o(a) docente como detentor(a) do saber, contudo, para que isso ocorra, pressupõe-se um processo contínuo na aprendizagem (Imbernón, 2016, p. 33).

Neste interim, no que tange às práticas profissionais, a cobrança sobre o(a) professor(a) é elevada, visto que o(a) estudante, ao sair para o mercado de trabalho ou para a academia, é exigido(a) quanto às suas habilidades e competências, de modo que pela ausência das quais o(a) educador(a) é responsabilizado (Tardif, 2014, p. 247).

Assim, percebe-se a necessidade de utilizar as tecnologias para auxiliar processos educacionais. No entanto, ressalta-se que o público que se propôs a participar do curso de formação tornou-se insuficiente à manutenção de uma pesquisa nas escolas municipais.

Demonstra-se a relevância social da pesquisa na análise de como um curso de formação continuada aplicado para os(as) professores(as) na escola em tela contribui para o uso das tecnologias em sala de aula (Barros, 2019, p. 7). Percebe-se aí, pois, em um contexto cada vez mais desafiador para a comunidade escolar, como o enfrentamento da pandemia de COVID-19 e de desastres naturais, percebe-se a necessidade da divulgação de instrumentos facilitadores nos processos de ensino de maneira efetiva.

Possibilidades como um diálogo simples em mídias sociais, via utilização de recursos tecnológicos, como ferramentas educativas contribuem para interações que tornam as atividades mais atrativas. Essas tecnologias imateriais e intangíveis, entretanto, não substituem os saberes docentes (Tardif, 2014, p. 119). Na salvaguarda da qualidade de ensino, esta tese propõe a discussão de desafios cotidianos e eventuais melhorias nas questões tecnológicas, de maneira eficaz, demonstrando o caráter inédito não utilizado pelos(as) educadores(as) da cidade.

Logo, a oportunidade de pesquisar cientificamente o resultado das ações desenvolvidas em um espaço escolar, propondo uma abordagem com base em uma discussão pedagógica (Freire, 1996, p. 135), estimula o debate acadêmico para a

elaboração de novos estudos acerca da temática com a finalidade de incentivar o melhoramento na qualidade do ensino, por meio da educomunicação.

Diante do exposto, percebe-se que a educação e a comunicação estão intimamente ligadas, de modo que a educomunicação é uma facilitadora no diálogo transformador entre alunos(as) e professores(as). Expõem-se, nos próximos tópicos, o problema de pesquisa, o objetivos geral e específicos, o referencial teórico, a metodologia, os manuscritos, o cronograma e as referências.

## 2 OBJETIVOS E PROBLEMA DE PESQUISA

O objetivo geral deste projeto é investigar como a educomunicação, por meio de um curso de formação continuada – acerca dos temas projeto de vida empreendedor, podcast, currículo profissional e currículo acadêmico – auxilia a desenvolver as práticas educacionais em sala de aula.

Já os objetivos específicos do projeto são:

- a) Examinar como as tecnologias educacionais promovem possíveis melhorias em uma escola da rede estadual em Uruguaiana/RS;
- b) Analisar o curso de formação como recurso tecnológico para atividades relacionadas à educação;
- c) Verificar a influência da educomunicação nos processos de mediação, em âmbito escolar, a partir dos dados da pesquisa de campo.

No que diz respeito ao problema central desta pesquisa, remete-se ao seguinte questionamento: como a educomunicação, por meio de um curso de formação continuada – acerca dos temas projeto de vida empreendedor, *podcast*, currículo profissional e currículo acadêmico –, auxilia a desenvolver as práticas educacionais em sala de aula?

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, serão apresentados conceitos aplicáveis à educomunicação, com base nos principais pensamentos teóricos que dão subsídios para a formulação dos conceitos e conexões. Apresenta-se, também, o diálogo a partir da educação e da comunicação, objeto da temática em tela. Adicionalmente, discute-se a formação continuada de professores(as) e as tecnologias educacionais, com foco nas suas contribuições das ferramentas tecnológicas para o(a) educador(a).

#### 3.1 A educomunicação, a formação de professores e as tecnologias: conceituação, conexões e diálogo transformador

Antes de conceituar a Educomunicação propriamente dita, nota-se que há um crescimento de agentes que se utilizam dos processos educacionais sem perceberem que realizam o papel do(a) educador(a). Assim, com o surgimento do termo no Brasil em 1999, começou-se a pensar a importância teórica e prática junto a estudantes e pesquisadores(as) na área da educação e da comunicação (Soares, 2011, p. 11).

Em perspectiva internacional, a Educomunicação surge em 1980 para demonstrar uma prática na Europa *Media Education*, com o propósito de criticar os meios de comunicação. Tal expressão tem como referência Mario Kaplún e a Organização Católica Latino-Americana e Caribenha de Comunicação (OCLACC), do Caribe. Na América Latina, salienta-se a adoção de uma perspectiva dialética no contexto da “educação popular” e da “comunicação popular e alternativa” (Soares, 2011, p. 33-34).

Somente nos anos 1990, a comunicação democrática e participativa ganha força nas práticas de leitura da mídia. Ademais, a Universidade de São Paulo (USP) desempenha um papel crucial na conceituação de “Educomunicação”, levando o nome por meio do programa e de projetos na América Latina (Soares, 2011, p. 34).

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP percebe que estariam ocorrendo diversas transformações no campo da constituição das ciências, voltadas à Comunicação/Educação. Notaram, também, que este novo campo detinha uma interdisciplinaridade e autonomia frente aos tradicionais métodos na comunicação

(Soares, 2011, p. 35). Ainda, nas palavras de Adilson Citelli, Ismar Soares e Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2019, p.13),

[...] “educomunicação”, em uso corrente no Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), à sua maneira presente na obra pioneira de Mario Kaplún, tem-se trabalhado no sentido de construir um aparato teórico, metodológico, investigativo e praxiológico que melhor o defina em sua especificidade e o localize em relação aos designativos já referidos. Trata-se de um processo em elaboração, mas capaz de indicar linhas de forças que o singularizem.

As palavras dos(as) autores(as) corroboram o papel que a USP detém no desenvolvimento dos aspectos teóricos-metodológicos a partir de uma investigação aprofundada de um novo campo que emergia na época, buscando resgatar a crítica à comunicação junto à educação, fornecendo os meios que apresentam a figura do(a) educador(a). No campo da educação, fala-se em ecossistemas comunicativos na figura do(a) educador(a), logo em suas qualificações estão:

Inclusivas (nenhum membro da comunidade pode sentir-se fora do processo);  
 Democráticas (reconhecendo as mediações possibilitadas pelos recursos da informação);  
 Midiáticas (valorizando as mediações possibilitadas pelos recursos da informação);  
 Criativas (sintonizadas com toda forma de manifestação da cultura local)  
 (Soares, 2011, p. 37).

As qualificações mostram a dimensão da atuação do(a) educador(a). Na letra ‘a’ acima, ressalta-se o acolhimento que se espera desse(a) profissional com todos(a); na letra ‘b’, está a afirmação ao perceber as possibilidades que advêm dos recursos da informação; na letra ‘c’, considera-se a apreciação midiática acerca das mediações; e, na letra ‘d’, encontra-se o sentido de pertença de uma região. Tais elementos agregam na formação de ecossistemas comunicativos, contudo há de se ressaltar que esse constructo dos ecossistemas precisa ser intencionalmente.

As ações criadas pelos ecossistemas necessitam que a figura do(a) educador(a) esteja à frente de uma estrutura que preserve o planejamento, a organização conceitual, a condução de um projeto e a avaliação do mesmo, de forma que o sentido dado à execução respeite todos esses critérios (Soares, 2011, p. 38). Sobretudo, um fator relevante e necessário é a forma que pedagogicamente dar-se-á a aplicação do projeto. Dentro do caráter educacional, torna-se crucial a didática na

execução, pois as práticas induzem que os(as) estudantes experienciem a curiosidade (Freire, 1996, p. 84).

Nesse sentido, outro ponto que se aborda é o direito à curiosidade, mencionado por Freire (1996), por exemplo, em uma sala de aula. Assim, profissionais da educação, ao deixar de utilizar códigos obsoletos, aumentam a atratividade dos estudantes pelos conteúdos (Freire, 1996, p. 86).

Já a educomunicação mostra a existência de uma ferramenta atrativa ao olhar dos(as) estudantes, convidando-os(as) a pensar e a executar trabalhos por meio da educação. Os códigos apresentados no processo educacional abordam assuntos e conceitos novos, com uma perspectiva de inovação. Logo, um projeto apresentado com qualidade na mediação induz maior aproveitamento por parte dos(as) estudantes (Citelli; Soares; Lopes, 2019, p. 19).

A educomunicação também cumpre seu papel junto às escolas públicas em níveis fundamental e médio, com registros na primeira década do século XXI, exemplificativamente, em projetos que buscam dirimir a violência nas escolas, tornando-se aliada à formação das crianças e dos jovens, como cita-se:

[...] o Educom.rádio – *Educomunicação pelas Ondas do Rádio*. O projeto foi confiado pela Secretaria de Educação da Prefeitura de São Paulo ao Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da USP, que, para sua execução, dependeu sete semestres, entre 2001 e 2004, atendendo, ao todo, aproximadamente 11 mil agentes educacionais, incluindo professores, estudantes e membros das comunidades educativas, todos vinculados a 455 escolas de Ensino Fundamental da rede pública municipal (Soares, 2011, p. 38).

Práticas como a mencionada acima, em que a capital paulista se manifesta para que haja a busca dos(as) participantes, modificam o espaço nos quais as pessoas convivem, na verdade modificam um grande grupo social, transformam e ressignificam uma sociedade, ademais estando vinculado à secretaria municipal de educação. As mudanças sociais se dão pela mudança de paradigmas acompanhados por uma mudança cultural e da mentalidade dos indivíduos (Viana, 2011, p. 15-16).

Ainda nessa celeuma, pode-se citar os seguintes projetos desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo: Imprensa Jovem, Rádio Escolar, Produção de Audiovisual, Cinema, Fotografia, Jornal, Mídias Sociais e História em Quadrinhos (Secretaria Municipal de Educação, 2024).

Por exemplo, o projeto Imprensa Jovem, que está completando 18 (dezoito) anos de existência, tem o propósito de dar voz e protagonismo à juventude, pois eles produzem as pautas, roteirização, filmagens, edição, produção e etc. “O jovem estudante André, de 10 (dez) anos”, em breve relato menciona: “O Imprensa Jovem é um espaço de expressão. Somos uma rede e estamos em sintonia. Tudo o que acontece vira notícia” (Secretaria Municipal de Educação, 2024). Nota-se, pois, a satisfação que essa criança tem ao participar do projeto, dando sentido aos ecossistemas de comunicação mencionados ao longo deste ponto de trabalho.

Ainda, André comenta: “[...] contamos os fatos e acontecimentos pelos nossos pontos de vista. Registramos, editamos, publicamos e compartilhamos. Somos alunos e alunas que produzem notícias” (Secretaria Municipal de Educação, 2024). Nesse ponto, o pequeno jovem relata o compartilhamento das funções exercidas por cada integrante da equipe, demonstrando a importância do trabalho em grupo, valores exercidos já na infância e na adolescência pelo jovem.

Ainda, para dar mais validação aos processos educacionais, Marta Suplicy, chefe do então governo, sanciona uma lei que institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo:

LEI Nº 13.941, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2004  
Institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, e dá outras providências.  
MARTA SUPLICY, Prefeita do Município de São Paulo, no uso das atribuições que lhe são conferidas por lei, faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 16 de dezembro de 2004, decretou e eu promulgo a seguinte lei:  
Art. 1º Fica instituído o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no âmbito da Administração Municipal.  
§ 1º Para os fins da presente lei, entende-se por educação o conjunto dos procedimentos voltados ao planejamento e implementação de processos e recursos da comunicação e da informação, nos espaços destinados à educação e à cultura, sob a responsabilidade do Poder Público Municipal, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretarias e órgãos envolvidos.  
§ 2º Visa o Programa instituído por esta lei ampliar as habilidades e competências no uso das tecnologias, de forma a favorecer a expressão de todos os membros da comunidade escolar, incluindo dirigentes, coordenadores, professores, alunos, ex-alunos e demais membros da comunidade do entorno.  
§ 3º O Programa de que trata esta lei e o conceito de educação contemplam a análise crítica e o uso educativo-cultural, não apenas do rádio mas de todos os recursos da comunicação, garantindo-se, para tanto, uma gestão democrática de tais processos e recursos, de forma a facilitar a aprendizagem e o exercício pleno da cidadania (São Paulo, 2004).

No primeiro artigo da citada lei, ressaltam-se as possibilidades que partem dos órgãos públicos, no caso em tela a artigo bem como as alíneas demonstram a preocupação com o planejamento e com os recursos disponibilizados para educação e para a cultura, de modo que seja destinado também no melhoramento dos projetos de educomunicação. E ainda, no segundo artigo, irá caracterizar os objetivos do programa.

Art. 2º Os objetivos do Programa são:

I - desenvolver e articular práticas de educomunicação, incluindo a radiodifusão restrita, a radiodifusão comunitária, bem como toda forma de veiculação midiática, de acordo com a legislação vigente, no âmbito da administração municipal;

II - incentivar atividades de rádio e televisão comunitária em equipamentos públicos, nos termos da legislação vigente;

III - capacitar, em atividades de educomunicação, os dirigentes e coordenadores de escolas e equipamentos de cultura do Município, inclusive no âmbito das Subprefeituras e demais Secretarias e órgãos envolvidos, assim como professores, estudantes e demais membros da comunidade escolar;

IV - incentivar atividades de educomunicação relacionadas à introdução dos recursos da comunicação e da informação nos espaços públicos e privados voltados à educação e à cultura;

V - capacitar os servidores públicos municipais em atividades de educomunicação;

VI - incorporar, na prática pedagógica, a relação da comunicação com os eixos temáticos previstos nos parâmetros curriculares;

VII - apoiar a prática da educomunicação nas ações intersetoriais, em especial nas áreas de educação, cultura, saúde, esporte e meio ambiente, no âmbito das diversas Secretarias e órgãos municipais, bem como das Subprefeituras;

VIII - desenvolver ações de cidadania no campo da educomunicação dirigidas a crianças e adolescentes;

IX - aumentar o vínculo estabelecido entre os equipamentos públicos e a comunidade, nas ações de prevenção de violência e de promoção da paz, através do uso de recursos tecnológicos que facilitem a expressão e a comunicação (São Paulo, 2004).

Nos referidos incisos do 2º artigo, os objetivos da legislação ficam claros no que tange ao acesso à informação por meio da radiodifusão comunitária, veiculação de mídias referente ao acesso, o incentivo das mídias públicas como rádio e televisão, bem como a capacitação das atividades de educomunicação aos coordenadores e dirigentes das escolas municipais. Nesse sentido, a capacitação dos(as) servidores(as) em atividades educacionais e a promoção de ações de combate à violência e promoção da paz, assim, demonstrando um dos papéis assumidos pela educomunicação.

No entanto, para que haja a efetividade dos processos educacionais, um pressuposto é o estímulo, por parte dos educadores(as), à comunicação participativa. Dessa maneira, promove-se o diálogo nos diferentes cenários educacionais por meio da instigação dos agentes que viabilizam o processo de educação.

Uma via para o encontro entre a educação e a comunicação se dá por meio dos questionamentos, na formulação de perguntas e respostas. No campo educacional, os(as) estudantes sentem a necessidade de serem respondidos a partir das suas inquietudes (Kaplún, 1998, p. 209). Propostas que valorizem os espaços escolares tendem a ser mais inclusivas e transformadoras.

Dessa forma, cita-se um exemplo do projeto Ponche Verde Comunica, criado, na cidade de Canguçu/RS com os(as) alunos(as) do Instituto Estadual de Educação Ponche Verde, pelo estudante Douglas Duarte, orientado pela professora Marislei Ribeiro, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Os pesquisadores, no trabalho, demonstram como os(as) estudantes aprimoram o senso crítico e reflexivo em relação à mídia, por meio da educação. Ressalta-se o problema desta pesquisa: como a educação, por meio de um curso de formação continuada – acerca dos temas projeto de vida empreendedor, *podcast*, currículo profissional e currículo acadêmico – auxilia a desenvolver as práticas educacionais em sala de aula?

### **3.2 Formação de professores(as) e as tecnologias educacionais: contribuições da formação continuada e das ferramentas tecnológicas para o(a) educador(a)**

Neste tópico, discute-se a temática no que concerne à formação dos(as) professores(as) e as tecnologias educacionais. Nesse sentido, nota-se a formação continuada como uma ferramenta tecnológica que contribui positivamente no cotidiano docente.

Primeiramente, na busca por um arcabouço legal para a formação dos(as) educadores(as), encontra-se como suporte a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.294/1996 –, que ampara o diálogo em formações continuadas. Dessa forma, observa-se que o professorado procura por aperfeiçoamento em suas salas de aulas e nas práticas docentes (Gatti, 2010), ainda que existam dificuldades como conciliar cursos e treinamentos com o próprio ofício de ensinar, a preparação das aulas, a correção das atividades etc.

Em um outro momento educacional, percebia-se a figura do(a) educador(a) como mestre(a), aquele(a) detentor máximo do conteúdo, alguém que detinha uma sabedoria praticamente suprema neste campo (Imbernón, 2016, p. 33). Contudo, que ao longo da história e na contemporaneidade as novas tecnologias fizeram com que essa perspectiva educacional fosse alterada, de uma certa maneira, forçando que os profissionais da educação repensassem as práticas docentes.

Dessa forma, a partir dos processos de aprendizagem, busca-se caracterizar o progresso na educação ao longo dos últimos anos na tentativa de perceber como se dão as implicações nas carreiras docentes por meio da formação continuada. Nesse sentido, outro ponto no campo educacional são as metodologias utilizadas para avaliação, também recorrentes nas discussões do autor (Imbernón, 2016), percebendo-se que, para apropriação dos novos espaços que lidam com educação, pressupõe-se repensar essas práticas avaliativas. Contudo, a formação continuada auxilia a refletir e a repensar a educação, como forma de valorização dos testes aplicados ou se são meramente códigos estipulados por uma sociedade.

Nesse sentido, a metodologia na modalidade de formação do professorado orientam as questões comportamentais, aludindo-se para a inerente problemática real da escola. Sendo assim, torna-se relevante enfatizar os pressupostos educacionais, de maneira que o raciocínio, o poder saber e a mente permeiam o campo da subjetividade na educação e possam ser relevantes na formação dos professores. Destarte, a funcionalidade do corpo e os sentidos não são suficientemente conhecidos para explicar as questões comportamentais e estimulantes (Imbernón, 2016, p. 166).

Nesse íterim, questiona-se acerca das indagações funcionais nos processos de educação para que haja cursos de formação. Para que estudar isso ou aquilo? Qual é a relevância prática? Se seguir tal vertente no que isso resultará ou qual concepção será identificada ao final? Em síntese, busca-se entender o porquê de se cometer certas atitudes e por que em determinadas situações elas não ocorrem, além de qual é a necessidade dos(as) educadores(as) ao realizarem um curso de formação. Logo, todos esses questionamentos implicam também no comprometimento do(a) professor(a). Adicionalmente, para Freire (1996, p. 97),

A percepção que o aluno tem de mim não resulta exclusivamente de como atuo mas também de como o aluno entende como atuo. Evidentemente, não o que acham de mim ou como me avaliam. Mas devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso ou de uma retirada da aula.

Percebe-se aí a necessidade da capacitação a partir da formação docente, a medida que se está envolto em saberes ditos únicos, sem a percepção que se pode melhorar a cada dia, estando suscetível a errar cada vez, ou a deixar as aulas monótonas e obsoletas, menos atrativas aos estudantes. Em consonância, para o melhor desempenho de práticas em sala de aula, aborda-se a utilização das tecnologias como ferramenta de atração para os(as) estudantes,

o uso das tecnologias de informação e comunicação na elaboração de planos de aula e de estratégias de ensino podem proporcionar um ambiente melhor de aprendizagem, oferecendo mais fontes de pesquisas e formas diferenciadas da aplicação do conteúdo estudado. Outra vantagem que podemos elencar refere-se ao aprimoramento da retenção do conhecimento no processo ensino-aprendizagem (Barros, 2019, p. 3).

Tais possibilidades trazem à baila algumas questões reforçadoras, que remetem aos alunos e aos professores, a exemplo disso, à nota, aos processos avaliativos, à atenção do educador e, assim, possibilitando o cumprimento das metas do professor, como propõe os processos de ensino-aprendizagem, a valorização do educando.

Considerando que nas práticas docentes as metodologias comportamentais e de aprendizagem são paradigmas preestabelecidos, no sentido do julgamento do pensamento humano, busca-se ultrapassar o ponto de vista normativo, estipulado, imposto para o(a) educador(a). Dessa forma, percebe-se que o agir pedagógico detém celeumas importantes e que carregam discussões acerca da escolarização e a da profissionalização no trabalho docente (Tardif, 2014, p. 116).

Ainda, ao que tange as tecnologias voltadas a aprendizagem em sala de aula, demonstra-se que o conhecimento ao fundamentar o pensamento como algo objetivo e concreto está ligado ao comportamento de tais profissionais nos espaços educacionais. Logo, demonstra-se que a utilização de ferramentas tecnológicas, leia-se, mecanismos que busquem trazer novas possibilidades em que os(as) estudantes sintam-se motivados modifica o comportamento dos(as) educandos (Barros, 2019, p. 5).

Considerado o campo da educação, o condicionamento em que os(as) professores(as) estão relacionados ao centro do conhecimento e do ensino, nas questões comportamentais humanas, assim, buscando o estudo do comportamento

desses(as) atores(rizes) no espaço escolar. Logo, isso revela que a carga horária excessiva e a falta de possibilidades de novos cursos de formação se dá em razão da falta de possibilidades em que esses educadores(as) detém, especialmente, na educação básica, como em espaços escolares que não são abertos aos cursos de formação continuada (Tardif, 2014, p. 228).

Nesse sentido, existe a presença de um comportamento que modifica o círculo onde se está inserido. A medida que o indivíduo é aquele que gera essa mudança, alterando a sua conduta principalmente em sala de aula, tais interferências não são relativas apenas às condições ambientais anteriores, mas também ao que está colocado na ocasião do qual está condicionado nas faltas de possibilidades de realizar uma educação transformadora (Freire, 1996, p. 49).

Sendo assim, a busca de novas possibilidades, tecnologias e metodologias acaba por inexistir, visto que, podem ser dirigidas por resultados das convicções comportamentais já pré-estabelecidas no contexto no qual se vive. De certa maneira, o aumento de respostas negativas por parte do espaço de educação que se está inserido, aumenta a resposta através da fuga em não querer modificar a sua prática docente.

Ainda, reflete-se sobre a questão do ponto de vista do(a) estudante, de certa maneira busca instigar no(a) educador(a) a modificação de suas práticas no espaço de aprendizagem, por muitas vezes sem sucesso. Assim, notadamente, um(uma) professor(a) em sala de aula quando solicita para um(a) educando(a) responder alguma coisa, e este o faz, mesmo que a contragosto, imediatamente o(a) educador(a) deveria elogiá-lo ou, se o(a) aluno(a) não sabe responder, encontrar maneiras para que o conhecimento seja construído junto ao educador(a), buscando a eficiência no ensinar e no aprender (Imbernón, 2016, p. 100).

No que tange as possibilidades de modificar as práticas em sala de aula, ancora-se aos condicionamentos reforçadores em novos aprendizados por meio de formações e tecnologias educacionais através de incentivos por parte da equipe da gestão escolar, que proponha ferramentas para que o(a) aluno(a) possa desenvolver suas aptidões, preparando-o(a) para novos desafios, escolares ou não.

Neste diapasão, ao falar-se de ensino e aprendizagem, deve ser observada a bagagem trazida pelo(a) discente para a sala de aula, bem como suas necessidades primordiais, nas questões de aprendizado. Assim, o papel docente é estimular e reforçar o comportamento do discente, com novas tecnologias e o suporte de cursos

de formação, mas que possibilite o(a) educador(a) vislumbrar novas possibilidades (Tardif, 2014, p. 119).

Logo, a promoção de cursos de formação, por exemplo, com atividades em sala de aula passa por diversas fases, as quais devem ser observadas de acordo com os mecanismos expostos acima, os reforços positivos, destacam-se a promover decisivamente a modificação na educação. Pensa-se aí no melhorar dos processos educativos, através da aplicação de novos métodos que incentivem os(as) alunos(as) e lhes sejam atraentes será possível atingir em maior escala os objetivos pedagógicos.

Por fim, percebe-se a urgência das práticas educomunicativas dentro das escolas, cursos que possibilitem a formação continuada dos(as) educadores(as) utilizando-se dos(as) profissionais que atuam junto à educação e acreditam na transformação por meios de atividades, de cursos de formação inicial ou continuada e de projetos de extensão que dialoguem com a produtividade e a autonomia dos(as) estudantes nos diferentes espaços de educação (Kaplún, 1998, p. 209). No próximo tópico, apresenta-se a trajetória da pesquisa, detalhando-se a metodologia utilizada.

## 4 A TRAJETÓRIA DA PESQUISA – METODOLOGIA

A organização desta seção, que trata da trajetória da pesquisa e da metodologia, primeiramente aborda a aprovação da pesquisa pelo competente Comitê de Ética da Unipampa. No segundo tópico, discute-se a escola como cenário de pesquisa e o percurso metodológico.

Adverte-se que, neste tópico, optou-se por enfatizar a descrição dos momentos relevantes da etapa realizada e a inserção do curso de formação, como terceiro tópico da metodologia da tese. Isto se deu em virtude de que, no modelo de manuscritos para melhor compreensão do(a) leitor(a), foi necessária a sua inclusão neste tópico para a compreensão dos resultados dos artigos aprovado e submetidos.

### 4.1 O Comitê de Ética e a aprovação da pesquisa

Primeiramente, registra-se que esta pesquisa foi submetida para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unipampa e, após, deu-se a devida aprovação do então projeto de tese pelo Comitê de Ética da instituição, conforme protocolo nº CAAE 59369822.0.0000.5323. Adota-se o método de abordagem de pesquisa-participante, em que os sujeitos da pesquisa se envolvem no processo para analisar a comunidade em que está inserida a própria realidade (Gil, 2009, p. 58). Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1994, p. 20),

Alguns investigadores qualitativos em educação efetuaram "trabalho de campo" - observação participante, entrevistas em profundidade ou etnografia - despendendo grandes quantidades de tempo nos locais de investigação e com os sujeitos ou documentos de investigação. Registaram os seus apontamentos por escrito como modo de preservar os dados a analisar, incluindo grande quantidade de decisões, registros de conversas e diálogos. A investigação educacional possui muitos exemplos deste tipo. As observações em escolas deram origem, por exemplo, a estudos sobre integração racial [...] Investigadores educacionais também utilizaram a entrevista em profundidade para estudar as crianças excluídas da escola [...]

Adicionalmente,

[...] que o trabalho escrito deveria ser bem documentado com base em dados obtidos nas notas de campo e outros materiais. O que não significa que deva incluir extensas seções de dados sem discutir ou propor uma razão clara para a sua inclusão (Bogdan; Biklen, 1994, p. 254).

Logo, nesta tese, desenvolveram-se, junto aos professores(as) do Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo, localizado no bairro São João, na cidade de Uruguai/RS, estratégias educomunicacionais desenvolvidas por meio de um curso de formação continuada acerca da utilização de mecanismos que auxiliem os educadores, em relação ao “Projeto de Vida Empreendedor”, “Podcast”, “Currículo Acadêmico” e “Currículo Profissional”.

#### 4.2 O cenário de pesquisa: a escola e o percurso metodológico

A escola selecionada, ilustrada na Figura 1 – Imagem do Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo abaixo, foi inaugurada em 19 de novembro de 1986 (Colégio Doutor Roberval Beheregaray Azevedo, [entre 2002 e 2021]).

Figura 1 – Imagem do Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo



Fonte: Colégio Doutor Roberval Beheregaray Azevedo, [entre 2002 e 2021].

Inicialmente, foi realizada a análise do contexto estudado, buscando junto à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Uruguai/RS a autorização para acesso às escolas que seriam pesquisadas. No primeiro momento, optou-se pelas escolas municipais desta cidade em virtude de ser o município em que está sediado o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGECi) da Unipampa, selecionando-se como amostra 6 (seis) escolas – dentre os 16 (dezesesseis) educandários municipais que ofertam ensino fundamental na cidade em questão – designadas pela SEMED (Uruguai, 2021).

Tratava-se, pois, da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) José Francisco Pereira da Silva (Bairro Alexandre Zachia), da EMEB General Osório (Bairro Vila Hípica I), da EMEB do Complexo Escolar Marília Sanchotene Felice (Bairro Cabo Luiz Quevedo), da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Moacyr Ramos Martins (Bairro União das Vilas), da EMEF Dom Bosco (Bairro Rui Ramos) e da EMEB Dom Fernando Mendes Tarrago (Bairro Cerrito). Salienta-se que as cinco primeiras estão localizadas na zona urbana e a última, na rural.

No entanto, após a etapa de qualificação do projeto de tese, ao fazer o contato com os educandários, constatou-se a inviabilidade de realizar a pesquisa nestas escolas, em virtude de não ter o número suficiente de professores pesquisados(as). Ademais, após as considerações da banca examinadora, uma das sugestões foi no sentido de que fossem reduzidas as escolas na pesquisa. Assim, com a negativa das escolas municipais, foi feito o contato telefônico intermediado por uma colega do PPGE Ci que integra a equipe diretiva de uma escola estadual, surgindo a possibilidade de aplicar o curso de formação no Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo, na mesma cidade.

Portanto, de imediato, a Vice-Diretora da escola recebeu o projeto, e deu-se sua aprovação pela equipe diretiva, assim, iniciando-se o primeiro contato com os(as) professores(as) do grupo escolar. Logo após, foi encaminhado formulário eletrônico, via Google Forms enviado por e-mail, com as questões orientadoras da pesquisa, para que os(as) educadores(as) respondessem com as demandas solicitadas.

Ao obter as respostas dos(as) docentes pesquisados(as), foram agendadas de maneira *online* junto à respectiva direção e aos(as) professores(as), as datas previstas para a realização do curso de formação. As perguntas dos questionários foram previamente validadas por docentes do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

Assim, para o detalhamento e a percepção do contexto escolar a ser pesquisado, analisou-se a conjuntura educacional em que estão inseridos esses(as) profissionais. Buscou-se, junto à equipe diretiva e aos(as) docentes do educandário, a verificação das condições tecnológicas, como a disponibilidade e o uso da internet e quais tecnologias de informação e comunicação utilizadas.

Nesse sentido, logo após a aceitação da participação na pesquisa, mediante autorização, iniciou-se o curso de formação, com a duração de 3 (três) encontros, com aproximadamente 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos de duração cada um. No primeiro

encontro realizado, em 13 de setembro de 2023, deu-se a apresentação da proposta de pesquisa, bem como se esclareceu o papel da educomunicação no ensino brasileiro. Já no segundo encontro, em 10 de outubro de 2023, apresentaram-se os temas “Projeto de Vida Empreendedor” e “Podcast”.

No terceiro e último encontro, em 25 de outubro de 2023, os temas versaram sobre “Currículo Profissional” e “Currículo Acadêmico”. Notadamente, sempre durante a formação, os(as) pesquisados(as) podiam intervir na fala do ministrante, e, ainda, ao final, eram realizados os debates acerca da formação.

Na sequência, mediante agendamentos individuais entre os dias 2 e 15 de novembro, foram realizadas as entrevistas com cada participante do curso de formação. Nesta fase do processo, 10 (dez) pesquisados(as) aceitaram conceder entrevista, dentre os 15 (quinze) que participaram da formação. Ressalta-se que as entrevistas semiestruturadas (GIL, 2002, p. 141) foram realizadas de forma *online*, via Google Meet.

Acerca das limitações para assegurar a confidencialidade dos dados dos(as) participantes, esclareceu-se que, na realização da oficina, houve o risco de identificação do(a) participante pelas outras pessoas que concordaram em fazer parte da pesquisa. Os encontros de formação foram gravados, e essas gravações foram condição para participação na pesquisa, em função de que ocorreu a decupagem e transcrição das gravações para maior fidedignidade na obtenção dos dados.

Foram tomadas medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações prestadas, de modo que apenas os pesquisadores do projeto, orientando e orientador – que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade –, tiveram/terão acesso aos dados e não fizeram/farão uso destas informações para outras finalidades, omitindo as identidades dos(as) participantes na divulgação dos resultados da pesquisa.

No que diz respeito, atendendo às normas do PPGECi, às etapas de realização dos 3 (três) manuscritos aqui apresentados a partir da próxima seção, ocorreram submissões de artigos em tempos diferentes, ao longo da elaboração do projeto, execução da pesquisa e escrita final. Antes do inteiro teor dos artigos submetidos, cabe expor uma breve síntese de seus conteúdos.

Em uma análise situacional, o primeiro manuscrito – requisito para o exame de qualificação – desta pesquisa relaciona-se às imagens pedagógicas do ensino a distância com base nas reflexões das memórias dos(as) educadores(as) a partir da

educomunicação. A mencionada submissão se deu em 14 de outubro de 2022, para a EaD em Foco – Revista Científica em Educação a Distância, classificada com Qualis A2 na avaliação de 2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo aprovado e publicado nas versões em línguas portuguesa e inglesa.

Adicionalmente, como requisito para a defesa de tese, outro artigo foi submetido para a Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura, Qualis A4, e está em análise. Assim, o segundo manuscrito enfoca o estado da arte, sugestão de envio de um dos membros da banca como forma de evidenciar as pesquisas realizadas na área. A data de submissão do artigo foi em 13 de abril de 2024, para Revista Contemporânea – Revista de Comunicação e Cultura –, classificada com Qualis A4 na avaliação da CAPES.

Por sua vez, o terceiro artigo foi submetido para a Revista Práxis Educacional, Qualis A2, segundo a avaliação de 2020 da CAPES, e aguarda retorno dos pareceres dos avaliadores. Para esse último manuscrito, que trata da análise dos dados após o curso de formação, buscou-se identificar como os(as) professores(as) interessaram-se pela participação para discussão dos elementos apresentados para utilização em sala de aula, abordando os temas projeto de vida empreendedor, *podcast*, currículo profissional e currículo acadêmico.

### **4.3 O curso de formação realizado na escola**

Neste tópico, será apresentada a aplicação do curso de formação realizado durante a pesquisa de campo, complementando o referencial teórico a partir da aplicabilidade da educomunicação na formação continuada dos(as) professores(as), relacionando junto às referências teóricas que dão suporte a esta pesquisa.

#### **4.3.1 A educomunicação e a formação continuada**

Primeiramente, faz-se necessário lembrar que o curso de formação complementa o referencial teórico. Tão logo, primeiramente na introdução, apresentaram-se os principais elementos de tese e, por conseguinte, o referencial teórico, neste tópico, dialoga-se acerca da prática mediante o curso de formação.

Nesse sentido, inicialmente, o método da pesquisa consistiu em questionários para professores(as) – conforme detalhado na próxima seção “A trajetória da pesquisa - Metodologia” –, em um curso de formação e em entrevistas, que mostram os dados obtidos no estudo. O curso ocorreu durante o período de 2 (dois) meses, entre setembro e outubro de 2024, totalizando 3 (três) encontros quinzenais, com a duração de 1h30min (uma hora e trinta minutos).

A escola selecionada foi o Colégio Estadual Doutor Roberval Beheregaray Azevedo, localizado no bairro São João, na cidade de Uruguaiana/RS. Primeiramente, por intermédio da Direção da escola, o corpo docente da escola foi convidado a participar desta pesquisa. Para aqueles(as) professores(as) que aceitaram o convite, foram aplicados questionários e, a partir das respostas, selecionaram-se os(as) educadores(as) interessados(as) em participar da formação. Nos questionamentos, constavam a área de formação e as principais dificuldades que gostariam de discutir no curso em tela.

Cabe ressaltar que o(a) educador(a) que está no “chão” da universidade buscou primeiro identificar necessidades da escola a partir da sua formação. Pense-se, portanto, que o alinhamento da proposta às demandas dos(as) profissionais que participam da pesquisa colaboram para o melhoramento de suas aulas..

Assim, pautados em um questionário no qual eles pudessem escolher os temas debatidos, em síntese, os(as) docentes solicitaram que fossem dialogados os seguintes temas: *Podcast*, Documentário, Currículo Profissional e Currículo Acadêmico. Nesse ínterim, passa-se a analisar o curso de formação realizado.

#### 4.3.2 O curso – introdução à educomunicação para professores(as) (primeiro encontro)

O primeiro encontro ocorreu na tarde de 13 de setembro de 2023, às 16h. Após responderem o questionário com data, hora e local marcado, compareceram 12 educadores(as) na sala de recursos audiovisuais do Colégio Doutor Roberval Beheregaray Azevedo, na cidade Uruguaiana/RS. Já o ministrante, que estava na cidade de Pelotas/RS, entrou pela plataforma Google Meet, por meio da qual todo o curso foi realizado, em função de buscar uma dinâmica *online* para o curso de formação.

Inicialmente, o ministrante do curso saudou os(as) presentes, fazendo uma breve apresentação pessoal e da proposta de trabalho.

Eu me chamo William, [...] Eu sou da cidade de Pelotas, e eu falo aqui de Pelotas. Um pouquinho longe, mas já estive aí em Uruguaiana qualificando a tese de doutorado. Eu faço doutorado aí com vocês, no programa de Educação e Ciências. Eu sou orientando do professor Michel Mansur Machado. Eu já quero agradecer de antemão, a vice diretora, a diretora, a Tatiele, a todos vocês que se disponibilizaram de estar aqui junto comigo pra que eu possa tentar ajudar em alguma coisa (Ministrante, 2023).

Na sequência, explanou-se a introdução de como iria funcionar o curso e o que era a educomunicação.

[...] primeiro para a gente entender o que é a educomunicação. Nós temos personagens, autores, pessoas que falam sobre isso. Em síntese, assim, para ficar bem fácil para a gente da gente compreender, a gente tá falando a palavra, né, educomunicação. Nós temos a junção de duas palavras em uma palavra só, que é educação mais comunicação. Então, já para de início, nós estamos falando de duas coisas, nós estamos nos apropriando, né, de duas áreas, que é a comunicação e a educação, e aí elas estão interligadas. Ah, o slide que vocês estão enxergando aí está o Soares, que é o Ismar Soares (Ministrante, 2023).

Notadamente, apresenta-se o que é a educomunicação a partir das palavras e as áreas envolvidas, mostrando a relação entre ensino e comunicação (Soares, 2014). Nesse sentido, o ministrante questiona:

Aí, a educomunicação, ela nada mais é do que... O Ismar vai falar que são as pontes lançadas entre os sujeitos sociais, o mundo da mídia, o terceiro setor, a escola, e que oferece esse diálogo dentro de uma ação educacional. Então, quando nós estamos falando dessas pontes, pegamos o nosso link, enquanto professor da escola. Então, dentro da escola, a gente pode fazer ações educativas, a gente pode trabalhar para que haja mais interação, e eu aposto que se eu ouvir vocês, vocês vão me dizer coisas que eu já sei, às vezes em sala de aula (Ministrante, 2023).

Ainda, exemplifica, "Ah, os alunos não aguentam disciplina de projeto de vida, ah, essa disciplina de cultura e tecnologia é uma chatice, o que que eu faço pra melhorar essa minha aula?". Outrossim, por hora, o ministrante do curso de formação apresenta as diferentes possibilidades que o educador pode usar para modificar as suas práticas docentes. Logo, Imbérnon (2016) aborda a transformação no espaço escolar,

Transformar uma escola em uma comunidade de aprendizagem de prática e de formação comporta uma importante mudança nas relações de poder nelas presentes. É imprescindível a mudança da organização da escola, uma vez que ela está subordinada aos objetivos e às tarefas propostas por todos (Imbérnon, 2016, p. 88).

Na fala do pesquisador citado, há um tom de crítica que se percebe a partir da sua manifestação no sentido de uma mudança urgente e necessária nos espaços escolares. No entanto, há questionamentos acerca da suficiência dos cursos de formação e se de fato eles cumprem esse papel, ou se, não raras vezes, pesquisas acadêmicas dirigem-se a estas organizações a fim de coletar dados e não vão além disso.

O ministrante continua a explanação com as perspectivas teóricas de Soares (2016): “O Ismar irá falar sobre a promoção do conhecimento emancipador, o quanto esse aluno pode ser emancipado, gente, e ser um sujeito autônomo, e uma das coisas que a gente muito faz, a gente fala bastante isso hoje, do aluno protagonista”. E segue na abordagem do papel do educador:

E isso também tem que ficar claro hoje aqui, essa ponte, ele é o instrumento entre, é a comunicação sendo o educador, então ele vai levar ferramentas para que o aluno construa essa prática. Talvez alguns professores aqui já sejam educadores e sem saber, não utilizam a nomenclatura, você traz as ferramentas, você leva a partir da comunicação de educação junto para esse aluno, e ele age, ele tem a prática, e aí, e ela acontece de fato, porque ela tem que acontecer de fato para ocorrer a educação, e isso é uma coisa que às vezes a gente faz na nossa prática docente e não percebe (Ministrante, 2023).

Notadamente, diversos profissionais da educação realizam essas práticas com o viés educacional e não sabem o que realmente estão fazendo, no entanto esses(as) educadores(as) são profissionais que, em sala de aula, já utilizam conceitos dessa temática sem nem mesmo tê-los estudado e sem perceber isso (Soares, 2016). Nesse sentido, já chegando ao final do primeiro encontro, o ministrante questiona os pesquisados por quais dos temas eles gostariam de começar, deixando um espaço para o consenso do grupo:

[...] gostaria de questionar vocês por onde poderíamos começar. Vocês acham que seria interessante no primeiro momento, a gente já falar no próximo encontro, do podcast, do currículo profissional e acadêmico, do projeto de vida empreendedor... O que vocês preferem? Podem entrar em um consenso e conversar. Se vocês têm algumas demandas mais simples (Ministrante, 2023).

Ao final do primeiro encontro do curso, os(as) pesquisados(as) decidiram que gostariam de iniciar pelo projeto de vida empreendedor, visto que, para a maioria, seria mais interessante um assunto ainda desconhecido para eles(as) e que pudessem colocar em prática em sala de aula. Dessa forma, o tópico seguinte abordará o próximo encontro, falando sobre o projeto de vida empreendedor.

#### 4.3.3 O curso – projeto de vida empreendedor (segundo encontro)

O Segundo encontro ocorreu em 10 de outubro de 2023, no Colégio Doutor Roberval, às 18h, conforme combinado no encontro anterior. O ministrante do curso de formação iniciou a atividade saudando os(as) presentes, retomando a última conversa do curso e de imediato propondo a atividade do dia. Assim:

Então vamos começar direto com a proposta, que nesse primeiro momento é o projeto de vida empreendedora, tá? O que eu vou dizer para vocês, é como funciona, então, assim, ele é um projeto que eu vou mandar depois, ali no grupo ao final, posso mandar um modelo de Word e vocês podem utilizar, tá? Foi criado por mim, né? Mas ele está pensado também para o curso e mais do que isso, eu já apliquei ele, então eu posso dizer com prioridade para vocês que funciona, né? (Ministrante, 2023)

Dessa forma, o ministrante do curso já elucida a proposta e traz uma abordagem acerca da veracidade de aplicação do curso, pois observa, ao longo da pesquisa de campo, que um dos motivos causador de insegurança nos(as) professores(as) se dá em virtude de desacreditarem na efetividade da aplicação dessas práticas em suas disciplinas.

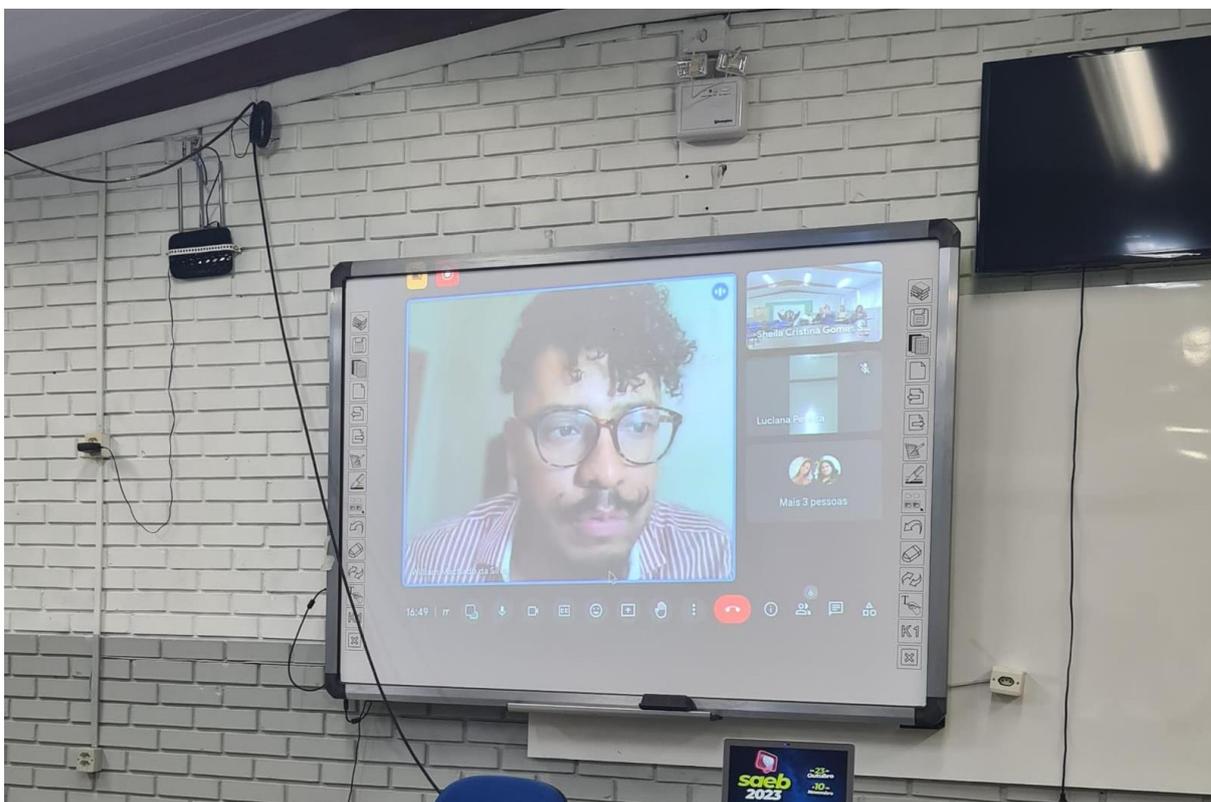
Logo, o ministrante se manifesta:

Como é que ele se dá o projeto de vida empreendedor? Tem todo um rito, tá, de um planejamento. Então, eu vou mandar para vocês o planejamento e vocês vão aplicar com os alunos. Aí vocês podem me perguntar? Como é que eu faço? Como eu começo? Primeira coisa: Vocês vão fazer o mapeamento em sala de aula dos alunos a partir das suas profissões, como funciona (Ministrante, 2023).

Ainda, o ministrante menciona: “Então, nós temos um grupo de 30 alunos em sala de aula, tá? Um exemplo: 10 alunos querem as áreas da Saúde. Isso tudo na hipótese, né, porque nunca se sabe realmente depois até o vestibular o que quer, mas o que eles idealizam” (Ministrante, 2023). É sabido que, por meio de disciplinas como

essas sobre projeto de vida e planejamentos que contenham vivências práticas aos alunos(as), se oportuniza a simulação da realidade (Bernardes; Voigt, 2022). Apresentam-se, abaixo, a Figura 2, do segundo encontro do curso.

Figura 2 – Imagem do ministrante no segundo encontro do curso de formação



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Na sequência, o Quadro 1, abaixo, se refere ao documento utilizado para o curso dos(as) professores(as).

## Quadro 1 – Documento utilizado no curso de formação sobre Projeto de Vida

Nome dos integrantes do grupo:

Turma:

Disciplina: Projeto de Vida

Professor:

### **Título do Projeto de Vida Empreendedor**

#### **1. Introdução**

Neste item vocês devem introduzir o trabalho, contextualizando o tema e explicando a proposta que será desenvolvida, bem como o porquê da escolha dessa empresa a partir dos projetos de vida do grupo. Vocês também devem expor a relevância social e a relevância escolar da atividade a ser executada pelo grupo. Ainda, é preciso indicar qual é o público-alvo da atividade empreendedora.

#### **2. Objetivos**

Geral

Vocês devem indicar qual é o principal objetivo da proposta do grupo.

Específicos

Vocês devem indicar pelo menos três objetivos secundários que juntos ajudarão a atingir o objetivo geral.

#### **3. Apresentar a Missão, Visão e Valores**

#### **4. Trajetória da proposta**

Neste item vocês devem explicar o passo a passo desde o início do planejamento. Como surgiu a ideia? Como ocorreram as discussões dos pontos entre o grupo? Quais foram os fatores determinantes para a escolha da atividade empreendedora? Quais foram as principais dificuldades e como foram enfrentadas?

5. Indicar quais plataformas serão utilizadas para divulgação – 5 Ps do marketing (identificar as necessidades do cliente)

PRODUTO – (algo físico);

PRAÇA – (Local – onde está a tua empresa? – cidade, bairro, brasil, pelotas etc. Quem eu atendo? Internet?);

PROMOÇÃO – (Plataforma de divulgação (rádio, site, folder - promover);

PREÇO – (ESTRATÉGIA – Ex: uma marca popular ou de exclusividade) – normalmente o preço de fabricação tem que ser retirado;

PESSOAS – (As pessoas para o meu negócio).

Neste item vocês devem indicar quais redes que vocês estão utilizando ou irão utilizar na divulgação da atividade empreendedora e devem detalhar essa divulgação. Como será feita? Dias e horários? Para que público-alvo

6. Capital (Valor geral da empresa), Custos (investimento – ex: luz, imóvel, fornecedores etc.) e Receita (Venda, sócios – entra o dinheiro)

Neste item vocês devem indicar uma estimativa detalhada do capital investido no negócio, bem como os custos envolvidos – detalhar os valores para cada tipo de despesa –;

7. Apresentar pesquisa simples de mercado para a atividade empreendedora (Dados Secundários)

Neste tópico, vocês deverão mostrar a viabilidade da atividade, pesquisando negócios similares que sejam bem sucedidos na cidade, no estado e nas diferentes regiões do Brasil, para que vocês possam subsidiar a análise da potencialidade deste projeto de vida.

8. Identificar os Pontos Fortes, Pontos fracos, Ameaças e Oportunidades

**9. Descrever os principais Recursos Necessários para implementar a oportunidade**

Neste tópico, vocês deverão explicar o que vocês irão precisar para implementação do negócio.

**10. Descrever, como funcionaria na prática, ou seja, a operacionalização.**

Neste tópico, vocês deverão explicar como essa atividade seria realizada na prática, o funcionamento – dia a dia - ;

**11. Referências**

No que se refere ao Quadro 1, durante esse dia do curso de formação, foi abordado cada ponto junto aos(às) professores(as). Em seguida, ao término do curso, foi encaminhado o material no grupo de WhatsApp para os(as) integrantes, a fim de que todos(as) pudessem aplicar nas suas respectivas áreas e disciplinas.

Ainda, durante o curso, o ministrante aduz:

Aí é o primeiro passo para a gente criar o projeto de vida empreendedor. Então, você criou os grupos por afinidades de profissões, porque a gente vai trabalhar as profissões e o projeto de vida empreendedor. Porque empreender começa pela sua vida, e é por isso que eu gosto dessa palavra, nós desmistificamos aqui o empreendedorismo, é empreender a nossa vida, é a partir das nossas concepções profissionais (Ministrante, 2023).

Assim,

O que tentamos, [...] é discutir sobre o desafio imposto às escolas de garantir não apenas a aprendizagem, mas a permanência dos estudantes e ao mesmo tempo responder aspirações presentes e futuras destes, uma vez que as juventudes são atravessadas com situações conjunturais e contradições sistêmicas também exteriores ao contexto escolar (Bernardes; Voigt, 2022, p. 6).

Ao final da apresentação do Projeto de Vida Empreendedor, o ministrante menciona:

Você pode, em um trimestre, aplicar esse projeto. Inclusive, ele ajuda nas suas práticas, que às vezes a gente não tem. Ou seja, a gente até tem conteúdo, mas nós não temos é algo que prenda esse aluno. Um projeto de vida, por exemplo, pode ser na disciplina de mundo do trabalho, [...] ou nas diferentes áreas (Ministrante, 2023).

Como destacam Bernardes e Voigt,

Outro aspecto a ser evidenciado diz respeito ao trabalho pedagógico que passa a ser desenvolvido com o componente Projeto de Vida. O trabalho docente pode ser realizado por todos os professores que supostamente estariam habilitados em qualquer uma das áreas de conhecimento. [...] o Projeto de Vida, evidenciado no documento objeto deste estudo, se coloca como um componente alicerçado em um projeto pedagógico da unidade escolar (Bernardes; Voigt, 2022, p. 6).

Dessa forma, percebe-se o papel que desempenha o curso de formação, já que, como os(as) autores mencionam na citação acima, a equipe pedagógica junto aos(às) professores(as) deveriam estar habilitados para fazer uso de novas

tecnologias dentro dessas disciplinas. No mesmo encontro, outro ponto foi abordado, o *Podcast*, o qual no próximo item passa-se a debater.

#### 4.3.4 O curso – *podcast* (segundo encontro)

Primeiramente, menciona-se que a apresentação sobre o *podcast* aconteceu no mesmo dia do curso sobre o Projeto de Vida Empreendedor, portanto, no dia 10 de outubro de 2023. Nesse ínterim, o ministrante apenas deu seguimento ao curso de formação, agora apresentando a utilização do *podcast* como um recurso tecnológico em sala de aula.

Outrossim, o ministrante aborda: “Bom, vamos agora ao *podcast*, né? Hoje é um pouquinho mais extenso, mas é para a gente conseguir as duas modalidades. O *podcast* já trouxe o exemplo direto, porque tem o mesmo planejamento” (Ministrante, 2023). Complementam a fala do ministrante Lima, Campos e Brito (2020, p. 3):

O potencial educativo do podcast está relacionado à sua forma de apresentação tecnológica. Ressalta-se que essa mídia digital pode despertar um maior interesse pela aprendizagem dos conteúdos principalmente por se constituir numa nova possibilidade de ensino introduzido na sala de aula. Tal mídia pode contribuir para os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que, estes podem escutar diversas vezes um mesmo áudio no intuito de compreender melhor do conteúdo abordado; também, possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, a gravação do próprio podcast, já que falar e ouvir constituem-se como atividades mais significativas de aprendizagem do que o simples ato de ler.

Dentro do planejamento em que se busca a construção e o diálogo a partir do *podcast*, habilidades simples são desenvolvidas como o ato de ler, interpretar, buscar referências e principalmente os métodos de organização de trabalho. Adicionalmente, há oportunidades para que tais habilidades sejam desenvolvidas desde a infância até a juventude. Por isso, a utilização dessa ferramenta auxilia no aprendizado das pessoas.

O ministrante ainda destacou o seguinte, na sua fala:

Uma coisa que eu gosto sempre de frisar quando dou essas disciplinas de Projeto de Vida, de Mundo do Trabalho, de Iniciação Científica, de Cultura e Tecnologias Digitais, Direitos Humanos... [...] nós precisamos ter planejamento, e aí eu peço para vocês, meus(inhas) colegas, que façam isso com seus(uas) alunos(as), e sim, qualquer disciplina, comecem as suas aulas, às vezes no trimestre, no semestre, no ano, dizendo que tem que ter

planejamento, a gente não consegue fazer nada na nossa vida sem planejamento. Isso é pra vida, né? (Ministrante, 2023)

Ao longo do diálogo e da apresentação do curso sobre *podcast*, foi discutido o modelo de planejamento utilizado, o qual segue abaixo no Quadro 2.

Quadro 2 – Documento utilizado no curso de formação sobre Podcast

<p>Nome dos integrantes do grupo: Turma: Disciplina: Professor:</p>
<b>Título do Podcast</b>
<p><b>1. Introdução</b></p> <p>Neste item vocês devem introduzir o trabalho, contextualizando o tema e explicando a proposta que será desenvolvida, bem como o porquê da escolha da temática. Vocês também devem expor a relevância social e a relevância escolar da atividade a ser executada pelo grupo. Ainda, é preciso indicar qual é o público-alvo do <i>podcast</i>.</p>
<p><b>2. Objetivos</b></p> <p>Geral Vocês devem indicar qual é o principal objetivo da proposta do grupo.</p> <p>Específicos Vocês devem indicar pelo menos três objetivos secundários que juntos ajudarão a atingir o objetivo geral.</p>
<p><b>3. Trajetória da proposta</b></p> <p>Neste item vocês devem explicar o passo a passo desde o início do planejamento. Como surgiu a ideia? Como ocorreram as discussões dos pontos entre o grupo? Quais foram os fatores determinantes para a escolha de cada programa? Quais foram as principais dificuldades e como foram enfrentadas?</p>
<p><b>4. Resultados esperados</b></p>

Neste item vocês devem apresentar quais serão os principais resultados que vocês esperam atingir com a proposta e quais serão os efeitos práticos que o *podcast* irá apresentar para comunidade escolar.

#### **5. Indicar quais plataformas serão utilizadas para divulgação**

Neste item vocês devem indicar quais redes que vocês estão utilizando ou irão utilizar na divulgação dos programas e devem detalhar essa divulgação. Como será feita? Dias e horários? Para que público-alvo

#### **6. Apresentação de um modelo de roteiro**

Este item deve apresentar, para CADA programa:

Título do programa – de todos que serão produzidos durante o mês –

Tema do programa

Data do programa

Apresentador(a) do Dia

Entrevistados(as)

Produtor(a)

Responsável pelas imagens – fotográficas e de vídeo –

Responsável pelas mídias e plataformas

Tópicos das perguntas apresentadas para os entrevistados(as)

Logo/Marca/Identidade

#### **7. Cronograma**

Neste item vocês devem apresentar o cronograma proposto para a execução do trabalho pensando no período do mês de agosto/setembro conforme o número de componentes dos grupos.

#### **8. Referências**

Durante o curso, o ministrante menciona:

Então, no podcast não é diferente, eles têm que planejar, funciona como a mesma coisa, vai ter que ter introdução. Ele seleciona um tema no podcast, eles vão selecionar um tema para criar o podcast, o tema principal. Aí vai dividir em tópicos como: educação sexual, educação financeira, educação alimentar. A proposta surgiu a partir do tema da educação (Ministrante, 2023).

Neste sentido:

De maneira geral os trabalhos e as tentativas de utilização dos podcasts em ambientes educacionais tem aumentado significativamente, sobretudo no período de 2013 até 2020. A rede de trabalhos investigados no corpus não apresentou uma área do conhecimento dominante, mas sim contribuições de distintos campos científicos, embora exista uma predominância na área de educação com relação à área de formação dos autores (Celarino et al., 2022, p. 20).

Mostra-se aí a eficiência prática da utilização desses mecanismos, especialmente no campo educacional. Complementa, ainda, o ministrante do curso: “E aí, eles vão narrando como é que fizeram tudo isso, tá? Os objetivos, pois, têm que ter o objetivo geral, específico, que eles vão explicar, dentre os outros pontos no planejamento” (Ministrante, 2023). Assim, naquele dia, encerrou-se mais um curso de formação. Na sequência, ocorreu o terceiro encontro no qual se passa a tratar no próximo tópico.

#### 4.3.5 O curso – currículo profissional e currículo acadêmico (terceiro encontro)

O terceiro e último encontro ocorreu às 18h do dia 25 de outubro de 2023, com o objetivo de fechar o curso de formação tratando dos temas currículo profissional, na primeira parte, e currículo acadêmico, posteriormente. Lembra-se que toda a formação adveio da sugestão dos(as) docentes participantes após o questionário aplicado com perguntas estruturadas respondidas por eles(as).

Dessa forma, o ministrante inicia saudando os(as) educadores(as) e já de imediato apresenta a proposta prevista para aquele encontro.

A proposta de trabalhar com vocês, é apresentar essas possibilidades, que é o currículo profissional e o currículo acadêmico. Então são duas coisas diferentes que eu acho que funciona, como eu sempre falo pra vocês, tudo que eu trago aqui ele já foi aplicado, ele já esteve em prática em sala de aula

para que possa contribuir de fato com o que vocês estão trabalhando (Ministrante, 2023).

O ministrante, em sua arguição, enfatiza as possibilidades que são conferidas na realização da atividade, bem como a aplicação prática que o mesmo realizou, revelando que o curso tem por viés a modificação dos paradigmas já estudados em sala de aula de modo a ressignificar a formação do professorado. Ele ainda comenta:

No EJA [Educação de Jovens e Adultos], os(as) alunos(as), gostaram muito dessa atividade, não que dos outros não tivessem gostado, eles(elas) gostaram também bastante, mas eu me lembro de poder ajudar os(as) alunos(as) que estão trabalhando, eles já estão no mercado de trabalho a partir do currículo profissional (Ministrante, 2023).

Sendo assim:

Em geral, o processo de seleção busca mapear conhecimentos, habilidades, atitudes, características de personalidade e outros fatores da vida pessoal, profissional e acadêmica do candidato, os quais estão ligados às possibilidades de adaptação à organização e ao cargo a ser preenchido (Jager et al. 2018, p. 582).

Observa-se que o processo de produção do próprio currículo profissional está atrelado a vários fatores, como conhecimento, habilidades, dentre outros, mas que envolvem as suas características profissionais. Demonstrando a diferenciação do profissional para o acadêmico, o ministrante complementa: “Já o currículo acadêmico, muito voltado para aqueles nossos alunos que querem ingressar em uma universidade, que querem fazer um curso superior” (Ministrante, 2023).

Na verdade, quanto mais cedo é aberto o diálogo sobre os diferentes formatos de currículos, mais facilmente jovens estudantes percebem a importância de um currículo profissional para sua carreira (Jager *et al.*, 2018). Logo, o ministrante complementa:

Quando nós estamos falando de currículo profissional, a gente está pensando que os nossos(as) alunos(as), principalmente os do ensino médio, eles já começam a pensar que daqui a pouco estarão dentro de uma universidade ou estarão no mercado de trabalho (Ministrante, 2023).

Além disso, ele aduz o seguinte:

[...] eu vou falar brevemente de uma estrutura, mostrar um modelo e dizer como a gente pode fazer enquanto professor, na prática. Então a estrutura do currículo, embora essa principal função de um currículo esteja focada nesse conteúdo, o sucesso desse currículo também se dá, depende de uma estética visual agradável para essa escolha, principalmente na relação do layout, que são relevantes as fontes, os tons, as texturas, o tamanho do papel, aquilo que a gente vai utilizar e a gente já sabe (Ministrante, 2023).

No entanto, o ministrante ressalta a importância de um currículo mesmo dentro da universidade, mas em outro formato: “Na universidade, quando você vai participar de um projeto de pesquisa, de uma seleção de mestrado, de uma estrada de doutorado, você precisa de um currículo acadêmico” (Ministrante, 2023), o que demonstra que o currículo estará presente na vida de qualquer profissional (Jager *et al.*, 2018).

Por conseguinte, o ministrante explica como a atividade funciona, de maneira prática: “Agora vamos chegar na prática. Então, qual é a minha proposta para a prática? Trabalhar currículo profissional com aluno? Mesma coisa de sempre. A gente vai conversar com a turma, né?” (Ministrante, 2023) e segue em sua linha de raciocínio.

Assim, exemplifica:

Então, por exemplo, alunos voltados para Medicina, para Enfermagem, para Fisioterapia, alunos do Direito, da Contabilidade e das Humanas, né? Das áreas que forem. Só que desta vez, o que eu proponho que vocês façam, se caso um dia forem aplicar, peguem duplas, porque nós vamos trabalhar a prática com eles, eles vão montar um currículo (Ministrante, 2023).

Apresentam-se as diferentes áreas de formação e que podem ser desenvolvidas no caso concreto, demonstrando que a aplicabilidade está para além da teoria (Jager *et al.*, 2018). Continua o ministrante:

Essa dupla, [...] eles vão unir as suas áreas de interesse. [...] Você seleciona as principais perguntas que os recrutadores brasileiros, e eles fazem em entrevistas. Então, o que que acontece? Você combina com aluno? Eles vão combinar “Ah, eu sou o recrutador e você o recrutado”. Assim, pleiteando a vaga, eles decidem se irão contratar ou não (Ministrante, 2023).

No que se refere à confecção de um currículo profissional, tão logo foi finalizada esta etapa acerca do currículo profissional, naquele mesmo dia, foi apresentada a última parte do curso, versando sobre o currículo acadêmico, o qual se elucida a seguir.

De antemão, relembra-se que este foi o último tópico do curso de formação, a partir do currículo acadêmico, acontecendo na segunda parte do terceiro e último encontro, no dia 25 de outubro de 2023. O ministrante deu seguimento ao curso, apresentando o currículo no modelo Lattes. Ele diz o seguinte:

Currículo acadêmico, no modelo Lattes [do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq] e ORCID [Open Researcher and Contributor Identifier – Identificador aberto de pesquisador e colaborador, em tradução livre]. Já quero dizer para vocês duas coisas assim. Nós temos no Brasil, o modelo Lattes, que é o da plataforma Lattes, que vocês depois podem entrar lá, né? Os(as) colegas podem entrar lá na plataforma Lattes e ver o currículo que é aceito, dentro das instituições de pesquisa, de universidades e tal, é o que a gente utiliza. E o ORCID é um modelo internacional, com um padrão internacional. Vou mostrar os dois modelos para vocês. A plataforma Lattes é de planejamento, de gestão e de operacionalização ao fomento do CNPq e outras instituições, grupos de pesquisa, currículos de instituições. O Currículo Lattes obedece um padrão nacional (Ministrante, 2023).

Isso ainda se explica a seguir:

O Lattes é uma plataforma de armazenamento de dados acadêmicos utilizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Através dela, é possível encontrar informações sobre a comunidade acadêmica e atividades associadas ao ensino superior brasileiro (UFSC, 2024).

Na citação acima, a Pró-Reitoria de Inovação e Pesquisa elucida o que é a plataforma Lattes, e, como complemento, o ministrante aduz que:

Hoje ela é uma das coisas mais utilizadas dentro da academia, dentro do ensino superior e nos diferentes níveis de graduação, pós-graduação, seja ele Lato Sensu, Stricto Sensu, nível de especialização, nível de mestrado, doutorado, vai ser exigido o modelo Lattes, mesmo para um critério de seleção de bolsa [...] pra você ter uma bolsa, para participar de um grupo de extensão, por exemplo (Ministrante, 2023).

Já o

ORCID, que significa Open Researcher and Contributor ID, é uma organização global sem fins lucrativos sustentada por taxas de nossas organizações membros. Somos construídos pela comunidade e governados por um Conselho de Administração representante de nossos membros com ampla representação das partes interessadas. ORCID é apoiado por um dedicado e experiente equipe profissional (ORCID, 2024).

É possível perceber que o ORCID possui um caráter internacional, na busca de evidenciar pesquisas em um âmbito global. Logo, o ministrante adiciona o seguinte: “Já o ORCID é um padrão internacional, mas ele vai ser necessário, por exemplo quando você publicar, quando a você escrever um artigo e submeter a alguma revista, submeter algum espaço de educacional” (Ministrante, 2023).

Em resumo, o ministrante ancora-se nas ideias finais:

Aqui eu trouxe a imagem da plataforma Lattes, dentro do CNPq. Então aqui é que vocês vão ir caso queiram criar o seu Lattes. Eu recomendaria para vocês, professores(as), a partir de hoje que a gente tá aqui conversando, se vocês quiserem dar uma pensada e criarem um Lattes de vocês (Ministrante, 2023).

Assim, antes do próximo ponto, relembra-se questão que traz o problema desta pesquisa, a fim de ser respondida ao final do trabalho: como a educomunicação, por meio de um curso de formação continuada – acerca dos temas projeto de vida empreendedor, *podcast*, currículo profissional e currículo acadêmico – auxilia a desenvolver as práticas educacionais em sala de aula? Dessa forma, concluem-se as etapas do curso de formação neste ponto. Seguem abaixo os três manuscritos que integram esta tese.

## PARTE II

### 5 OS TRÊS MANUSCRITOS QUE INTEGRAM ESTA TESE

Nesta seção, adicionam-se, na íntegra, os três manuscritos que compõem esta tese: Seguindo-se a ordem cronológica de submissão, primeiramente apresenta-se o manuscrito “As imagens pedagógicas do ensino a distância: uma breve análise sobre as reflexões das memórias dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação” (Silva; Machado, 2023).

Posteriormente, estão os outros dois manuscritos submetidos, “Educomunicação: a construção do estado da arte no diálogo docente” (Silva; Machado, [2024a?]) e “Educomunicação e tecnologias educacionais: uma análise de dados a partir de diálogos docentes na educação básica” (Silva; Machado, [2024b?]).

### **5.1 Primeiro manuscrito – As imagens pedagógicas do ensino a distância: uma breve análise sobre as reflexões das memórias dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação**

O referido manuscrito, já publicado (Silva; Machado, 2023), apresenta o seguinte objetivo: analisar a percepção do imaginário na perspectiva dos(as) autores(as) que correspondem o trabalho, e que irão abordar as questões que guiam as imagens pedagógicas deste trabalho.

A submissão do artigo foi realizada em 14 de outubro de 2022, para a Revista EaD em Foco – Revista Científica em Educação a Distância, classificada com Qualis A2 na avaliação daquele mesmo ano da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo aprovado e publicado (Silva; Machado, 2023) nas versões em línguas portuguesa e inglesa. Salienta-se que o texto apresentado abaixo respeita as normas de apresentação, *layout* e formatação de acordo com a Revista EaD em Foco.

No que diz respeito ao primeiro manuscrito, abordam-se as imagens dos(as) professores(as) na ótica das memórias docentes, os seguintes pontos: a noção do imaginário na concepção de Gilbert Durand em perspectiva Educomunicacional; as relações acerca da realidade do imaginário e sua intervenção nas relações de memórias a partir da formação dos(as) professores(as) no Ensino a Distância; os Pilares durandianos que dão suporte ao entendimento do imaginário e à educação; o imaginário e as tecnologias – um campo de apropriação dos(as) professores(as); e a simbologia – a representação das imagens para os(as) professores(as) do ensino a distância a partir do diálogo entre Durand, Silva e Pitta. Os referidos tópicos do primeiro artigo revelam as imagens pedagógicas do ensino a distância por meio das memórias dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação.

## As Imagens Pedagógicas do Ensino a Distância: uma Breve Análise sobre as Reflexões das Memórias dos(as) Educadores(as) a partir da Educomunicação

*The Pedagogical Images of Distance Learning: a Brief Analysis on Reflections of Educators' Memories from Educommunication*

ISSN 2177-8310  
 DOI: 10.18264/eadf.v13i1.1999

**William Machado da Silva<sup>1</sup>**  
**Michel Mansur Machado<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa  
 BR 472, Km 585 – Uruguaiiana, RS –  
 Brasil.

\*[williammachad@gmail.com](mailto:williammachad@gmail.com)

### Resumo

O presente artigo centra-se em analisar a percepção do imaginário na perspectiva dos(as) autores(as) Durand (2011), Pitta (2005) e Silva (2003), que irão abordar as questões guiadoras das imagens pedagógicas deste trabalho. Aborda-se, também, a educomunicação, ancorada nas ideias de Soares (2011), que contribuem para problematizar a caracterização do ensino a distância por meio das memórias utilizadas no contexto da formação docente dos(as) educadores(as) no mundo virtual. Logo, metodologicamente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória, que ampara métodos utilizados por Gil (2002). Assim, o artigo pretende apresentar, pelo viés imaginativo e educacional, o diálogo dos(as) professores(as) que lidam com as práticas do ensino a distância, para desmistificar o uso das tecnologias, abordando-as como facilitadoras nos processos de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação. Docência. Tecnologias. Imaginário. Memórias.



Recebido 28/10/2023  
 Aceito 09/11/2023  
 Publicado 28/11/2023

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** SILVA, W. M.; MACHADO, M. M. As imagens pedagógicas do ensino a distância: uma breve análise sobre as reflexões das memórias dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, e1999, 2023.  
 doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.1999>

## *The Pedagogical Images of Distance Learning: a Brief Analysis on Reflections of Educators' Memories from Educommunication*

### *Abstract*

*This article focuses on a perception of the imaginary from the perspective of authors Durand (2011), Pitta (2005) and Silva (2003), which will address the issues that guide the pedagogical images of this work. Educommunication ideas are also anchored in the Approaches of Soares (2011), which contributes to problematize the characterization of distance learning through the memories used in the context of teacher training of educators within the virtual world. Therefore, methodologically, a bibliographic and exploratory research was carried out, supported by the methods used by Gil (2002). Thus, the article intends to present, through the imaginary and educommunicational bias, the dialogue of teachers who deal with distance learning practices, to demystify the use of technologies and to consider them as facilitators in the teaching and learning processes.*

**Keywords:** Education. Teaching. Technologies. Imaginary. Memoirs.

## 1. Introdução

Neste artigo, abordam-se ideias que orientam o imaginário a partir dos pressupostos dos estudos da imagem, segundo a perspectiva dos(as) professores(as), na educação a distância (EaD) articulada à educomunicação. O estudo foi elaborado a partir de pesquisas desenvolvidas em programa de pós-graduação e está inserido no contexto da aproximação do ensino a distância com a formação das memórias dos(as) educadores(as), no exercício da docência, a partir da rerepresentação das imagens pedagógicas.

Dessa forma, o objetivo geral é propor uma reflexão sobre como as imagens pedagógicas no ensino a distância podem contribuir para o desenvolvimento dos processos que conectam educação e comunicação. São objetivos específicos: examinar a noção de imaginário em perspectiva educomunicacional, discutir sobre a fundamentação do imaginário e suas tecnologias, bem como revisitar a rerepresentação das imagens para os(as) professores(as) na EaD.

No que se refere à metodologia utilizada neste artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e exploratória (Gil, 2009). Assim, como resultados esperados, buscam-se memórias educativas dos(as) professores(as), compreendidas como meios para contribuir com as relações de comunicação e educação em diferentes espaços de aprendizagem, mas especialmente em ambientes virtuais.

Logo, o estudo é cientificamente relevante, porque sugere uma reflexão acadêmica acerca dessa temática e incentiva novas pesquisas articulando imaginário, educomunicação e EaD. Já sua relevância social reside no estímulo ao diálogo entre profissionais da educação, com foco em auxiliar na identificação de instrumentos que desenvolvam os processos de ensino junto à educação a distância, reverberando seu imaginário em práticas do cotidiano das relações de ensino.

O primeiro subtópico trata da noção do imaginário na concepção de Gilbert Durand (2011), que elaborou as bases teóricas do tema. Já o segundo analisa a noção conforme a ótica de Juremir Machado da Silva (2003), que enfoca o uso das diferentes tecnologias nessas questões. Por fim, o terceiro item discute a

ideia na visão de Danielle Perin Rocha Pitta (2005), em uma perspectiva educacional no cenário brasileiro voltada à educação a distância. Posteriormente, propõe-se um diálogo sobre a simbologia: a representação dos(as) professores(as) que utilizam as ferramentas educacionais na educação a distância a partir das três abordagens expostas neste ponto.

## 2. Noção de imaginário segundo Gilbert Durand, em perspectiva educacional

No presente tópico, em que se conceitua o imaginário na perspectiva de Gilbert Durand (2011), primeiramente debatem-se as relações reais circundantes ao imaginário e sua respectiva intervenção nos encadeamentos de memórias, a partir dos processos educacionais. Em seguida, são apresentados os pilares durandianos, nos quais se embasa o entendimento do imaginário voltado às práticas dos(as) educadores(as).

### 2.1. Reflexões acerca da realidade do imaginário e sua intervenção nas relações de memórias a partir da formação dos(as) professores(as) no ensino a distância

Primeiramente, ao tentar entender as noções do imaginário na formação dos professores, é necessário revisitar um dos principais pesquisadores que trabalham esse tema, o filósofo francês Gilbert Durand (2011), nascido em 1921 e falecido em 2012. Ressalta-se que ele é o propulsor das questões ligadas ao imaginário e à mitologia, sendo cofundador do Centro de Pesquisas sobre o Imaginário (Centre de Recherche sur l'Imaginaire)<sup>1</sup>.

Nas palavras do educador Ismar Soares (2011, p. 43), educação refere-se a “um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos”. Assim, percebe-se que a comunicação se alia à educação para ressignificar as tecnologias digitais. No que se refere à educação a distância, Novello e Laurino dizem o seguinte:

Dessa maneira, o atual modelo de EAD, implementado mais intensamente pelas Instituições de Ensino Superior (IES), é aquele que tem em seu entendimento uma combinação de recursos que articula a interação síncrona e a assíncrona, fato que não era possível nos modelos anteriores. Um exemplo disso fica evidente nesse novo contexto da EAD, uma vez que o ensino prevê o desenvolvimento de uma sala virtual (ambiente virtual) para a disponibilização do material pedagógico e de espaços para interação com estudantes, tutores e professores (Novello; Laurino, 2012, p. 2).

Nessa perspectiva, percebem-se combinações de recursos do espaço virtual que se conectam ao modo de ensinar, assíncrona e sincronamente, evidenciando que é necessária a interação entre os papéis de docente, estudante e mediador (tutor) nessa relação de ensino, o que leva a uma revisitação do imaginário.

<sup>1</sup> O Centro de Pesquisa de Imagens (Centre de Recherche sur l'Imaginaire – CRI, EA 610) foi um centro multidisciplinar sobre aspectos, evolução e significado de uma hermenêutica de imagens, símbolos, arquétipos e mitos em ação, na imaginação de uma cultura, época ou criador. Após fusão com outro centro de pesquisa, o CRI foi sucedido pelo Imaginário e Socioantropologia (Imaginaire et Socio-Anthropologie – ISA), conforme UGA (2023).

Em sintonia com essa discussão, obras como *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem* (Durand, 2011) e *Gilbert Durand: imaginário e educação* (Teixeira; Araújo, 2011) dão suporte para entender as imagens pedagógicas reapresentadas nas memórias dos(as) docentes. O imaginário reflete as coisas existentes para além do campo do conhecimento. Para Durand (2011), ele está ligado a uma perspectiva antropológica, sendo, ao mesmo tempo, processo e produto, em suas próprias criações e construções, que desenvolvem o estado psicológico do indivíduo, num construir e desconstruir por meio das imagens que são nele apresentadas (Hentges, 2016, p. 28). A visão de mundo de uma pessoa e suas narrativas são exemplificadas quando consideramos elementos que se articulam na construção ou na expressão das produções simbólicas e correlatas. Ainda, os movimentos simbólicos, como elo social, mostram-se, a exemplo disso, na estética, na ética, nos costumes e, principalmente, no campo educacional.

A formação de um processo relativo ao imaginário ocorre por meio de duas forças: uma delas é a pulsão do organismo humano; a outra são as coerções do mundo natural e social (Hentges, 2016, p. 27). Entretanto, essas forças não estão dissociadas entre si. Nessa perspectiva antropológica, o imaginário atua como um fator de equilíbrio psicológico e sociológico para o ser humano. Assim, para a população ocidental, salienta-se que a sustentação do raciocínio socrático<sup>2</sup> e do cristianismo centra-se, geralmente, em uma única verdade, de maneira desafiadora com relação às imagens (Durand, 2011, p. 7).

Notadamente, há um antagonismo na civilização que diz respeito à exegese e à existência de dois mundos: o da técnica, no qual se desenvolvem as reproduções comunicacionais das imagens, e, em contrapartida, o da filosofia fundamental, que denota uma desconfiança iconoclasta<sup>3</sup> (Durand, 2011, p. 7). Para entender o antagonismo do imaginário no Ocidente, revisitam-se os métodos de verdade, calcados em uma lógica binária pensada em apenas dois entendimentos: o “verdadeiro” e o “falso”, fundamentados na concepção de mundo em que se apresentam, simbolicamente, as interpretações dos indivíduos na busca da verdade (Durand, 2011, p. 9).

Assim, pode-se fazer uma analogia com as formas da educação tradicional, em que os(as) alunos(as) estão em sala de aula, constituindo um modelo dito como correto para ensinar. Segundo Hentges (2016, p. 27), “essas imagens atemporais ou arquétipos são gestadas nas profundezas das interrogações que o ser humano faz acerca de quem é, de onde vem e para onde vai, e são carregadas da angústia de compreender o sentido e a finitude da vida”.

Nesse contexto, faz-se alusão às imagens pedagógicas desenvolvidas pelos(as) educadores(as) e, muitas vezes, meramente reproduzidas no cotidiano, sem reflexões acerca do tema, bem como ao desenvolvimento do imaginário educacional por esses(as) professores(as). Logo, quando confrontamos a presença deles(as) em espaços virtuais, por exemplo, questionamos o exercício da docência e a validação dos conteúdos disponibilizados por esses(as) educadores(as), o que perpassa conceitos de Durand (2011) em relação à veracidade daquilo que está sendo aplicado. No entanto, no ensino remoto decorrente da pandemia de covid-19, tanto estudantes como professores(as) tiveram de se adaptar a esse formato, já em uso no ensino a distância.

Sabe-se que o imaginário admite um sentido incerto e não verdadeiro, capaz de entender-se como um desvendar de algo não solucionável na imensidão de pensamentos, diferenciando-se de uma lógica dialogada e clara, e propondo uma realidade velada nas questões relacionadas à imagem (Durand, 2011, p. 10). Tais disciplinas ajudam a conceber o elo das imagens, advindas da união de uma visão iconoclasta e de um racionalismo clássico, com o factual empirista – desprezado pelas duas filosofias anteriores –, que entende que apenas o cientificismo é válido, tomando por base de comprovação as evidências científicas (Durand, 2011, p. 14).

<sup>2</sup> Sócrático remete ao sentido das ideias advindas de Sócrates, importante filósofo grego que possui um papel fundamental na filosofia.

<sup>3</sup> Nesse caso, iconoclasta pode ser interpretado como quem é contra convenções e tradições, de acordo com o dicionário *Aulete Digital* (Iconoclasta, 2023).

Ainda, mencionam-se as utilizações do termo imaginário, que pode ser entendido de modos diferentes nos diversos campos de estudos. Por exemplo, em Ciências Humanas, Letras e Comunicação, há uma significação – referente a conceitos como romance, ficção, mitos, sonhos, devaneios, lembranças etc. – em que o imaginário está em contraposição ao real. Assim, dialoga-se com o concreto e com o abstrato, bem como com as lembranças entre o inteligível e o sensível. Outrossim, o tema do imaginário liga-se à representatividade dos fatos nos assuntos emocionais do sujeito, de maneira afetiva. Contudo, no diálogo proposto neste artigo, entre as questões do imaginário dos(as) professores(as) que trabalham junto com o ensino a distância, reflete-se sobre quais são os conteúdos que são produzidos pelas imagens e como elas se agrupam, visando às transformações e inovações, e recriando um sistema criativo, livre e, principalmente, atrativo para aqueles(as) que buscam esse modelo de ensino (Wunenbureger, 1997, 2003 *apud* Teixeira; Araújo, 2011, p. 41).

É certo que a liberdade para se posicionar no local de trabalho favorece o desenvolvimento de processos criativos em sala de aula, advertindo-se que, por vezes, os diálogos entre os(as) professores(as), frente aos imaginários pedagógicos, confrontam-se. Ainda, no que se refere aos estudos do imaginário no Brasil, deve-se mencionar que são realizados nas diferentes áreas do conhecimento. Portanto, demonstra-se que as questões ligadas ao imaginário se estendem por um estudo sofisticado em duas diferentes vertentes, que compreendem campos da cultura e da religião, mas também áreas relacionadas à saúde. Dessa forma, no próximo subitem, discutem-se os pilares que compõem a teoria durandiana.

## 2.2. Pilares durandianos que dão suporte ao entendimento do imaginário e à educação

Neste subtópico, apresentam-se os cinco pilares durandianos (2011) que compõem as bases da teoria do imaginário: imaginação material, poética romântica, *mundus imaginalis*, arquetipologia culturalista e teoria junguiana. Ressalta-se que, nessa concepção, o imaginário é a ligação das imagens materializadas ou mentais produzidas. Assim, Durand (2011) terá um importante papel de sistematizar essa ciência.

A imaginação material, primeiro pilar do imaginário durandiano, atribuída a Bachelard (1968 *apud* Teixeira; Araújo, 2011), consiste em forças imaginativas do supremo denominador com relação à matéria imaginária, mais verbal, nesse caso. Assim, estabelecem-se duas posições, uma vislumbrada pela imaginação poética e outra pela imaginação científica, porém ambas acerca das ligações da imaginação com a realidade. Nas palavras de Silvana Rea (2009, p. 51), percebe-se, então, que:

A imaginação material por ele postulada atua na manipulação da matéria. É, desse modo, uma atividade que se submete à vontade criativa do homem. E é essa manipulação que, em parte, permite um ponto de intersecção entre ciência e arte. Pois, ainda que inicialmente por ele consideradas “opostos complementares”, a aproximação se dá pelo fato de ambas instituírem o sujeito demiurgo, seja pela via artesanal, seja pela onírica.

Desse modo, essa provocação atua no enfrentamento do mundo e na conexão entre a ciência e a arte, mesmo que elas sejam entendidas como diferentes, mas complementando-se uma à outra. A atuação da imaginação material está alicerçada, então, no manuseio da matéria, que é transformada pela energia colocada sobre as coisas.

4 Gaston Bachelard, nascido na França em 1884, foi um filósofo, poeta, educador e uma referência do conhecimento científico. Apresentou a filosofia da ciência, uma natureza aberta, destacando as ciências como nada em definitivo. Já na educação, define o obstáculo pedagógico como um obstáculo também epistemológico na sala de aula

O segundo pilar, poética romântica (Durand, 1969 *apud* Teixeira; Araújo, 2011), é baseado no sentido exploratório do imaginário e apropria-se daquilo que é real, denotando até mesmo a compreensão do sobrenatural, que se revela em si próprio. Nesse sentido, perceber a realidade a partir das imagens torna-se crucial para conseguir explorar o campo do imaginário.

O terceiro pilar, *mundus imaginalis*, atribuído a Henry Corbin (1964 *apud* Teixeira; Araújo, 2011), aborda a perspectiva de algo estigmatizado como de outro mundo, apoiando-se nos símbolos, nos sonhos e, inclusive, nas visões. Trata-se do simbólico dividido em um mundo intermediário, em que as imagens e as formas espirituais conseguem se materializar, adquirindo corpo e, assim, concentrando o desejo. Nessa percepção, alude-se a Durand (2011) na teoria que compõe o imaginário, em que o autor busca a negação e a superação predestinada na relação com os seus significados. Ele é apresentado por Cromberg da seguinte forma:

Ao falar do “*mundus imaginalis*”, da hermenêutica espiritual, de alma do mundo, Corbin está construindo de forma muito mais efetiva sua crítica ao mundo contemporâneo. Esta, mesmo que não seja de forma explícita, contrastando a profundidade destes conceitos e experiências espirituais com a superficialidade da complexidade tecnológica e científica (CROMBERG, 2015, p. 21).

Dessa maneira, observa-se que essa “alma” do mundo não está desassociada da realidade do professorado. Para tanto, os(as) educadores(as), nesse *mundus imaginalis*, também passam pelas mesmas questões no exercício da docência, à medida que, para os(as) educandos(as), em especial os(as) estudantes, existe uma representatividade naquele(a) formador(a) de opinião que está em sala de aula.

No que se refere ao quarto pilar, a arquetipologia culturalista, de Mircea Eliade (1978 *apud* Teixeira; Araújo, 2011), sabe-se que o rito e o mito estão atribuídos às simbologias religiosas, mesmo sendo elas mais antigas que as religiões, pois trazem uma complexidade de imagens que revelam várias significações. Para tanto, Durand (1998b) afirma que os mitos e ritos mostram o que está escondido por trás da história a partir das quais a religião se manifesta.

Já o quinto pilar é a teoria junguiana do imaginário coletivo e aduz que a transcendência dos sonhos está ligada aos arquétipos e às imagens que se tornam primordiais no inconsciente coletivo. Assim, os sonhos de Jung (1964 *apud* Teixeira; Araújo, 2011) não são delimitados às autobiografias ou ao caminho de cada indivíduo (Durand, 1995, 1998, 1981, 1969 *apud* Teixeira; Araújo, 2011, p. 20-21, 29, 34). Há que se pensar que os arquétipos estão ligados ao inconsciente de uma coletividade e o imaginário, ao conjunto dessas imagens; ainda, os arquétipos têm relação com os conteúdos do inconsciente e o imaginário, com a estrutura antropológica e a própria experimentação do consciente. Por isso, as imagens pedagógicas dos(as) professores(as) são essenciais para tentar entender o que orienta seu imaginário.

Assim como os autores citados anteriormente, Durand (2011) trata da ciência do imaginário. Em contraposição aos pilares apresentados para sua compreensão, demonstra-se que a mitologia constituída no século XIX leva à reconsideração da ideologia remetida às ciências no Oriente como a única ciência iconoclasta denominada a valores superiores. A imagem e a ciência, para Bachelard (1968 *apud* Teixeira; Araújo, 2011), nunca foram separadas, sendo a primeira o princípio do imaginário na gênese científica (Durand, 2011, p. 68-69). Diante disso, não se pode desprezar as imagens e os símbolos que surgem a partir de um imaginário, pois a precisão científica não pode ser mensurada como algo absoluto ou que detenha exatidão (Durand, 2011, p. 71). É exatamente na imperiosa exaltação da verdade que a ciência iconoclasta propõe perpetuar a investigação das memórias dos(as) professores(as), revelando recorrentes questionamentos feitos a essas pessoas sobre a cientificidade adotada ao se lecionar por meio do ensino a distância.

Essas questões influenciam potencialmente as memórias pedagógicas dos(as) professores(as) dentro dos espaços virtuais. Para tanto, estão envolvidas as relações simbólicas entre educandos(as) e educadores(as). Nesta pesquisa, essas imagens pedagógicas são desenvolvidas por esses(as) educadores(as) e vêm rerepresentadas em suas relações simbólicas, no exercício de lecionar às memórias. Dessa forma, ao classificar as imagens, mitos e símbolos que envolvem o mister do exercício do professorado, tendo por base os(as) educadores(as), nas devidas estruturas, tornam-se essenciais as memórias que neles(as) estão contidas, partindo desse pressuposto e do que está intrínseco a essas simbologias, de modo que as análises dessas imagens pedagógicas poderão ser reveladas.

Ademais, notam-se ideias que orientam o imaginário na perspectiva de Durand (2011) e suas contribuições para esse campo. À medida que se adentra as ideias do autor, desde sua participação na fundação do Centro de Pesquisa do Imaginário até as concepções dos pilares nos quais sua teoria se baseia, demonstra-se o percurso da pesquisa ora apresentada. Logo, o imaginário, em suas diferentes formas de se manifestar, como as memórias, o mito e as narrativas da imaginação, revela o que envolve as imagens pedagógicas dos(as) professores(as). Nesse contexto, o(a) professor(a) pode utilizar mecanismos de suas lembranças de docência, visando desenvolver a relação de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, para dar suporte às teorias e aos(as) pesquisadores(as) que estudam o imaginário, no próximo subtópico, apresenta-se o pesquisador e professor Juremir Machado da Silva (2003), que dialoga com as teorias durandianas.

### 3. Imaginário e tecnologias: um campo de apropriação dos(as) professores(as)

Neste item, que trata da concepção de Juremir Machado da Silva (2003) acerca do imaginário, primeiramente aborda-se a fundamentação do imaginário e suas tecnologias. Na sequência, apresentam-se as diferentes tecnologias que dão suporte às imagens.

#### 3.1. Pilares durandianos que dão suporte ao entendimento do imaginário

Em continuidade ao debate, apresenta-se o pesquisador e professor Juremir Machado da Silva (2003), que também trata das questões relativas às memórias dos(as) professores(as). A investigação remete ao teórico nas reflexões do imaginário, uma das bases desta pesquisa.

Em primeiro lugar, o autor salienta que “o imaginário é um reservatório/motor. Como reservatório, agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginado, leituras de vida e, através de um mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ser, de agir” (Silva, 2003, p. 11). Sendo assim, a partir do imaginário dos(as) docentes, busca-se a compreensão de como se dá a rerepresentação dessas memórias, por meio dos processos da docência que revelam a constituição do(a) professor(a) como profissional (Silva, 2003, p. 12). Logo, o imaginário se constitui, também, como uma interpretação das lembranças, dos sentimentos e das próprias experiências dos(as) professores(as), pois eles guardam imagens, em sua constituição como docente, que podem ser rememoradas e rerepresentadas por suas memórias.

O imaginário, que detém os impulsos para que aconteçam as ações, leva à percepção de questões de memória de uma sociedade, instalando-se de forma contagiosa. Nesse contexto, dão-se a distorção, a apropriação e a identificação, bem como a disseminação, a imitação e a aceitação. Assim, ao ser retratado o imaginário pessoal e individual, a identificação torna-se praticamente essencial (Silva, 2003, p. 13).

Na discussão sobre os saberes docentes dos(as) professores(as), que fazem parte das memórias educacionais construídas por esses(as) profissionais, observa-se que, por vezes, as questões raciais estão intimamente ligadas à qualificação desses conhecimentos. Nesta pesquisa, parte-se do imaginário para

entender como se apresentam as lembranças professorais, que também passam pela construção do(a) educador(a). Notadamente, as marcas da negação ao longo de sua trajetória de formação reverberam nesse imaginário individual. Nesse sentido, ressaltam-se conceitos que exemplificam a construção do imaginário, como demonstra Silva (2003, p. 13):

Imaginário individual se dá, essencialmente, por identificação (reconhecimento de si no outro), apropriação (desejo de ter o outro em si) e distorção (reelaboração do outro para si). O imaginário social estrutura-se principalmente por contágio: aceitação do modelo do outro (lógica tribal), disseminação (igualdade na diferença) e imitação (distinção do todo por difusão de uma parte).

Assim, percebe-se que o imaginário tende a explicar os desejos que estão relacionados ao outro e a si próprio, para que siga uma lógica de igualdade, mostrando-se como a individualidade permanece no grupo e em culturas grupais, à medida que a construção individual é necessária nos processos ora mencionados. O pesquisador citado também é seguidor das ideias de Durand (2011), contudo, na concepção de ambos os autores a partir da apropriação do imaginário, acerca das questões culturais, as memórias individuais dos(as) educadores(as) tornam-se relevantes para a construção dos saberes.

Nessa perspectiva, Silva (2003, p. 16), fazendo uso das palavras de Maffesoli (2001, p. 75), traz uma definição de cultura como um agrupamento que pode ser descrito, e de imaginário como algo que não pode ser mensurado. Assim, segue-se para além daquelas circunstâncias que lhes são previstas e, em consequência, as questões da “aura” dão a dimensão do imaginário. Para tanto, há de se fazer uma diferenciação, como aponta o autor, trazendo pensamentos da Escola de Frankfurt, no que se refere, ontologicamente, à técnica e a sua essência, diferenciando-se a primeira como aquela atividade realizada pelo homem e a segunda como a sua instrumentalização (Silva, 2003, p. 28-29).

### 3.2. Diferentes tecnologias que dão suporte às imagens

Existem diversos questionamentos sobre como são controladas as tecnologias e como fazer uso delas, para que educador(a) e educando(a) detenham apropriação sobre elas. Ainda, discute-se a caracterização dos agentes facilitadores nos processos de ensino e aprendizagem. Para isso, foca-se, a partir das concepções de Machado (2003), no uso de três diferentes concepções.

Apresenta-se a “tecnologia da crença” (Silva, 2003, p. 43), que se desenvolve a partir daquilo em que se crê, passando por um imaginário individual e coletivo, por tudo o que já foi vivido, experienciado e o que ainda será apresentado. Dessa forma, notadamente, ao trabalhar a educação a distância, percebe-se que novos desafios se apresentam todos os dias em um cenário que não é o usual em uma sala de aula presencial. Nesse tipo de tecnologia, a espiritualidade junto aos saberes docentes está intrínseca ao que é retratado. No mesmo sentido, liga-se o tema com parte da construção da identidade de ser professor(a). Essas influências também aproximam as memórias dos(as) educadores(as), visto que a construção tecnológica a partir do resgate da crença se materializa na formação e construção dos indivíduos. Dessa maneira, os mitos que envolvem a construção dos saberes estão apoiados nessas lembranças (Silva, 2003, p. 47).

No que tange às “tecnologias do espírito e mente”, a princípio, aborda-se que “[...] o sentido de noosfera é o desenvolvimento de ideias gerais acerca da vida engendrada pela coletividade e pelo indivíduo” (Izzo, 2009, p. 2). Sendo assim, percebe-se que esse mundo imaterial detém uma realidade objetiva e possui sua construção baseada em imaginários (Silva, 2003, p. 51). Aduz Juremir (2003, p. 52): “as tecnologias do espírito/mente são dispositivos de manipulação e de intervenção no espírito/cérebro dos indivíduos. [...] São instrumentos de impacto. Buscam uma resposta adequada a um estímulo. Investem na supremacia

do emissor sobre o receptor”. Logo, apresentam-se tecnologias que circulam no imaginário e que são importantes para demonstrar como se dão essas relações sociais e culturais ligadas à memória. A partir dessas conexões, as influências decorrentes delas contribuem para a configuração das imagens.

Acerca da “tecnologia de controle” (Silva, 2003, p. 28), entende-se que o indivíduo tenta controlar as inovações tecnológicas, sem perceber que, na verdade, está sendo controlado ou influenciado por elas, ou seja, elas consistem em uma maneira de manipulação e intervenção na mente dos indivíduos. Nesse sentido, nas concepções reafirmadas, desenvolvem-se e produzem-se os mitos e os estilos de vida, provocando diferentes visões para olhar o mundo (Silva, 2003, p. 22), pois as memórias trabalham com o simbólico que está envolto no cotidiano – no caso estudado, no campo educacional. As relações imaginárias estão ligadas às lembranças, narrativas pessoais, vivências, aprendizados. Diante disso, conectam-se com as histórias de vida e com modos de utilização dessas novas ferramentas nesse modelo de educação, por parte do(a) educador(a), por meio de suas imagens pedagógicas.

Nessa perspectiva, menciona-se a narrativa do vivido, recapitulando-se os imaginários dos séculos XVII e XVIII, em que o tema era tratado como algo complexo. Já no século XIX, era tratado de maneira romântica. No começo do século XX, ele é personificado cinematograficamente e, no fim, sua abordagem é feita, em maior parte, pela teledramaturgia (Silva, 2003, p. 78). Essa tecnologia consiste em fazer uma narrativa do que foi vivido, tendo a possibilidade de relacionar as emoções e as práticas de forma etnográfica, com o papel social, tendo o poder de mudar paradigmas.

Assim, aludindo-se às ideias de Juremir (2003) e a partir de suas tecnologias apresentadas como seguidor de Durand (2011), remete-se aos conceitos calçados nas questões que orientam o imaginário dos(as) educadores(as). Notadamente, a principal obra utilizada aborda as tecnologias desse imaginário. Para tanto, na próxima subseção, a fim de complementar a discussão, enfatiza-se o debate do tema pela abordagem da pesquisadora Danielle Pitta (2005).

#### 4. Noção de imaginário na concepção de Danielle Perin Rocha Pitta

Neste tópico, a respeito da noção do imaginário sob o ponto de vista de Danielle Pitta, inicialmente abordam-se as concepções relacionadas à construção das imagens. Logo depois, trata-se da simbologia por meio de schèmes (esquemas), símbolos, arquétipos e mitos.

##### 4.1. Concepções do imaginário na construção das imagens

Para complementar a abordagem das memórias docentes dos(as) professores(as), convém citar Danielle Perin Rocha Pitta (2005), antropóloga nascida na França e radicada no Brasil desde 1949, que enfoca o universo do imaginário com base nas ideias de Gilbert Durand (2011), em consonância com o que vem sendo abordado neste trabalho. Na concepção de Pitta (2005, p. 13):

[...] imaginário atribui significados que vão bem além da funcionalidade dos atos ou objetos. Desse modo, aquilo que poderia parecer absolutamente natural (árvores, água, fogo...) é transformado pelas diversas culturas para adquirir significado... Enfim, nada para o ser humano é insignificante. E dar significado implica entrar no plano do simbólico.

Nesse sentido, a partir da concepção dos(as) autores(as) que buscam tentar interpretar o imaginário no campo educacional, percebe-se que a forma de interação entre educador(a) e educando(a) torna-se mais potente e dinâmica à medida que os saberes são compartilhados mutuamente, ultrapassando as fron-

teiras da sala de aula e podendo ser vistos também no campo virtual. O acesso ao conhecimento, assim, faz-se presente em qualquer lugar e a qualquer tempo, sendo passível de utilização, também, a partir de outras maneiras – como em ambientes virtuais de aprendizagem –, disseminando a educação. Ademais, a partir da simbologia apresentada por Pitta (2005), as memórias dos(as) docentes, em diversas passagens, denotam um imaginário da sua formação professoral em uma instituição. Questionamentos referentes à visibilidade, à aceitação de estudantes e de colegas e, até mesmo, ao teste de capacidade de agir como educador(a) são desafios enfrentados.

A autora apresenta como se deu o surgimento do imaginário no Ocidente, na perspectiva de Gilbert Durand (2011), e faz isso para além dos significados transpostos nos objetos. Assim, identifica isso também em forças da natureza, como fogo, água, árvores etc. (Pitta, 2005, p. 13). Ainda, nessa perspectiva, declara ser necessário “destacar a importância do mito, relato que fundamenta toda cultura, inclusive a nossa, que serve de modelo para a construção da identidade, individual e coletiva, que tem uma dimensão pedagógica e que se encontra subjacente a toda obra de arte” (Pitta, 2017, p. 34).

Na interpretação da pesquisa, com base nas teorias da autora acerca das questões do imaginário, traduzem-se as imagens ditas por ela para uma perspectiva mais educacional no Brasil. Assim, as relações dos mitos e dos símbolos possuem diferenças das noções originárias de Durand (2011).

Os ideais educacionais pensados com base nos mitos servem também para as memórias pedagógicas baseadas na construção de uma coletividade. Logo, trata-se da criação de uma identidade no espaço cibernético. No processo de ressignificação, demonstra-se que, por mais simbólicas que pareçam, pequenas coisas contêm valor no campo do imaginário, sendo transformadas e ressignificadas para a interpretação do caso concreto. Este, por sua vez, se dá sobre o que o imaginário apresenta e sobre uma percepção concreta de todas as coisas no plano simbólico.

Ainda, Pitta (2005, p. 14) menciona Bachelard (1962 *apud* Pitta, 2005), abordando as questões do simbólico e mostrando que essa teoria descreve como os núcleos envolvidos em imagens se interligam e convergem entre si, de forma estruturada e científica. Entretanto, outra percepção é o imaginário como uma essência do espírito, na perspectiva de Durand (2011), afirmando-se a formação, também, de um conjunto de imagens e relações em que se constitui o *Homo sapiens*, na tentativa de entender a origem da construção das questões humanas.

#### 4.2. A simbologia do imaginário por meio de *schèmes*, símbolos, arquétipos e mitos

O reflexo e a forma diferem da ideia objetiva de tentar adaptar a consciência humana com precisão. Outrossim, o imaginário agrupa diferentes camadas sociais, abordando etnologia, linguística, mitologias e histórias, com uma compreensão mais ampla nas concepções ligadas ao tema central. Ademais, a sensibilidade do estado de espírito, tanto o coletivo quanto o individual, do ponto de vista do imaginário, considera a constituição das emoções da sensibilidade ou das artes, denotando significado real ao que as imagens norteiam (Pitta, 2005, p. 15).

Dessa maneira, observa-se que o imaginário aborda diferentes questões conectadas ao sentimento humano. Por analogia, nota-se que, ao pesquisar as imagens que circulam na memória dos(as) professores(as), extraem-se as diferentes concepções de um saber pedagógico, tendo por base uma criação construída individualmente ou dentro de uma coletividade. Nessa perspectiva, Danielle Pitta (2005) apresenta o simbólico que orienta o imaginário:

A imagem primordial seria, pois, consequência do meio ambiente, da estrutura humana e da sua história; seria também a matriz das ideias: o sentimento torna-se difícil de ser expresso por uma ideia por encontrar-se no inconsciente; aparece então a imagem primordial ou arquétipo, sob forma de símbolo, permitindo a passagem do sentimento à ideia (Pitta, 1975, p. 66).

Tais questões retomam as ideias de Gilbert Durand (2011), segundo o qual a significação e o significado da obra demonstram o método explicativo que se traduz nas formações de causa e efeito. Durand (2011) recorre, ainda, a Bachelard (1968 *apud* Pitta, 2005), para trazer essas relações nas ciências humanas, valorizando não somente o objeto, mas o conhecimento que está por trás das experimentações (Pitta, 2005, p. 16).

Ademais, são apresentados conceitos que trazem o símbolo da relação entre “o mundo e o eu”, buscando o fogo, o ar, a água e a terra como forma de estipular as conexões entre os indivíduos e os elementos ligados ao universo, criando o imaginário, a imagem e o símbolo, todos relacionados entre si. Nesse sentido, as questões do imaginário ficam vinculadas pela aura que lhe corresponde, tendo abertura e sentido amplos, medidos por essa extensão ligada à questão das imagens que se propõem a relatar os símbolos, que são fundamentais. Por conseguinte, Pitta (2005) apresenta a organização desses símbolos, abordando a convergência deles para definir os termos que estão relacionados, sendo eles os *schèmes* (esquemas), o arquétipo, o símbolo e o mito, que são definidos a seguir.

Os *schèmes* correspondem aos gestos e emoções que são anteriores às imagens, ligando-se à intimidade, como aconchego, demonstrando o que trazem nessa verticalização das atitudes humanas. Dessa maneira, sobre essa relação e a exemplificação de como podem aparecer esses elementos, afirma Angelita Hentges (2016, p. 34) que “os *schèmes* são de reunir, de amadurecer e progredir, e de voltar e enumerar. Os arquétipos aparecem como a chama do fogo, o filho, a roda, com os símbolos do calendário, da iniciação e do sacrifício. É o mundo dos mitos”.

Na citação, demonstra-se como podem aparecer os *schèmes*, arquétipos, símbolos e mitos. Com base nela, pode-se pensar, como objeto de pesquisa, que também se busca entender como se dá a relação do imaginário dos(as) professores(as), no que se refere à educação a distância. O arquétipo, por exemplo, remete às representações dos *schèmes*, a partir de uma construção e de uma constituição que se ligam aos processos racionais e do imaginário, no sentido de que há uma natureza instintiva e coletiva para as imagens (Pitta, 2005, p. 18). Para tanto, os arquétipos abordam as questões de um inconsciente coletivo nas reposições de experiências de uma humanidade. Jung (2005) apresenta o consciente coletivo da seguinte maneira:

Desapareceram da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos, os conteúdos do inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência e, portanto, não foram adquiridos individualmente, mas devem sua existência apenas à hereditariedade. Enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte em complexos, o conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos (Jung, 2005, p. 51).

Desse modo, para ele, os arquétipos mostram as relações do inconsciente coletivo, pois suas apresentações estão em todos os lugares e podem ser materializadas de diferentes formas. Logo, as ligações relacionadas à humanidade revelam-se, também, na psiquê. Ainda, essa enorme imagem tem relação com os ambientes com que o indivíduo tem familiaridade. A pesquisadora Angelita Hentges (2016) apresenta, em sua tese de doutorado, a figura da “mãe alimentadora”, pois essa imagem representa o seio de uma proteção que vai reverberar na construção de um indivíduo. Nesse caso, faz-se alusão ao(à) discente em

sala de aula, que tem a proteção de uma “grande mãe” que o(a) acolhe, o(a) aconselha e, ao mesmo tempo, o(a) prepara para enfrentar as diversidades de sua futura profissão (Hentges, 2016, p. 35).

A partir da interpretação para a pesquisa, no que se refere à simbologia, como ela seria representada na figura de um(a) professor(a) que se utiliza dos moldes da educação a distância? Denota-se que o símbolo passa por relações naturais, a partir das quais torna-se visível, percebido na literatura, rituais, mitos etc. Assim, “teóricos de Durand constituem-se num mapa simbólico através dos simbolismos organizados em regimes e estruturas da imagem, que possibilita reconhecer os agrupamentos simbólicos que compõem o imaginário da experiência vivencial de grupos” (Hentges, 2016, p. 36).

Esse simbolismo é investigado nas estruturas das imagens pedagógicas dos(as) professores(as) que trabalham com a educação a distância. Esta análise contribuirá para o entendimento das vivências desses docentes e das relações com sua formação para atuação no ambiente educacional. Apresenta-se o mito, cuja composição revela-se em forma de história, sendo ele composto pelos símbolos, arquétipos e schèmes. Tal noção está envolvida nas relações humanas, em um universo ligado à própria concepção individual do ser (Pitta, 2005, p. 18). Na imagem de um(a) estudante, por exemplo, a construção se dá a partir de um(a) educador(a)? Cabe complementar as questões do imaginário com as ligações de representatividade no contexto dos mitos, do simbólico, dos schèmes e dos arquétipos. Ainda:

É importante ressaltar que normalmente existem imagens representativas em diversos grupos sociais e culturais. Contudo, algumas representações ganham maior visibilidade e assim passam a ser consideradas como expressão da realidade. Na sociedade brasileira, e em outras mais, essas representações foram construídas mediante o olhar eurocêntrico, que produziu sentidos do que é e não é o “normal” (Malafaia, 2018, p. 12).

Assim, exemplifica-se que as imagens interpretadas com base na teoria da autora e a relação dos(as) educadores(as) nas reflexões pedagógicas são relevantes nas discussões, à medida que a figura do(a) professor(a) regente de uma disciplina manifesta identificação com seus(suas) estudantes por fatores visuais, por exemplo, a cor da pele. Nessas discussões, quando o(a) educador(a) se propõe a revisitar as suas memórias educacionais, constrói os símbolos, mitos e arquétipos que estão em suas imagens professorais.

Portanto, os fundamentos teóricos da pesquisa consistem em evidenciar a influência das memórias dos(as) professores(as) na construção do processo de ensino por meio das rerepresentações pelos saberes desenvolvidos na constituição como educador(a). Dessa forma, o estudo das imagens tem o papel de demonstrar como esses saberes são utilizados na prática e como contribuem para o(a) educador(a) despertar maior interesse dos(as) estudantes, favorecendo a realização de sua missão como profissional da educação.

Ainda, rememorando o questionamento central: como a rerepresentação dos saberes dos(as) docentes que se utilizam dos recursos tecnológicos dentro do espaço virtual contribui para o desenvolvimento das práticas pedagógicas? No que se refere ao próximo subtópico, propõe-se uma reflexão a partir das principais ideias dos autores apresentados nesta seção.

## 5. Simbologia: a representação das imagens para os(as) professores(as) do ensino a distância a partir do diálogo entre Durand, Silva e Pitta

Com base no que se viu até aqui, conclui-se que as perspectivas teóricas de Danielle Pitta (2005) devem ser ressignificadas, concebendo o imaginário por um ponto de vista do campo educacional. Também se

alicerça o debate no cerne do pensamento de Durand (2011), com enfoques na estruturação e desconstrução dessas imagens por parte também dos(as) professores(as) que trabalham com o ensino a distância.

Essas imagens, por sua vez, são apresentadas por meio da simbologia e se ligam aos *schèmes*, ao símbolo, ao arquétipo e aos mitos. Nesse sentido, por intermédio da organização dos símbolos, nota-se que o(a) educador(a) resgata suas memórias educacionais na construção dos saberes. Pitta (2005) aduz essas questões simbólicas e imaginárias que estão ligadas às lembranças professorais, sejam elas coletivas ou individuais, e que, por vezes, distanciam os(as) professores(as) dos espaços virtuais. Logo, o imaginário possui influência nas intenções que estão ligadas às memórias dos(as) educadores(as). Para tanto, eles(as) também são influenciados(as) pelos meios submetidos a essas ligações, mas há o receio de relatar as imagens pedagógicas em um contexto social de cerceamento de lembranças no espaço educacional.

Nesse sentido, o estudo do objeto da pesquisa apresentada mostra que essas imagens comungam, de maneiras diversas, com personagens que são díspares, mas com conexões. No entanto, somente traduzindo os símbolos que compõem as imagens pedagógicas individuais identificam-se essas questões e a expressão do imaginário no entendimento dos(as) professores(as).

## 6. Considerações finais

Os principais pressupostos teóricos deste artigo, com relação aos objetos pesquisados, são as imagens educacionais reapresentadas por pesquisadores do imaginário: Gilbert Durand, Juremir Machado da Silva e Danielle Perin Rocha Pitta. Entretanto, adverte-se que, nesse campo de estudo, circulam diferentes interpretações com múltiplos sentidos, principalmente no campo educacional. Assim, com esta pesquisa, espera-se ter contribuído para mostrar, a partir do campo do imaginário dos(as) professores(as), como o ensino a distância pode ser um facilitador nos processos de ensino e aprendizagem.

Notadamente, percebe-se que, em ambas as modalidades (presencial e a distância), no que tange a suas aplicabilidades, o viés principal centra-se na construção dos saberes, auxiliando no desenvolvimento das práticas pedagógicas e no debate do processo do ensino e da aprendizagem. Nesse aspecto, por meio de pesquisas de imagens e a partir das principais ideias apresentadas pelo diálogo dos autores mencionados no texto, entende-se que a reapresentação das imagens pedagógicas aborda uma percepção antropológica. Ela busca ser um fator que possa amparar os(as) educadores(as) no equilíbrio do trabalho diário, no campo educacional e na construção humana. Nessa perspectiva de discussão, com base nas teorias ora apresentadas, interpreta-se o processo de ressignificação pelo viés do imaginário para o campo educacional. Também há ligação do tema com a História, a Filosofia, a Sociologia, entre outras áreas, além das nossas imagens e das lembranças que os pesquisadores enfatizam no que diz respeito às tecnologias. Percebe-se, pois, que as memórias desenvolvidas a partir das tecnologias digitais, amparadas nos processos educacionais, desenvolvidas pelos(as) professores(as) no exercício da docência, estão embasadas nas vivências desses(as) educadores(as), expostas de maneira individual ou no todo, potencialmente contendo a ligação entre as ideias e essas imagens.

Lidar com as tecnologias junto à educação a distância favorece as possibilidades de interatividade nos diferentes espaços educacionais, tornando-se um processo facilitador nos meios educacionais. Menciona-se, ainda, que as imagens professorais, por sua vez, podem ser utilizadas junto à docência, convertendo-se em práticas inovadoras e de transformações tecnológicas.



**SILVA, M. W.** é professor do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas e doutorando em Educação em Ciências na Universidade Federal do Pampa (RS). Tem interesses de pesquisa em Educomunicação, Jornalismo e Sociologia. Atualmente participa do grupo de pesquisa Conecta, na UNIPAMPA.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0128-0732>

**E-MAIL:** [williammachad@gmail.com](mailto:williammachad@gmail.com)



**MACHADO, M. M.** é professor na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguiana. Completou seu doutorado na Universidade Federal de Santa Maria (RS). Tem interesses de pesquisa em Educomunicação, Tecnologias de Informação e Comunicação e Inteligência Artificial na Educação. Atualmente está envolvido em nove projetos de pesquisa na área de ensino e aprendizagem.

**ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-7583-9332>

**E-MAIL:** [michelmachado@unipampa.edu.br](mailto:michelmachado@unipampa.edu.br)

## Referências Bibliográficas

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- HENTGES, A. **Imaginários fermentadores nas rodas de capoeira Angola do Accara**: elementos de uma educação circular. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.
- ICONOCLASTA. In: DICIONÁRIO Aulete Digital. [S. l.]: Lexicon, 2023. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/iconoclasta>. Acesso em: 5 dez. 2023.
- NOVELLO, T. P.; LAURINO, D. P. Educação a distância: seus cenários e autores. **Revista Ibero-Americana de Educação**, Madrid, v. 58, n. esp. 4, p. 1-15, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie5841419>. Acesso em: 28 set. 2023.
- PITTA, D. P. R. Sociologia do imaginário. **Ciência & Trópico**, Recife, v. 3, n. 1, p. 65-72, 1975. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/148>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- PITTA, D. P. R. Imaginário serial: compartilhamento de arquétipos. **Rumores**, São Paulo, n. 22, v. 11, p. 27-40, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/134370/135980>. Acesso em: 14 set. 2022.
- PITTA, D. P. R. Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand. Rio de Janeiro: Atlântica, 2005.
- REA, S. Os caminhos da imaginação material. **Ide**, São Paulo, v. 32, n. 49, p. 50-64, dez. 2009. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010131062009000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010131062009000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 set. 2022.
- SILVA, J. M. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

TEIXEIRA, M. C. S.; ARAÚJO, A. F. **Gilbert Durand**: imaginário e educação. Niterói: Intertexto, 2011.

UNIVERSITÉ GRENOBLE ALPES (França). **ISA**: Imaginaire et Socio-Anthropologie. Saint-Martin-d'Hères, 22 nov. 2023. Disponível em: <https://litt-arts.univ-grenoble-alpes.fr/recherche/centres-recherche/isa>. Acesso em: 8 dez. 2023.



## **5.2 Segundo manuscrito – Educomunicação: a construção do estado da arte no diálogo docente**

Por sua vez, o segundo manuscrito (Silva; Machado, [2024a?]) foi submetido para a Contemporanea – Revista de Comunicação e Cultura, Qualis A4, que consta em análise. Assim, o trabalho trata dos seguintes objetivos: investigar como o estado da arte pode ser um facilitador em pesquisas científicas, bem como caracterizar, demonstrar e analisar a educomunicação na formação dos professores(as) como facilitadora nos processos de ensino e de aprendizagem.

O artigo foi submetido em 13 de abril de 2024, para a citada revista. O segundo manuscrito enfoca o estado da arte, seguindo sugestão de um dos membros da banca de qualificação, como forma de evidenciar as pesquisas realizadas na área. Salienta-se que o texto apresentado abaixo respeita as normas de apresentação, *layout* e formatação de acordo com a revista em questão.

No segundo artigo, trata-se da construção do estado da arte, o qual perpassa pelos seguintes pontos: a educomunicação na formação dos(as) professores(as); o estado da arte como análise educacional; e o diálogo teórico nos processos formativos da ciência. Notadamente, nesta pesquisa, a discussão de trabalhos já publicados na área corrobora a validação da educomunicação no Brasil.

## **EDUCOMUNICAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA ARTE NO DIÁLOGO DOCENTE**

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo investigar a partir do estado da arte como a comunicação e a educação auxiliam docentes na construção dos saberes. Assim, o objetivo geral do trabalho é investigar como o estado da arte pode ser um facilitador em pesquisas científicas. Já no concerne os objetivos específicos são caracterizar, demonstrar e analisar a educomunicação na formação dos professores(as) é um facilitador nos processos de ensino e de aprendizagem. Logo, os principais autores que subsidiam a pesquisa: Soares (2011), bem como Citelli (2019) que apresentam fundamentos acerca da educomunicação; apresentam como a educomunicação pode ser desenvolvida no contexto educacional; já Freire (1996) e Tardif (2014) aduzem as relações do ensino e da educação, bem como a formação dos professores. No que diz respeito à perspectiva metodológica será desenvolvida conforme Gil (2009). Portanto, as discussões do trabalho tem por finalidade apresentar melhorias pedagógicas propondo um junto a educomunicação, por meio da análise de trabalhos já discutidos em teses junto ao estado da arte na formação dos professores(as) por meio da educação e comunicação.

**Palavras-Chave:** Educomunicação; Tecnologias; Formação; Docente; Ensino.

### **ABSTRACT**

This article aims to investigate, based on the state of the art, how communication and education help teachers in the construction of knowledge. Thus, the general objective of the work is to investigate how the state of the art can be a facilitator in scientific research. Regarding the specific objectives, they are to characterize, demonstrate and analyze educommunication in teacher training and is a facilitator in the teaching and learning processes. Therefore, the main authors who support the research: Soares (2011), as well as Citelli (2019) who present fundamentals about educommunication; present how educommunication can be developed in the educational context; Freire (1996) and Tardif (2014) add the relationships between teaching and education, as well as teacher training. With regard to the methodological perspective, it will be developed according to Gil (2009). Therefore, the work discussions aim to present pedagogical improvements by proposing educommunication, through the analysis of works already discussed in theses along with the state of the art in teacher training through education and communication.

**Keywords:** Educommunication; Technologies; Training; Teacher; Teaching.

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo, a partir das tecnologias educativas no processo de ensino e aprendizagem, tem por base a análise do estado da arte na temática da educomunicação. Dessa forma, este é o segundo de uma sequência de três artigos – após o primeiro já

publicado em outra revista –, voltando-se a identificar como a educomunicação pode auxiliar os(as) educadores(as) em sala de aula.

Destarte, o objetivo geral é caracterizar o estado da arte como forma de validar os processos educacionais no diálogo professoral. São objetivos específicos caracterizar, demonstrar e analisar a educomunicação na formação dos professores(as) é um facilitador nos processos de ensino e de aprendizagem. Em uma análise situacional, o primeiro manuscrito já publicado em uma revista científica correlaciona-se com o dessa pesquisa nas reflexões das memórias dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação.

Assim, o estudo em tela busca discutir a formação docente continuada no âmbito educacional na Região da Campanha Gaúcha, no oeste do Rio Grande do Sul, por meio da educomunicação como um facilitador no uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, por meio do estado da arte. Percebe-se, pois, a necessidade de utilizar as tecnologias para auxiliar processos educacionais.

Logo, pretende-se, também, estimular o debate acadêmico para a elaboração de novos estudos acerca da temática com a finalidade de aprimoramento da qualidade do ensino, por meio da educomunicação.

### **A EDUCOMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS)**

Em um contexto cada vez mais desafiador para a comunidade escolar, percebe-se a necessidade da divulgação de instrumentos facilitadores nos processos de ensino de maneira efetiva. Entretanto, uma das possibilidades é por meio de um diálogo simples em mídias sociais, via utilização de recursos tecnológicos. Na salvaguarda da qualidade de ensino, este artigo auxilia na discussão de desafios cotidianos e eventuais melhorias nas questões tecnológicas para educadores(as) da cidade.

Logo, o interesse por aprofundar a pesquisa no tema da Educomunicação no cotidiano de sala de aula o autor busca utilizar-se dela como um facilitador nos processos de ensino, por exemplo, com o uso do celular para fins educativos e projetos de *Podcasts* desenvolvidos junto aos(as) estudantes. Percebe-se, pois, como podem se dar as relações entre discente e docentes por meio das tecnologias, ampliando a discussão dessas ferramentas na formação de professores(as).

Percebe-se que a relação da educação e a comunicação estão intimamente ligadas na perspectiva educacional, fazendo com que a educomunicação seja uma facilitadora no diálogo transformador entre os alunos(as) e professores(as). Dessa forma, buscando unir ao que se relaciona a comunicação e a educação. Dessa forma Citelli (2019), aduz,

A educomunicação é uma área que nasce motivada por determinado quadro histórico, aquele no qual vicejavam as ditaduras latino-americanas dos anos 1960. De certa maneira,

é uma reação ao autoritarismo que marcou o Cone Sul, em seu desfile de violência, censura e negação das bases do estado democrático de direito. Naquela conjuntura de violenta repressão e proibições, acionar estratégias para fazer circular a informação e o conhecimento censura-dos e interditados exigiu dos grupos populares, professores, jornalistas, artistas e intelectuais, pactuados com a democracia, o incremento de ações comunica-tivo-educativas capazes de fraturar o círculo de ferro forjado pelos militares e seus acólitos civis.

Diante do exposto, como aborda o professor Citelli (2019), ao que se refere a conceituação da educomunicação demonstra-se que em meados do final dos anos 90 o surgimento de um novo campo de intervenção social surge buscando aliar a educação e a comunicação como uma ferramenta de transformação social, com a utilização das ferramentas necessárias para construção de saberes, dessa forma, no próximo ponto apresenta-se o estado da arte como análise comunicacional.

### **O ESTADO DA ARTE COMO ANÁLISE EDUCOMUNICACIONAL**

No que diz respeito ao estado da arte, objeto desse artigo, realizaram-se consultas ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo seguintes termos: "Educomunicação" e "Tecnologias Educacionais". Referente à primeira palavra, foram encontrados 493 (quatrocentos e noventa e três) resultados, mas aplicando-se filtros com delimitação somente a estudos de doutorado, em função do ineditismo exigido, e aos anos de 2018 a março de 2024 – contudo, não houve trabalhos informados para este último ano –, foram encontradas 48 (quarenta e oito) teses relativas ao tema.

Já com relação à segunda expressão, entre aspas, apareceram 1401 (um mil, quatrocentos e um) resultados, porém após refinar a pesquisa considerando apenas estudos elaborados em doutorado e de 2018 a março de 2024 – no entanto, também não houve trabalhos informados para este último ano –, restaram 68 (sessenta e oito) teses. Passou-se, pois, à análise daquelas as quais, relativamente às duas buscas, aproximavam-se mais da temática em foco.

Dessarte, o trabalho intitulado "Interface Educação-Comunicação: Possibilidades Para o Ensino de Ciências" de Eloisa Assunção de Melo Lopes (2019), apresenta a Educomunicação na utilização do ensino de Ciências, revelando as possibilidades que os(as) educadores(as), podem utilizar-se da interface da comunicação e da educação para realização dos projetos voltados a área, bem como o referencial teórico baseou-se em Mário Kaplun e Paulo Freire.

Logo, outra tese apresentada denominada a "Tecnologia Educacional sobre Hanseníase para Professores do Ensino Fundamental" de autoria de Zailde Carvalho dos

Santos (2020), que se utiliza das ferramentas digitais para informar as pessoas sobre uma doença que afeta uma camada da população e que vem em consonância com o presente artigo, pois, a pesquisa foi realizada com educadores(as) do nível Fundamental.

Nesse íterim, a pesquisa sob o título "Comunicação, Educação e Interação: a Mediação de Tecnologias Audiovisuais Interativas" de autoria Calisto David Come (2021), apresenta como tema central a linguagem audiovisual dentro os ambientes virtuais, como uma possibilidade de mediar o conhecimento via tecnologias comunicacionais.

Ainda, a tese "Educomunicação e políticas públicas: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo" de autoria de Elisângela Rodrigues da Costa (2018), que teve o objetivo de analisar como são desenvolvidas as políticas públicas de educação midiática que foram implementadas nas secretarias municipais dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. A pesquisa demonstra a importância de estratégias comunicacionais dentro dos espaços de governo.

Dessa forma, a tese "Desafios da docência na cultura digital: a experiência de professores de tecnologia na Rede Municipal de Florianópolis" de autoria de Lidia Miranda Coutinho (2020), que busca as principais dificuldades do lecionar a partir das ferramentas que a cultura digital pode proporcionar. Logo, as ferramentas como auxílio para os educadores(as) a partir das suas práxis docentes.

Outro trabalho que demonstra proximidade com o que está sendo estudado é a tese "Mídias Digitais no Ensino Médio Estadual de Minas Gerais" de autoria de Priscila Rezende Moreira (2019), no qual aborda a pesquisa de natureza qualitativa e busca analisar as mídias digitais do Ensino Médio estadual de Minas Gerais. Ainda, a pesquisa demonstra o quão importante o investimento em políticas públicas e equipamentos para que os(as) educadores(as) possam desenvolver um trabalho aprimorado.

Destarte, o trabalho "Educação a Distância no Ensino Médio: Política Educacional, Tecnologia e a Essência Humana do Trabalho em Gramsci" de autoria de Silvia Eliane de Oliveira Basso (2021) propõe analisar por meio das tecnologias a nova reforma do Ensino Médio, buscando uma reflexão a partir das aprendizagens e dos meios tecnológicos no cumprimento das demandas mercadológicas.

No que se refere à tese "Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos (EJA) para utilização, integração e apropriação das tecnologias digitais à prática de sala de aula", Fabricia Cristina Gomes (2018) busca repensar a formação continuada dos(as) professores(as) para potencializar as práticas já desenvolvidas no contexto educacional com ferramentas tecnológicas.

Já a tese intitulada "A construção de lugares de escuta em práticas (edu)comunicativas para vozes sociais historicamente silenciadas", de autoria de Lilian Cristina Ribeiro Romão (2023) aborda a participação dos jovens na construção cidadã a

partir dos processos educacionais, potencializando as habilidades de desenvolvimento dos jovens de maneira autônoma.

Logo, o trabalho de Amilton Alves de Souza (2023), de título "Educomunicação, Inovação e Práticas de Difusão do Conhecimento: Saberes, Fazeres e Interfaces na Academia Baiana de Educação" resgata a existência da difusão do conhecimento na Academia de Educação Bahiana. Assim, por meio da educação e das Tecnologias de Informação buscam aproximar as práticas pedagógicas baianas.

Dessarte, de autoria de Marcia Mychelle Nogueira do Nascimento (2023), a tese "Formação Continuada de Professores em Tecnologias Educacionais: Contributo para um Modelo de Formação Continuada na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte" retrata o árduo processo dos professores utilizarem as tecnologias digitais nos processos de ensinar e aprender.

Notadamente, percebe-se que os trabalhos mencionados acima apresentam discussões em temáticas ligadas ao presente artigo. Portanto, as pesquisas abordadas acima, em que pese as peculiaridades de cada uma delas, correlacionam educação e tecnologias educacionais.

### **O DIÁLOGO TEÓRICO NOS PROCESSOS FORMATIVOS DA CIÊNCIA**

A educação é uma aliada nos diálogos entre a comunidade e a ciência. Deste modo, a educação como um dos princípios basilares na formação, agregada a comunicação e propõe um cenário que possibilita desenvolver processos formativos educacionais no estado do Rio Grande do Sul (RS).

A partir da pandemia do Coronavírus (*Coronavirus Disease 2019* – COVID-19), as pessoas aproximaram-se das mídias sociais em virtude da necessidade de medidas de distanciamento social. Também, ganham relevância a divulgação das ações dos agentes da saúde no país e o enfrentamento à propagação de informações inverídicas em plataformas digitais, rádio e televisão.

Logo, a educação, nas palavras do pesquisador Ismar Soares (2011, p. 43), é: "O conjunto das ações voltadas ao planejamento e implementação de práticas destinadas a criar e desenvolver ecossistemas comunicativos abertos e criativos em espaços educativos". Percebe-se, pois, que a criação de práticas voltadas a fomentar a educação por meio da comunicação – a partir do debate aberto, dialogado e transformador – influencia positivamente a realidade de uma determinada comunidade. Dessa forma, a apropriação das ferramentas utilizadas na educação ajuda a modificar os espaços de convivência, virtuais ou presenciais, o que demonstra a relevância do tema na atual conjuntura.

Entende-se, ainda, que projetar no cotidiano práticas educomunicativas voltadas aos educadores, aos estudantes e principalmente à comunidade, aponta para a humanização e a valorização dos agentes conectados a essas ações. Dessa forma, Soares (2011, p. 37) percebe que, nesses processos em que acontece a educomunicação, estão presentes as inovações nas tecnologias, nos grupos, e na modificação do uso dessas ferramentas tecnológicas que vivem em constante transformação na sociedade.

Assim, conforme pesquisa realizada por Chinelli, Ferreira e Aguiar (2010, p. 28) para dirimir os conflitos na sociedade e fazer com que as ciências ampliem a comunicação com a população, mostra-se que ao estudar as ciências com o auxílio da tecnologia 70% dos respondentes perceberam o auxílio na promoção das reflexões acerca do diálogo que deve ser desenvolvido entre a comunidade e a academia.

Nesse sentido, os processos de educomunicação em outro projeto de pesquisa, realizado na Escola Municipal Marília Sanhotene Felice, na cidade de Uruguai/RS, buscou abordar as questões ligadas as drogas lícitas e ilícitas juntos aos jovens dessa escola:

[...] quando os docentes as manifestam, [...] essas representações concorrem para o distanciamento de seu papel como agente de promoção de liberdade, de ator no processo de prevenção às drogas. [...] fazem uma crítica sobre a fragilidade de suporte administrativo às escolas que, de modo geral, dispõem de limitação de recursos, ou inexistência, para promover ações de prevenção (OLIVEIRA, L.; MOREIRA; OLIVEIRA, E.; BOFILL; MACHADO; AFONSO, 2018, p. 8).

No caso em tela, percebe-se a ausência de ações, de projetos, de anúncios nas comunidades – entende-se aqui, também o entorno como a região, o bairro e os espaços de convivências – que necessitam de publicização de projetos educacionais que busquem a intervenção social, com base na realização de práticas de voltadas a educomunicação. Assim: “Mudanças que levem em conta um contexto mundial globalizado e de velocidade acelerada, com enorme impacto sobre as estratégias de aprendizagem e de construção do conhecimento” (SOARES, 2011, p. 53).

Nesse sentido, percebe-se que o trabalho em grupo utilizando as vias educomunicacionais aproximam alunos e professores para constituir relações concretas e pedagógicas (TARDIF, 2014, p. 132). Logo, desenvolvem-se a criticidade como resultado dos processos que envolvem educandos e educadores no diálogo e nas possibilidades que o ensino e a comunicação oferecem (FREIRE, 1996, p. 31). Sendo assim, Ismar Soares (2018, p. 23) afirma que:

A proposta que mantemos e socializamos é levar à base curricular brasileira, no espaço de ação das secretarias municipais de educação, as ideias inovadoras de Anísio Teixeira

e Paulo Freire, no sentido de construir projetos de educação que resgatem o protagonismo do professor e do aluno no chão do sistema educativo, pelo cumprimento dos dispositivos legais abertos a uma comunicação dialógica e participativa [...]. É o que denominamos "educomunicação possível". Defendemos, nessa linha, a justeza da hipótese segundo a qual são criados pelas perspectivas que se abrem para as reformas curriculares novos tempos e novos espaços para uma práxis valorizadora do aluno e do professor no cotidiano da escola, enquanto sujeitos portadores do direito à fala. A edificação desse novo contexto dependerá, contudo, da vigilância e da ação articulada dos especialistas das áreas de mídia-educação e educomunicação (SOARES, 2018, p. 23).

Logo, possibilita-se um diálogo aberto e transformador por meio da educomunicação, já que o protagonismo se dá tanto por docentes quanto por discentes. Diante disso, a articulação de práticas no âmbito das tecnologias educacionais potencializa a realização de projetos educacionais nos diferentes níveis de estudo.

Dessa forma, as questões que remetem as imagens dos(as) professores(as) na educação. Percebe-se que os(as) educadores(as) já têm uma imagem acerca das tecnologias digitais, porém os que lhes é rerepresentado atualmente é diferente, por exemplo, na utilização do celular há dez anos e hoje, com novas possibilidades de aplicativos, essa ferramenta pode ser utilizada como apoio pedagógico.

Durand (2011), em sua teoria do imaginário, as imagens rerepresentadas são ressignificadas. Por isso, o primeiro manuscrito consiste em buscar símbolos os quais são rerepresentadas acerca do formato da educação no ensino a distância, exemplificativamente.

Logo, as memórias dos(as) educadores(as) passam por transformação em uma perspectiva, por exemplo, do Novo Ensino Médio. A exemplo disso, tal discussão ocorreu em um evento nas Jornadas de Ciências da Comunicação em Ciências da Comunicação da Universidade de Coimbra com o apoio da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC), em 15 de junho de 2022.

Demonstra-se que o diagnóstico e possíveis melhorias sugeridas relacionadas à educomunicação no ambiente escolar, a partir do uso de tecnologias educacionais; a caracterização das principais teorias que dão suporte à práticas de educomunicação no ensino básico; tecnologias educacionais analisadas e identificadas para promover possíveis melhorias junto a educação.

Portanto, a pesquisa a partir do estado da arte em trabalhos científicos demonstra que outras ações realizadas por meio de pesquisas acadêmicas em diferentes níveis de mestrado e doutorado podem facilitar na divulgação dos processos educacionais gerando impactos positivos nas relações de ensino junto aos agentes envolvidos.

## METODOLOGIA

Este estudo apresenta o método de abordagem de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, em que os a produção se dá em materiais já produzidos em textos acadêmicos, artigos, livros e etc. (GIL, 2009, p. 44). Neste sentido, demonstra-se a contribuição de trabalhos desenvolvidos na área para facilitar estratégias educacionais que facilitem o desenvolvimento da educação no ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente ensaio, refere-se ao segundo artigo de um estudo referente a elaboração de um conjunto de três artigos que dialogam com a educação no desenvolvimento de uma tese em um programa de pós-graduação nessa linha de pesquisa. Assim, este trabalho complementa o primeiro artigo já publicado em uma revista, de modo que se abordaram trabalhos relacionados ao estado da arte da temática.

Dessa forma, com a pesquisa realizada por meio dos diferentes portais de produção científica foi possível constatar assuntos correlatos com os marcadores “Educação” e “Tecnologias Educacionais”, na produção do referido artigo. Destarte, o tema que abrange a educação demonstra-se um objeto importante no diálogo dos professores(as) em sala de aula.

Logo, a pertinência das discussões apresentadas ao longo do trabalho como o ponto abordado da Educação na Formação dos Professores(as), revelam um caráter transformador em suas práticas docentes. Nesse interim, demonstra-se que a inovação nos espaços educacionais estão cada vez mais complexos em face da utilização das diferentes tecnologias, visto que, valida-se que unir a educação e a comunicação é uma ferramenta potente na produção de saberes.

## REFERÊNCIAS

BASSO, Sílvia Eliane de Oliveira. **Educação a distância no ensino médio: política educacional, tecnologia e a essência humana do trabalho em Gramsci**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, UEM, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11232536](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11232536). Acesso em: 10 out. 2023.

CHINELLI, Maura Ventura; FERREIRA, Marcus Vinicius da Silva; AGUIAR, Luiz Edmundo Vargas de. Epistemologia em sala de aula: a natureza da ciência e da atividade científica na prática profissional de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 17-35, 2010.

CITELLI, Adilson Odair. **Educomunicação**: referências para uma construção metodológica. (2019). *Comunicação & Educação*, 24(2), 12-25.

COME, Calisto David. **Comunicação, educação e interação**: a mediação de tecnologias audiovisuais interativas. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, UFSM, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11256493](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11256493). Acesso em: 10 out. 2023.

COSTA, Elisangela Rodrigues da. **Educomunicação e políticas públicas**: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, USP, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6747094](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6747094). Acesso em: 10 out. 2023.

COUTINHO, Lidia Miranda. **Desafios da docência na cultura digital**: a experiência de professores de tecnologia na Rede Municipal de Florianópolis. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9886825](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9886825). Acesso em: 10 out. 2023.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Fabricia Cristina. **Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos (EJA) para utilização, integração e apropriação das tecnologias digitais à prática de sala de aula**. 2018. Tese – (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, UFPR, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6317376](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6317376). Acesso em: 10 out. 2023.

LOPES, Eloisa Assunção de Melo. **Interface Educação-Comunicação**: Possibilidades para o Ensino de Ciências. 2019. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, UnB, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7726445](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7726445). Acesso em: 10 out. 2023.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Mídias Digitais no Ensino Médio Estadual de Minas Gerais**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, UFMG, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7801328](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7801328). Acesso em: 10 out. 2023.

NASCIMENTO, Marcia Mychelle Nogueira do. **Formação continuada de professores em tecnologias educacionais: contributo para um modelo de formação continuada na rede estadual de ensino do rio grande do norte**. 2023. Tese – (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, UFSM, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13864491](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13864491). Acesso em: 31 de mar. 2024.

OLIVEIRA, L. F. S.; MOREIRA, B. R.; OLIVEIRA, E. L.; BOFILL, M. A. M.; MACHADO, M. M.; AFONSO, D. H. Risco de drogadição em escolares: docentes como potenciais agentes de prevenção e promoção de saúde. **Expressa Extensão**, v. 23, p. 43-57, 2018.

ROMÃO, Lilian Cristina Ribeiro. **A construção de lugares de escuta em práticas (edu)comunicativas para vozes sociais historicamente silenciadas**. 2023. Tese – (Doutorado em Comunicação) Universidade de São Paulo, São Paulo, USP, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13851298](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13851298). Acesso em: 29 de mar. 2024.

SANTOS, Zailde Carvalho dos. **Tecnologia educacional sobre hanseníase para professores do ensino fundamental**. 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, UFPE, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9990775](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9990775). Acesso em: 03 out. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/144832>. Acesso em: 18 out. 2023.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo, ano VII, n. 19, p. 12-31, 2000.

SOUZA, Amilton Alves de. **Educomunicação, inovação e práticas de difusão do conhecimento: saberes, fazeres e interfaces na academia baiana de educação**. 2023. Tese – (Doutorado em Comunicação) Universidade Federal da Bahia, Bahia, UFBA, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=13851298](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13851298). Acesso em: 25 mar. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

### **5.3 Terceiro manuscrito – Educomunicação e tecnologias educacionais: uma análise de dados a partir de diálogos docentes na educação básica**

Na centralidade do terceiro manuscrito (Silva; Machado, [2024b?]), apresentam-se os dados coletados a partir da pesquisa de campo, por meio de entrevistas realizadas após o curso de formação em educomunicação na escola da rede estadual na cidade Uruguaiana, no extremo oeste do Rio Grande do Sul.

Desta forma, o terceiro artigo foi submetido para a Revista *Práxis Educacional*, Qualis A2, conforme avaliação de 2020 da CAPES, e aguarda retorno dos pareceres dos avaliadores. O referido trabalho aborda a análise após o curso de formação. Salienta-se que o texto apresentado abaixo respeita as normas de apresentação, *layout* e formatação de acordo com a revista.

Assim, são objetivos desse terceiro artigo, analisar o perfil docente dos(as) entrevistados no cenário de pesquisa; formação dos(as) professores(as), propondo um curso de formação continuada, bem como discutir os impactos da inserção de *podcast*, documentário e currículo profissional e acadêmico em sala de aula.

Nesse sentido, no terceiro manuscrito, elaborado logo após o curso de formação, a análise dos dados demonstra a ligação entre os dois artigos anteriores a partir dos seguintes pontos: análise dos dados obtidos na pesquisa de campo; o perfil docente; o curso de formação e sua proposta; as entrevistas após o curso de formação; resultados e discussões; e as considerações finais. Pretende-se aí, pois, mostrar, por meio de uma análise de campo, o papel da educomunicação e as tecnologias educacionais.

## EDUCOMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE DE DADOS A PARTIR DE DIÁLOGOS DOCENTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EDUCOMMUNICATION AND EDUCATIONAL TECHNOLOGIES: A DATA ANALYSIS FROM TEACHER DIALOGUES IN BASIC EDUCATION

EDUCOMUNICACIÓN Y TECNOLOGÍAS EDUCATIVAS: UN ANÁLISIS DE DATOS DE LOS DIÁLOGOS DOCENTES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA

*William Machado da Silva 1*

Universidade Federal do Pampa – Brasil

*Michel Mansur Machado 2*

Universidade Federal do Pampa – Brasil

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo central apresentar os dados coletados a partir da pesquisa de campo, por meio de entrevistas realizadas após um curso de formação em educomunicação na rede estadual na cidade Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos, analisar o perfil docente dos entrevistados no cenário de pesquisa; formação dos(as) professores(as), propondo um curso de formação continuada; e discutir os impactos da inserção de *podcast*, documentário e currículo profissional e acadêmico em sala de aula. O referencial teórico amparou-se em Citelli (2021) e Soares (2014; 2015) com o viés dos processos educomunicacionais, no campo da educação Imbernón (2016) e Tardif (2014). Na metodologia abordagem de pesquisa-participante, em que os sujeitos da pesquisa se envolvem no processo para analisar a comunidade em que está inscrita (Gil, 2009). Dessa forma, o trabalho é a partir dos dados coletados com o viés da educação e da comunicação.

**Palavras chave:** Educomunicação; Docência; Educação Básica.

**Abstract:** The main objective of this work is to present the data collected from field research, through interviews carried out after a training course in educommunication in the state network in the city of Uruguaiana, Rio Grande do Sul. The specific objectives are to analyze the teaching profile of those interviewed in the research scenario; training of teachers, proposing a continuing training course; and discuss the impacts of including podcasts, documentaries and professional and academic curriculum in the classroom. The theoretical framework was based on Citelli (2021) and Soares (2014; 2015) with the bias of educommunicational processes, in the field of education Imbernón (2016) and Tardif (2014). In the participant-research methodology, research subjects are involved in the process to analyze the community in which they are inserted (Gil, 2009). Thus, the work is based on data collected with an education and communication bias.

**Keywords:** Educommunication; Teaching; Primary Education.

**Resumen:** El objetivo principal de este trabajo es presentar los datos recopilados de la investigación de campo, a través de entrevistas realizadas después de un curso de formación en educomunicación en la red estatal en la ciudad de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Los objetivos específicos son analizar el perfil docente de los entrevistados en el escenario de la investigación; formación de docentes,

proponiendo un curso de formación continua; y discutir los impactos de incluir podcasts, documentales y currículo académico y profesional en el aula. El marco teórico se basó en Citelli (2021) y Soares (2014; 2015) con el sesgo de los procesos educomunicacionales, en el ámbito de la educación Imbernón (2016) y Tardif (2014). En la metodología de investigación participante, los sujetos de investigación participan en el proceso de análisis de la comunidad en la que están insertos (Gil, 2009). Así, el trabajo se basa en datos recogidos con un sesgo educativo y comunicativo.

**Palabras clave:** Educomunicación; Enseñando; Educación básica.

## 1 Introdução

O presente artigo, tem objetivo principal analisar a partir dos questionários e entrevistas realizados na pesquisa de campo após um curso de formação ministrado por um dos autores da pesquisa. Já no que concerne aos objetivos específicos da pesquisa, busca-se: analisar o perfil docente dos entrevistados no cenário de pesquisa; analisar a formação dos(as) professores(as), a partir dos dados apresentados, propondo um curso de formação continuada; e discutir os impactos da inserção de *podcast*, documentário e currículo profissional e acadêmico nos conteúdos em sala de aula.

Justifica-se a pesquisa, cientificamente, como forma de apresentar novas discussões que versam o tema da educação, comunicação e ensino. Além, buscar novas pesquisas que se relacionam ao campo educacional. Já socialmente, demonstra-se a discussão de temas que ajudam a construir uma educação justa e igualitária.

Apresentam-se perspectivas para as discussões, contudo destacam-se autores que tratam sobre a educomunicação, como Adilson Citelli (2021) e Ismar Soares (2014), a fim de trazer à baila os processos educomunicacionais, apresentando os(as) educadores(as) como mediadores neste diálogo, já no que tange à formação de professores(as) destacam-se dois autores Francisco Imbernón (2016) e Maurice Tardif (2014).

O artigo está dividido em tópicos que relatam a introdução, o percurso metodológico, análises dos dados obtidos na pesquisa de campo, o perfil docente, a proposta do curso de formação, o curso de formação, as entrevistas pós curso de formação – resultados e discussões, o questionamento dos pontos positivos do curso, o questionamento dos pontos negativos do curso, as práticas docentes nos processos educomunicacionais, o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, o melhoramento do curso de formação e os assuntos não contemplados e as considerações finais.

Por fim, a pesquisa os respondentes revelam um caráter importante no debate professoral, à medida que apresentam os seus anseios na caminhada docente, bem como as principais dificuldades enfrentadas. Logo, o curso de formação tenta sanar ou diminuir, com a educomunicação, as principais lacunas que tangenciam a educação.

## **2 Percorso metodológico**

No que concerne à metodologia utilizada neste trabalho, trata-se de uma pesquisa-participante, em que os sujeitos da pesquisa se envolvem no processo para analisar a comunidade em que está inserida a própria realidade, de maneira que o pesquisador do projeto participou na aplicação do curso de formação (Gil, 2009, p. 58).

Neste sentido, justifica-se, antes mesmo de qualquer intervenção em pesquisas com seres humanos, a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) correspondente de cada instituição. Após devidamente aprovado o projeto pelo comitê de ética da instituição (CAAE 59369822.0.0000.5323) de doutoramento, iniciou-se a pesquisa.

Ainda, sobre a pesquisa foram realizados questionários, para que fosse feito um mapeamento das principais demandas dos pesquisados (Gil, 2009, p. 121), em seguida a pesquisa de campo com a aplicação do curso de formação a partir das respostas dos(as) professores(as) pesquisados(as) e, depois, as entrevistas (Gil, 2009, p. 109) que deram subsídios para construção textual. Além disso, ao que compete as entrevistas optou-se por não nomear o gênero de cada respondente, utilizando nas entrevistas o seguinte termo “entrevistados(as)”, e identificando com as letras do alfabeto de “A” a “J”. Ressalta-se ainda que os gráficos foram plotados utilizando RStudio.

## **3 Análises dos dados obtidos na pesquisa de campo**

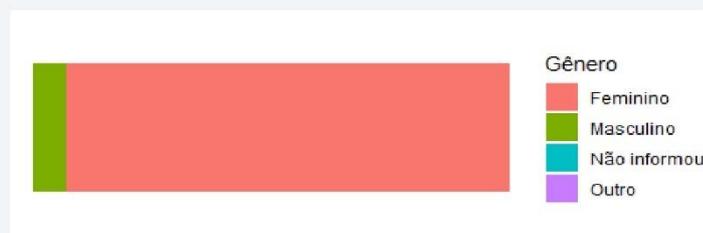
Nesta seção, serão apresentados os dados coletados durante a pesquisa de campo, juntos aos questionários aplicados, bem como as entrevistas realizadas após a aplicação do curso de formação durante o período de setembro e outubro de 2023.

### **3.1 Perfil docente**

Nesta categoria, busca-se analisar o perfil docente de cada educador(a) participante da pesquisa, traçando a sua identificação de gênero, faixa etária, a relação étnica. Assim, logo

abaixo apresenta-se as análises a partir do perfil docente dos(as) entrevistados(as). Inicia-se, assim, pelo Gráfico 1 abaixo:

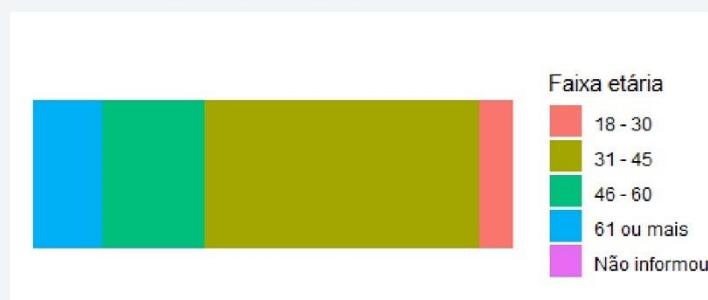
**Gráfico 1 – Respostas para a pergunta “Como você se identifica em relação ao seu gênero”?**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme, apresenta-se os dados acima na pesquisa acerca do gênero dos(as) entrevistados demonstra-se que 92,9% compõem o público feminino e apenas 7,1% dos(as) educadores compõem o público masculino. Ressalta-se ainda, que notadamente nos espaços de educação básica a uma predominância de mulheres em uma educação inicial. Ângelo Souza (2013), em um dos seus artigos problematiza acerca de que por mais que as mulheres ocupem os espaços de educação estão ligadas a educação infantil e nos anos iniciais, tendo menor participação nos anos finais e ensino médio. Partindo da abordagem do autor pode-se questionar ainda mais em nível superior ao que tange as mulheres na docência.

**Gráfico 2 – Respostas para a pergunta em relação à faixa etária**



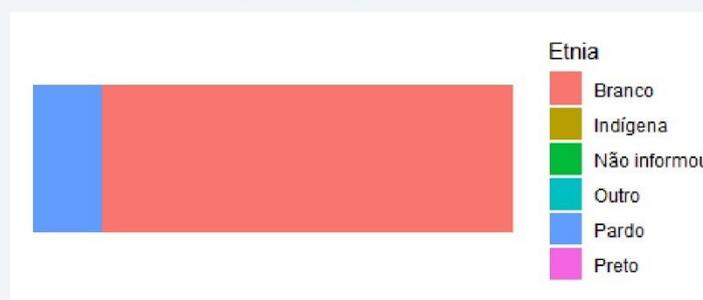
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em relação à faixa etária dos(as) entrevistados(as), conforme Gráfico 2 acima, predominantemente estão entre 31 e 45 anos, totalizando 57,1%, seguido de 46 e 60 anos, com

a porcentagem de 21,4%, de 14,3% na faixa de 61 anos ou mais e a presença mais jovem no trabalho docente apenas de 7,1%. Logo, pode-se questionar a partir desses dados acerca das utilizações das tecnologias digitais, pois, no trabalho prático percebe-se que as pessoas com mais idade enfrentam alguns problemas na utilização desses mecanismos.

Logo, Silva e Sérgio (2021) aduzem “[...] o educador tornou-se também um aprendiz frente aos infinitos recursos disponíveis para auxiliá-lo no processo de ensino. Necessita, ainda, alterar sua maneira de aprender para que possa posicionar-se de outro modo [...]”. Por isso, há uma oportunidade para que os(as) educadores(as) adaptem-se a utilizar as novas tecnologias.

### Gráfico 3 – Respostas para a pergunta “Como você se identifica em relação à sua etnia”?

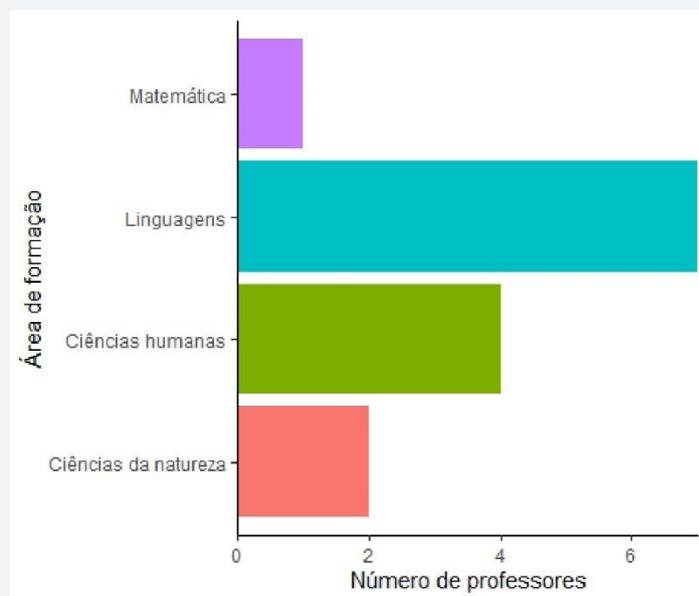


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No que se relaciona à identificação étnica que foi apresentada como “branco”, “indígena”, “pardo”, “preto”, “outro” e “prefiro não informar”, no Gráfico 3 acima, 85,7% responderam “branco”, equivalente a aproximadamente 6 vezes o número de pessoas que se identificaram como pessoas pardas, 14,3% dos(as) entrevistados(as). Lembra-se que:

O quesito cor ou raça é uma classificação usada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 2020 para denominação étnica ou racial das pessoas no Brasil. Essa classificação inclui os termos: preta, parda, amarela, indígena ou branca. Cada uma dessas categorias é autoatribuída, ou seja, a própria pessoa se autodefine como pertencente a algum desses termos (Senado, 2023, p. 6).

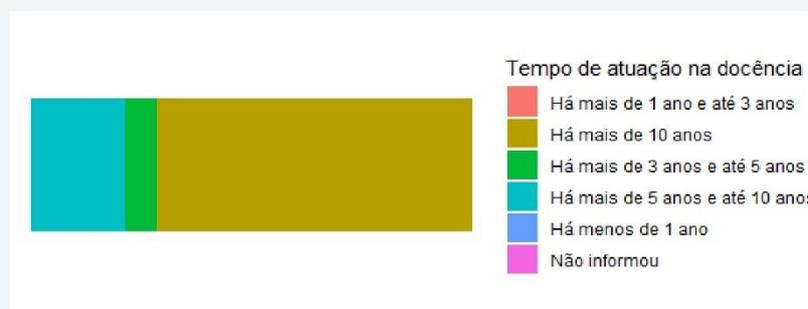
Como mencionado acima, esclarece-se que para esta pergunta as respostas disponibilizadas no questionário levaram em consideração o quesito cor ou raça, conforme classificação utilizada pelo IBGE. Ainda, possibilitou-se que a pessoa participante da pesquisa pudesse responder “outro”, caso se identificasse como “amarela” ou outra, ou ainda, “prefiro não informar”.

**Gráfico 4 – Respostas para a pergunta “Qual é a sua área de formação?”**

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Na formação dos professores(as), predominam nas respostas do questionário os(as) professores(as) da área de linguagens, especificamente das letras em língua portuguesa. Seguido das demais áreas do conhecimento tais como, nas Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e etc. Dessa forma, percebe-se a diversidade dos professores(as) na pesquisa.

**Gráfico 5 – Respostas para a pergunta “Você atua na docência há quantos anos?”**



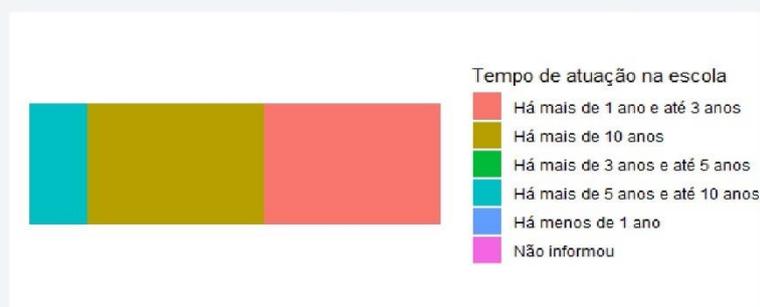
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dessarte, sobre a atuação dos educadores(as), no grupo pesquisado em sua maioria os questionados(as) revelam já possuir mais de 10 anos de docência, em uma porcentagem de 71,4%. Em seguida varia de 21,4% entre 5 e 10 anos de atuação, logo, 7,1% dos entrevistados tem entre 3 a 5 anos de magistério. Assim,

As vivências e experiências da caminhada dos docentes pesquisa dos guiaram nossas buscas. Os resultados desta busca refletem, pois, os limites de uma categoria que é fundamental na vida dos professores: o tempo. [...] sobretudo de categorias como a dos professores, que não conseguem viver o tempo necessário para refletir sobre a sua experiência no exercício da profissão, dada a dificuldade de se desrotinizar, de se desinstalar do universo burocrático em que atuam (Araújo; Cunha; Correa, 2022, p. 4-5).

O tempo do magistério observado na caminhada docente, como mencionam os(as) autores(as), contribui para demonstrar a percepção enquanto educador(a). Desta forma, uma das possibilidades são os cursos de formação, em que se revisita a formação continuada exigida implicitamente na carreira docente.

#### Gráfico 6 – Respostas para a pergunta “Você atua nesta escola há quantos anos”?

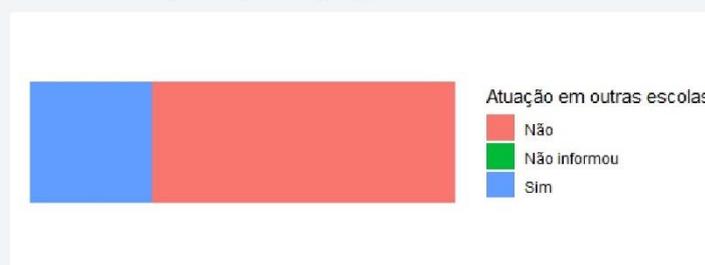


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao questionar o tempo de atuação na escola pesquisada os números apresentados demonstram uma estabilidade por parte dos professores(as) em um número de 42,9% daqueles que atuam há mais de 10 anos, que diferente dos que tem a sua atuação de 1 a 3 anos, totalizando a mesma quantidade dos respondentes que já estão em um maior período de 42,9%.

Entre as duas porcentagens apresentadas acima, ficam aqueles que atuam na escola pesquisada cerca de 5 a 10 anos. Ainda, nas palavras de Araújo; Cunha; Correa (2022, p. 9), “o desenvolvimento de uma carreira é um processo, não um acontecimento”. Assim, notadamente, o tempo de exercício da profissão de professor(a), passa por uma construção diária que não se dá de um dia para o outro, de maneira que a atualização se faz necessária constantemente.

#### Gráfico 7 – Respostas para a pergunta “Você atua em outras escolas”?



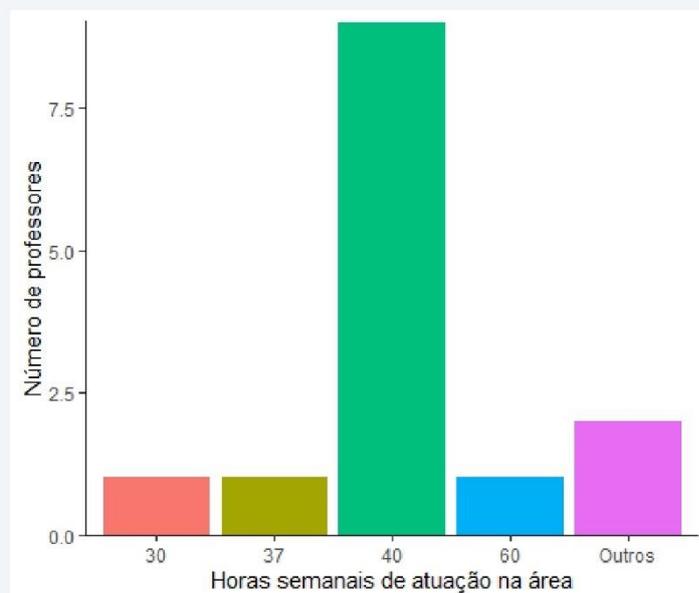
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Já no questionamento 8, referente à atuação dos(as) professores(as) em outros espaços escolares, 71,4% dos(as) respondentes disse que trabalha apenas no mesmo lugar pesquisado. Logo, 28,6% dos(as) questionados(as) disseram que trabalham em outras escolas.

Neste caso pesquisado deve se fazer uma ressalva que, não raras vezes, esses profissionais necessitam complementar a sua carga horária em mais de uma escola, na educação básica municipal e estadual. Não obstante, o fato de, no cenário pesquisado, a maior parte dos(as) educadores(as) ministrarem aulas apenas em um local contribui para que ocorram menos deslocamentos diferentes em função da escola, para que o trabalho docente seja desempenhado em função das mesmas diretrizes de uma mesma instituição e para que o(a) professor(a) siga um mesmo calendário escolar, situações que podem ser diferentes e menos benéficas quando há o vínculo com duas ou mais escolas. Para Viegas (2022, p. 6) “o esforço

despendido para realizar as tarefas e o correspondente desgaste físico, intelectual e emocional exigido pode ou não estar adequado às capacidades dos trabalhadores”.

**Gráfico 8 – Respostas para a pergunta “Quantas horas semanais você tem na atuação como professor(a) no município?”**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

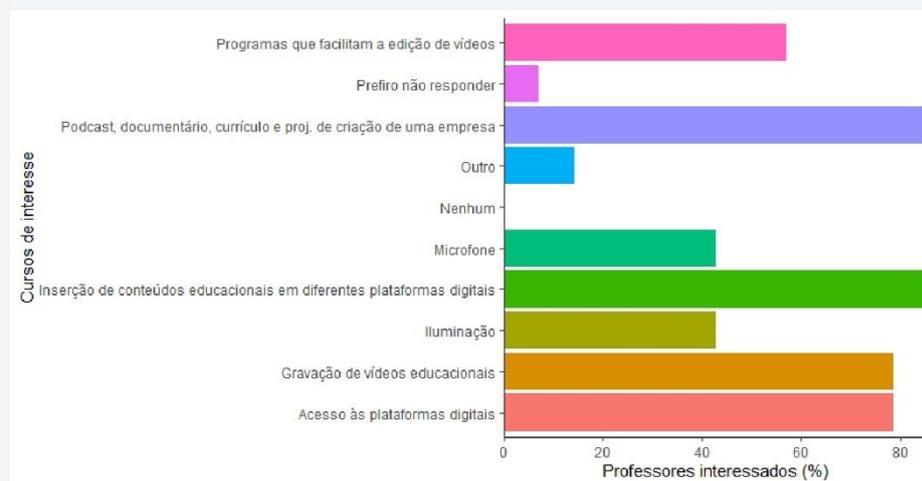
Os dados apresentados no ponto 9, em relação a carga horária semanal dos professores(as) revelam a grande quantidade de horas que um(a) professor(a) da educação básica necessita fazer para conseguir alcançar uma condição salarial suficiente em que possam arcar com as suas despesas mensais. Ainda, Andreza Barbosa (2012, p. 388) afirma: “De acordo com os dados obtidos por esses autores, os salários dos professores do setor público seriam 52,1% menores que os das demais ocupações do setor público”.

### 3.2 A proposta do curso de formação

Neste tópico apresenta-se o questionamento sobre o quais possibilidades os(as) professores(as) teriam interesse no curso de formação, visto que, a partir das necessidades

desses(as) educadores(as), se apresentaria uma proposta de formação continuada pautados principais demandas do educandário.

**Gráfico 9 – Respostas para a pergunta “Você acharia interessante a realização de um curso de formação sobre os temas abaixo”?**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No último questionamento, com a possibilidade marcar mais de uma resposta, as questões versaram sobre “Acesso às plataformas digitais”, “Gravação de vídeos educacionais”, “Inserção de conteúdos educacionais”, “Programas que facilitam a edição”, “Iluminação”, “Microfone”, “Podcast, Documentário, Currículo Profissional e Currículo Acadêmico”. Ainda como aduz, Jager *et al.* (2016) “a seleção de pessoal é um processo amplo que se utiliza de diferentes técnicas para captar o perfil do candidato e identificar seu potencial de adaptação ao perfil do cargo e ao perfil da empresa”. Dessa forma, preparar os estudantes com mecanismos que possam ajudá-los no mercado de trabalho torna-se essencial na formação dos indivíduos. Menciona-se que dentre as propostas acerca do curso de formação, destacou-se “Podcast, Documentário, Currículo Profissional e Currículo Acadêmico” como maior interesse por parte dos(as) professores(as) para ser ministrado o curso de formação.

#### 4 O curso de formação

Primeiramente se faz necessário entender que o curso de formação surgiu depois da validação de uma banca de qualificação de tese de doutoramento em um programa de pós-graduação, em nível de doutorado em uma instituição pública na região da campanha. Dessa forma, três manuscritos foram produzidos, o primeiro, com o viés de mostrar as imagens pedagógicas dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação (trabalho esse já publicado), o segundo manuscrito nasce junto ao terceiro, a partir de um estado da arte que tem por caráter revelar os trabalhos que versão sobre o tema da educomunicação, e em fase de submissão.

Nesse sentido, o terceiro artigo ora objeto deste trabalho, tem como propósito depois da pesquisa realizada em campo, apresentar os dados coletados em face dos questionamentos previamente estruturados. Antes dos resultados, também, a aplicação do curso foi realizada na qual passa-se a explicar.

Previamente combinado com a direção de uma escola, escolhida na região da fronteira, no pampa gaúcho, elencou-se uma escola junto a coordenadoria de educação para que pudesse ser aplicado o curso de formação a partir da educomunicação. Depois do contato prévio com a direção da escola, autorização dos direitos de imagem, datas e maneira que seria aplicado, inicia-se o processo de formação.

O curso foi pensado no período de dois meses, com encontros quinzenais, totalizando uma média de 14 (quatorze) professores na formação, mas já se adverte que nas entrevistas de campo apenas 10 (dez) educadores participaram. O período foi de setembro e outubro de 2023. Logo, após os questionários serem aplicados na escola onde ocorreu o curso, observou-se quais as principais demandas da escola para formação continuada dos(as) educadores(as).

Assim, as principais demandas dos(as) profissionais da educação foram a partir do questionário: “Podcast, Documentário, Currículo Profissional e Currículo Acadêmico”. Dessa maneira esses pontos foram abordados durante os encontros nos dois meses, com o período em média de 1 uma hora e 30 trinta minutos de duração. Podendo os(as) participantes intervir e arguir em qualquer momento do curso.

## **5 As entrevistas após o curso de formação – resultados e discussões**

Nesta seção, apresenta-se o diálogo dos professores a partir dos conceitos da educomunicação e o aproveitamento das práticas utilizadas no curso de formação dos(as) professores(as) em uma escola na cidade de Uruguaiana. Discutem-se, pois, a partir das falas dos(as) educadores, os pontos positivos e negativos do curso de formação, as práticas docentes

nos processos educomunicacionais, o uso das tecnologias em sala de aula e sugestões de melhorias para o curso de formação.

### 5.1 Os pontos positivos do curso de formação

Inicialmente, o(a) Entrevistado(a) A, julga que “Assim, foram tantos assim que a gente ia elencar alguns, poder resumir, né, [...] principalmente pela maneira como tu conduziste, essa maneira de diálogo e não de palestra, que a gente pode interagir, pode trocar realmente ideias, foi um ponto bem importante. E os exemplos práticos que tu nos deste e que tu já executastes, então a gente sabe que dá certo”.

Nesse sentido, o(a) Entrevistado(a) G, “Foi bem explicado, nesse caso. Gostei da forma como você trabalhou”. Ainda, o(a) Entrevistado(a) A, “Porque a gente tem uma facilidade hoje em dia de achar, vai ali no Google, tu achas um projeto pronto, mas que a gente não sabe se já foi executado, se deu certo, a gente corre o risco de implementar”. Para Bagno (2001, p. 22) menciona sobre a pesquisa na escola, em que é necessário o lançamento de ideias em um projeto de pesquisa, em seguida cumprir as etapas que compõem o trabalho e definir quais são os objetivos para se chegar com o propósito daqui que se quer executar.

Tão logo, o(a) Entrevistado(a) E, menciona “Eu acho que o ponto que mais me chamou a atenção foi que tudo que a gente falou durante o curso, a gente pode aplicar na sala de aula, sabe? É viável, não é aquela coisa só do papel”, dessa forma, relacionando com as falas das demais entrevistadas. Além disso, Bagno (2001, p. 24) relata “[...] antes de pedir a eles que façam por conta própria uma pesquisa, você deve mostrar a eles como se faz este tipo de trabalho”. Demonstra-se aí, a quão relevante é o papel do(a) educador(a) na formação dos(as) estudantes.

No entanto, o(a) Entrevistado(a) D, menciona em contraposição as demais “O que eu vejo mais dificuldade é o acesso e a qualidade do material que a gente tem para utilizar na escola pública, né? Principalmente na rede estadual”, a participante ao responder se preocupa com qualidade que o material pode ser apresentado nos espaços educacionais. Dessa forma, Bagno (2001, p. 25) aduz, “procure descobrir temas que despertem o interesse dos alunos”. O(a) Entrevistado(a) J menciona:

Todos os professores teriam que ter essa oportunidade, né? Uma vez no mês, porque é um incentivo para nós que estamos dentro da sala de aula, né? Até para a gente mudar um pouco as práticas. Porque a gente pega uma rotina do dia a dia de uma

forma de ensinar que, às vezes, a gente não se dá conta que fazer ou diferentes vezes, né, modifica toda uma aula.

É cada vez mais comum, os diferentes questionamentos acerca do trabalho docente, os professores se interrogam na busca por resultados significativos que demonstrem se estão cumprindo o seu papel de educador(a) em sala de aula, no entanto, o que deve ser observado se os mecanismos necessários estão sendo oferecidos para que esses(as) professores(as) possam de fato alcançar tais resultados (Tardif, 2014, p. 114). Ainda, o(a) Entrevistado(a) B menciona “Eu acredito que a possibilidade de ter alguém disponível com conhecimento na área da tecnologia, que é tão importante atualmente. A gente precisa levar esses conhecimentos para a escola, até para auxiliar o nosso aluno, não somente com aquelas habilidades que são as habilidades básicas e dentro da escola, mas um preparo maior para que ele possa se desenvolver até mesmo profissionalmente quando ele sair da escola para a vida pessoal dele mesmo [...]”.

## 5.2 O questionamento dos pontos negativos do curso

Ao ser questionada sobre os pontos negativos sobre o curso de formação, o(a) Entrevistado(a) B arguiu: “Eu não vejo nada negativo em relação ao curso de formação. O que eu vejo de negativo é com relação ao nosso tempo enquanto participantes. Acredito que assim essas demandas que a gente tem de escola, as questões burocráticas, de conselho de classe, fechamento de notas, tudo que faz parte da rotina, de uma rotina escolar, a gente fica muito envolvido e então a gente perde a possibilidade muitas vezes de poder participar mais efetivamente desses momentos que são tão importantes para nós, para a nossa vida profissional e que vai fazer diferença lá para o nosso aluno em salarial”.

Notadamente, o acúmulo de tarefas dos(as) educadores(as) faz com que mesmo que professor queria participar das formações necessita dar atenção a outras atribuições referentes ao ambiente escolar, o(a) entrevistado(a) menciona a atribuição de notas, conselhos de classe e etc., logo, essas incumbências dificultam a vida profissional dos(as) profissionais da educação que necessitam de formação continuada (Tardif, 2014, p. 228). De forma sucinta e explicativa o(a) Entrevistado(a) I responde: “Não ser presencial. Tu tens que vir pra cá. É isso”.

Já o(a) Entrevistado(a) C, relata que “Eu, na minha opinião, não tenho ponto negativo. Então tudo certo. Tudo certo, tudo aproveitado, comprovado que dá certo, basta vontade, basta querer pôr em prática”. De certa forma, percebe-se na fala do(a) entrevistado(a) sobre a atuação prática nos cursos de formação, bem como a execução de uma atividade proposta. Nesse

sentido, o(a) Entrevistado(a) E, observa que, “Acho que a única coisa que atrapalha é como a gente estava falando no começo, né? A falta de tempo, a correria que a gente está sempre, né? Então, acho que isso atrapalha um pouco, a gente encaixar um ‘horariozinho’ para poder fazer, mas fora isso, para mim, não teve nenhum ponto contra”.

Dessa forma, a escola demonstra que no processo de formação seja ela inicial ou continuada na escola centra-se na utilização várias técnicas e métodos, no entanto, arraigadas dos próprios valores que irão fornecer os mecanismos necessários para os(as) estudantes tornem-se os verdadeiros protagonistas da história (Imbernón, 2016, p. 156).

### 5.3 As práticas docentes nos processos educomunicacionais

Neste tópico, abordam-se as práticas utilizadas pelos docentes nos processos educomunicacionais, apresentada pelo diálogo dos autores utilizados no artigo, bem como os respondentes das entrevistas realizadas na pesquisa de campo.

Logo de início o(a) entrevistado(a) ora mencionado a seguir, já apresenta quais os pontos do curso que ele(a) levará para sua prática. Antes do diálogo propriamente dito, se faz necessário conceituar educomunicação pelas palavras do pesquisador Ismar Soares (2015, p. 1),

[...] um paradigma orientador de práticas sócio-educativo-comunicacionais que têm como meta a criação e fortalecimento de ecossistemas comunicativos abertos e democráticos nos espaços educativos, mediante a gestão compartilhada e solidária dos recursos da comunicação, suas linguagens e tecnologias, levando ao fortalecimento do protagonismo dos sujeitos sociais e ao consequente exercício prático do direito universal à expressão [...] O locus da prática educomunicativa é a interface Comunicação/Educação, constituindo-se como um campo transdisciplinar de diálogo, garantidor de oportunidades para reflexões e ações voltadas ao planejamento e implementação de processos [...].

Nesse sentido, o pesquisador Adilson Citelli (2021, p. 13), conceitua educomunicação,

O conjunto de indagações que circundam os estudos postos na interface comunicação e educação – educomunicação – apresenta desafios de várias naturezas cujos alcances requisitam da parte dos interessados dupla inflexão, tanto para qualificar os mecanismos de pesquisa como para identificar tendências e desdobramentos interpostos pela própria dinâmica técnica e tecnológica atinentes aos mundos das escolas e dos aparatos comunicativos.

Assim, após conceituarmos a Educomunicação com os principais autores brasileiros que

discutem a temática, percebe-se que esta área do conhecimento é voltada a repensar as nossas práticas utilizadas na educação e na comunicação, entretanto, um dos vieses é o papel desenvolvido pelos(as) educadores(as) brasileiros(as) nas bases da educação, em seus diferentes níveis, fundamental e médio, sendo uma facilitadora no processo prática ao que tange à educação.

Adicionalmente, nota-se que:

A educomunicação fala de relacionamento, liderança, diálogo social e protagonismo juvenil. Posiciona-se de forma crítica, ante o individualismo, manipulação e competição. [...] Nesse sentido, o novo conceito, tanto como paradigma quanto como procedimento, coloca-se a favor do professor que alimenta o ideal de contribuir para que profundas mudanças na realidade pessoal e comunitária de seus estudantes se tornem possíveis, a partir de um Ensino Médio renovado (Soares, 2014, p. 95).

Portanto, observam-se contribuições da educomunicação para a educação básica. Deste modo, as ideias que dinamizam uma sala de aula, podem sofrer ruídos, pois, a utilização dos recursos tecnológicos nem sempre são bem aceitos pelos profissionais da educação (Morin, 2011, p. 83).

Assim, o(a) Entrevistado(a) J, relata: “E realmente, eu sou uma pessoa que “tô” sempre tentando, pensando assim, tentando buscar ideias para que a aula seja prazerosa, né, porque hoje em dia para chamar a atenção da gurizada não é fácil, como eles vivem no mundo da tecnologia. Nós temos que nos transformar dentro da sala de aula”.

Para o(a) Entrevistado(a) E, a aplicação da formação dos(as) alunos(as) utilizando os currículos profissionais e o currículo acadêmico, bem o *podcast* podem facilitar a aprendizagem (Jager *et al.*, 2016, p. 583), como manifesta o entrevistado, “E dessa última parte da formação, que é dos currículos, de trabalhar com ele, as entrevistas e tal, eu achei ótimo, já propus para ele, já super toparam. Eu acho assim, que todos os *podcasts*, sabe? Então acho que tudo que a gente conversou, tudo que foi exposto, eu acho que tudo dá pra trabalhar”. Também, o(a) Entrevistado(a) H, menciona “Toda metodologia diferenciada é sempre positiva, sempre positiva, sempre atrativa para o aluno, para não ficar aquela coisa maçante (quadro, caderno, giz), qualquer diferenciação na aula é sempre proveitosa”.

E para o(a) Entrevistado(a) I, “quando tu coloca o aluno como protagonista, bom, agora vocês vão desenvolver X e Y, né? Por exemplo, as gravações do *podcast* e tal, já vão começar na semana que vem, porque para mostrar pedagógica, eles têm que estar afiados, né? Então, o que eu não pude acompanhar, as gurias nem passaram, vai já serviu, né, para mim pelo menos”. Logo, ao se falar de protagonismo estudantil, em grande parte desses espaços irá recair sobre a

escola o papel fazer com que esse(a) aluno(a) crie os seus próprios contextos, assim, protagonizando a sua história (Volkweiss *et al.*, 2019, p. 2).

Em consonância o(a) Entrevistado(a) A aponta: “Eu gostei muito daquele projeto com o currículo, que eles trocavam os alunos como entrevistados e entrevistadores, alternavam os papéis. Aquela ali eu já estou pensando em seguida fazer na minha sala de aula”. Deste modo, demonstra-se o quanto é relevante a formação dos(as) estudantes por meio do currículo profissional e acadêmico.

Diz o(a) Entrevistado(a) D: “Eu acho que todas as propostas são usáveis. Todas, todas as propostas que tu fizeste. Eu gostei muito da questão do *podcast*. Adorei essa ideia do *podcast* e eu pretendo aplicá-las. Eu só estou na espera, no aguardo do material para eu fazer a questão da estruturação também, né?”. Nas palavras de Lima, Campos e Brito (2020, p. 1),

Acredita-se então, que essa ferramenta educativa apresenta desafios tanto para o educando como para o educador, quanto a aproximação da educação com as tecnologias da sociedade. Portanto, é elementar inferir que o seu uso pode contribuir com qualidade do ensino, isto é, se utilizadas através de propostas bem preparadas, como também de acordo com as concepções filosóficas e educacionais.

Tais tecnologias são desafiadoras para os(as) professores(as) atuantes na rede escolar de ensino, porém, com a utilização correta por meio de formações como é a proposta da formação, pode ser uma grande aliada para aulas dinâmicas e interativas no contexto escolar.

Já o(a) Entrevistado(a) B aborda sobre as práticas empreendedoras na escola, aduzindo: “contribuiu principalmente no sentido da gente fazer a questão do empreendedorismo ali com eles, a formação de empresas do currículo profissional, currículo acadêmico também para incentivar a continuidade dos estudos, assim como contribuiu também no sentido da utilização dos recursos da escola com os meios digitais que nós dispomos para poder passar para eles algum conhecimento dessas ferramentas”, assim na palavras de Maria Socorro (2018):

Para os jovens dessa era, não basta saber, é preciso entender para que. Uma pergunta que não cala em sala de aula pelos jovens é: “o que eu vou fazer com isso?”. Passa, então, a escola a viver uma evolução nas práticas pedagógicas. É na proposta de uma Educação Empreendedora, sempre debatida no meio da educação, que surge uma possibilidade de inovação em face da amplitude e vicissitudes gerais que envolvem essa temática (Farias, 2018, p. 23).

Em virtude das diversas mudanças que ocorrem na educação, principalmente com o novo ensino médio, a discussão de disciplinas empreendedoras estão cada vez mais presentes.

Os(as) professores(as) tiveram que se adaptar e inserir em seus conteúdos o empreender mostrando as possibilidades de inovação que podem ser abordadas nestas áreas.

#### 5.4 O uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula

Neste tópico, aborda-se as o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, apresentado pelos respondentes, em relação a aplicabilidade em suas disciplinas dentro ambiente escolar. De imediato, o(a) primeiro(a) questionado aborda as relações do empreendedorismo em sua disciplina.

Para o(a) Entrevistado(a) J, “O do empreendedorismo, a gente, como eu trabalho dentro da área do mundo do trabalho, é, eu gosto de enfatizar bastante essa questão, né, porque o empreendedorismo ele também não está só ligado ao mercado de trabalho, né, mas assim, é todo um perfil de caráter da pessoa, tá?”. Em específico, a educação empreendedora vem sendo criticada por uma grande parcela da comunidade escolar, no entanto, há de se perceber que o primeiro empreendimento da vida de um indivíduo começa pela sua própria vida (Farias, 2018, p. 19).

Em consonância com o(a) entrevistado(a) acima, o(a) Entrevistado(a) E relata “Então, a gente trabalhou, eu e a colega, que é de projeto de vida também, e também está trabalhando no empreendedorismo, a gente estava trabalhando filmes com toda uma gama, a gente procurou filmes com toda uma gama social, também que trabalhe o psicológico deles, a empatia e tal”.

Dessarte, (Soares, 2014, p. 19) esclarece, “No âmbito transdisciplinar, propondo que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer o uso coletivo [...] para aprofundar seus conhecimentos[...]. No entanto, o(a) Entrevistado(a) H afirma: “Nunca usei o *podcast*, mas sempre acompanhei, mas nunca usei. A parte da gamificação que fazemos *online*, sim. Eu crio alguns, e preparo os outros e adapto”. Percebe-se aí, que mesmo uma parcela da população se utilizando do *podcast* como uma ferramenta atrativa na produção do conhecimento, por mais que queiram utilizar, ainda, desconhecem o funcionamento da ferramenta. Da mesma forma responde o(a) Entrevistado(a) F, “Muito pouco, muito pouco. Confesso que a partir das lives comecei a trabalhar com elas com mais conhecimento sobre o que aprendi, sabe?”

O(a) Entrevistado(a) I, aproveita para fazer uma crítica acerca da utilização em demasia sem o devido conhecimento, e percebe que o apoio da universidade é essencial no desenvolvimento das técnicas. “É, fazer e fazer mal feito e na internet tem milhões, tem tudo e ao mesmo tempo não tem nada, né? Então, sabia, mas não utilizo. Utilizo o básico, né, que é

pesquisa. Olha, o pessoal da universidade, né? ‘Hã’, mas era isso, meu dia a dia. Mas os demais, como até falei, a partir da semana que vem é que eu vou começar, tá bem?”. As mudanças ocorridas nos XX e XXI, detêm um caráter científico e social o que faz que uma sociedade avance nas formas de ensinar (Imbernón, 2016, p. 43).

Com o olhar atento, o(a) Entrevistado(a) D expõe: “Na verdade, eu já tinha ouvido falar, mas eu não tinha esse acesso, não. E aí eu fui olhar o material que eu tinha, porque parece que eu já tinha visto essa questão do *podcast*, eu não tinha essa informação ainda do projeto de vida de empreendedor também”. Um outro ponto a ser mencionado é que os(as) educadores(as) buscam se atualizar.

E por fim, o(a) Entrevistado(a) C afirma: “Eu já conhecia o *podcast*, porque a gente, primeiro antes de tudo, tem que se informar nas coisas, né. Então, o assunto para mim do *podcast* não é novo, porque eu faço o seguinte, quando eu chegava revistas novas na escola, eu “roubava” para mim. Então o uso do *podcast* no Ensino Fundamental é o mais viável. Mas foi ótimo, foi excelente”.

No desfecho das percepções apresentadas pelos respondentes neste tópico é notório que mesmo em face ao desconhecimento, a busca por atualização e compreensão do tema do “Projeto de Vida Empreendedor” e o “*Podcast*” é presente na formação destes profissionais na área da Educação.

### 5.5 O melhoramento do curso de formação e os assuntos não contemplados

Neste tópico, apresenta-se o ponto referente ao melhoramento do curso de formação e os assuntos que não foram contemplados na formação, de modo que com o questionamento previamente estruturado, os respondentes eram livres para expor suas satisfações e insatisfações acerca do tema abordado. O diálogo neste tópico começa com o(a) Entrevistado(a) J.

Os (as) professores(as), deveriam repensar cotidianamente o seu fazer docente, pois, os espaços educacionais também são locais de intervenção prática (Tardif, 2014, p. 234), nesse sentido o(a) Entrevistado(a) J, questiona, “Eu acho que quanto mais dinâmico, melhor, né? Por exemplo, assim, eu gostei muito do teu curso de formação porque é bem coerente, foi bem claro e isso é bom. Eu não gosto quando os cursos da informação são muito, fica muito na parte teórica, né? Aquela que ele falatório. E no fim fica cansativo, né? Então, eu gosto já assim de ser bem coerente, bem sucinto, né? Sem muita enrolação, vamos dizer assim, que fica menos cansativo”.

Com o mesmo pensamento, em suas considerações o(a) Entrevistado(a) F, se posiciona-se, “Olha, no momento, não lembro se... porque foram tantas coisas boas, tantos assuntos bons, que para mim tudo é perfeito. Tudo é perfeito”. Já o(a) respondente a seguir, aborda os melhoramentos que devem ser realizados.

Para o(a) Entrevistado(a) E: “Olha, eu acho que não tem muita coisa que melhorar, mas é isso mesmo, né, da gente encontrar um horário, um tempinho que encaixe, que a gente possa também usufruir mais, entendeu? Porque às vezes, naqueles últimos que a gente fez que era tipo sete horas e tal, a gente já está acabado, né, sabe, chega no fim do dia, se arrastamos. Então, mais seria essa questão mesmo do horário, para que a gente pudesse aproveitar um pouco mais, assim, sabe, que a gente tivesse um pouco mais descansado e pudesse dar um gás”.

Percebe-se a prudência do(a) entrevistado(a) acima, pois, a sobrecarga esgota o professorado brasileiro, principalmente, os(as) profissionais da educação básica das escolas municipais e estaduais. Sem falar a atuação dos(as) professores(as) geralmente nos três turnos da escola, com 3 a 4 disciplinas para cumprir a carga horária de 40 a 60 horas, além do trabalho que é levado para a casa como preparação de aulas, provas, trabalhos etc. (Viegas, 2022, p. 11). Dessa forma, o(a) Entrevistado(a) H, “Bem, seria mais como reuniões presenciais, né? Em reuniões presenciais trocamos muito mais ideias. Porque é *online*”.

Já para o(a) Entrevistado(a) D: “Pois não sei se sugerir, não sei te dizer o que poderia mais. Mas eu gostei muito do curso, sabe? Eu achei assim um curso bem atual, bem atualizado, numa linguagem bem jovial e acessível. E essa questão da energia, né? Todo professor tem a questão da energia de puxar. E eu acho que a tua energia foi. Foi assim, ó. Foi indispensável para a gente continuar nessa formação”. Para ele(a), trazer práticas alternativas que incentivem os(as) professores(as) torna-se muito mais atrativo no trabalho docente, e que questionam os saberes profissionais (Tardif, 2014, p. 186).

Para o(a) Entrevistado(a) B, “Eu sugiro que tu venha pra cá, pra Uruguaiana, seria maravilhoso poder contar com a tua presença. Isso seria bastante diferença, assim, porque eu acho que ao mesmo tempo que facilita que a gente se comunique em internet, ainda assim aquela questão da gente estar junto ali talvez facilitasse mais a participação dos colegas, efetivamente”. Para esse(a) respondente a presencialidade ainda é um fator determinante, por mais que os mecanismos tecnológicos possam aproximar a distância, alguns profissionais sentem a necessidade do contato presencial. Pode-se perceber nas palavras de Francisco Imbérnon (2016, p. 51), que

As escolas vão mudando e os professores têm de fazê-lo no mesmo ritmo. É possível que, a longo prazo, muitas das coisas que têm sido ensinadas nas escolas possam ser aprendidas fora das paredes das salas de aula. No entanto, não será possível enfrentar o futuro sem ensinar e aprender a complexidade de ser cidadão [...].

Assim, isso já acontece na educação. O desenvolvimento tecnológico impacta o ensino ao longo dos anos, de modo que, inevitavelmente, os(as) educadores(as) de alguma forma passam e passarão por essa conjuntura, sem contar novos desafios que surgirão com mecanismos como a Inteligência Artificial na educação.

Para o(a) Entrevistado(a) C: “Tempo. O tempo. A questão do tempo. Porque é difícil... claro, nos dias que foi colocado pra gente, eu não tenho aula. Então eu estava livre. Então na minha opinião pra mim isso é ótimo, né? Mas a questão... mais tempo, entende? O tempo era muito exíguo, né? Muito curtinho. E tudo é corrido, né?” Ainda na pesquisa feita no trabalho de Moacir Fernando Viegas (2022, p. 12),

Impressiona o que dizem as docentes sobre a frequência com que trabalham estando doentes. Somando as que responderam que trabalham doentes muitas vezes, frequentemente e sempre, elas totalizam 55,8%. Um dado interessante é que, nesse grupo, 55,6% são as principais provedoras em suas famílias, percentual que é de 43,1% entre as que nunca ou raramente trabalham estando doentes, o que pode estar indicando mais um efeito da sobrecarga de trabalho.

É perceptível o adoecimento dos(as) profissionais da educação, como apresenta o autor em sua pesquisa, a sobrecarga para manter as suas famílias e o mínimo necessário para a sobrevivência. Nesse sentido, o(a) Entrevistado(a) I, critica a forma que as instituições de ensino têm pensado o empreendedorismo “[...] eu tenho certa crítica ao projeto de vida empreendedor. Eu acho que tem que... tu respeitas a visão política de cada uma, né? Os mano da história geralmente são de esquerda, né? Então fica complicado falar empreendedorismo numa sociedade que não tem como falar em meritocracia, em que nem tudo depende do querer, entendeu? Eu acho que o empreendedorismo, sobretudo na questão da sobrevivência deles, sabe? Mas difícil, complicar, não é impossível, mas nada a realidade do que eu trabalho é fica complicado, não é impossível”.

Ainda o(a) Entrevistado(a) I, disserta, “Eu, por exemplo, fazer uma família judaica do comércio... Ele é o atento, eu me criei atrás do balcão, mas sou eu, sou eu e aquele vivente lá é também pode ser uma perspectiva, um outro olhar no futuro, mas né, não é como a gente pinta, não, a realidade é outra, né? Eu penso assim, agora é educá-los para uma educação financeira em que me leve a ter uma certa autonomia em que eu decida o que eu vou fazer

depois”. Afala do(a) entrevistado(a), se contrapõe, à medida que ele(a) questiona o ensino de empreendedorismo nas escolas e aborda o seu próprio projeto de vida em que foi realizado desde muito jovem a prospecção educativa financeira. Assim, Maria Socorro Farias (2018, p. 30) “[...] o desenvolvimento de comportamentos empreendedores e estimula o protagonismo infanto-juvenil, contribui para o desenvolvimento da localidade e promove uma mudança cultural [...]”.

Em síntese, percebe-se o caráter transformador de um curso de formação, à medida que apresenta e dialoga sob a perspectiva e os diferentes olhares de um curso de formação, a partir dos pontos positivos e negativos, bem como as críticas e edificam um trabalho acadêmico e faz com que os(as) professores(as) possam repensar as práticas educativas.

## 6 Considerações finais

Buscou-se, neste artigo, a partir do questionário, da pesquisa de campo e da coleta de dados, em que consiste no último manuscrito como forma de complementação teórica para um programa de pós-graduação, em nível de Doutorado, dialogar como a formação continuada a partir da educomunicação pode auxiliar nos conteúdos desenvolvidos e no melhoramento dos diferentes temas e nas diferentes áreas do conhecimento. Na investigação, buscou-se junto aos principais autores da educação, da comunicação e do ensino desenvolver um diálogo acerca da temática dos processos de Educomunicação.

No artigo, o primeiro autor atuou como participante e ministrante do curso de formação com os questionamentos já pré-estabelecidos junto ao seu orientador de doutorado afim de investigar por meio da formação continuado dos(as) professores(as) da região do Pampa, em uma escola da rede estadual nos diferentes níveis fundamental e médio como aplicar a Educomunicação em sala de aula, assim, os(as) educadores(as), cumprindo o papel de ser meramente um “meio” de aplicação dos processos educacionais.

Ao que se pode observar nas discussões ao longo do trabalho, percebe-se a carência dos(as) educadores(as) do oferecimento de mais cursos de formação na região do pampa gaúcho. Ademais, uma ressalva necessária a ser feita em relação a atividade proposta junto aos(as) professores(as) são as maneiras de aplicação dos cursos, pois, há uma saturação de cursos longos, sem dinamismo na fala, e principalmente sem aplicabilidade.

Outro ponto a ser observado é carga horária maçante dos profissionais da educação no quais implicam em cansaço, desânimo e a falta de interesse acerca das formações. Pode-se

pensar ainda, que a atribuição dessas formações poderia ser partilhadas junto as universidades da região, sejam elas públicas ou particulares, mas tirassem o vínculo de formação de pessoas que já atuam nestes espaços.

Logo, novas ideias e trocas ocorrem quando há interação com outros participantes. Por fim, notadamente, para que haja uma educação transformadora e de qualidade frente aos novos desafios enfrentados na educação, como o uso das tecnologias se faz necessário os cursos de formação continuada constantemente.

### Referências

ARAÚJO, L. A.; CUNHA, M. A. A.; CORREA, L. M. O tempo da docência no ensino médio a partir de narrativas biográficas de professores. **Educação**, Santa Maria, v. 47, n. 1, p. e04/1-23, 2022. DOI: 10.5902/1984644446935. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/46935>. Acesso em: 18 mar. 2024.

BARBOSA, Andreza. Implicações dos baixos salários para o trabalho dos professores brasileiros. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 1, n. 2, 2012. DOI: 10.14393/REPOD-v1n2a2012-21902. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/21902>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CAMPOS, Cazimiro De Sousa et al.. **O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas**. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69108>. Acesso em: 21 abr. 2024.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação: dinâmicas midiáticas e cenários escolares**. Ilhéus: EDITUS, 2021. Série Comunicação e educação, vol. 7.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Educomunicação: referências para uma construção metodológica**. Comunicação & Educação, v. 24, n. 2, p. 12-25, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25>. Acesso em: 19 mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.

JAGER, M. E.; SANTOS, A. S. dos; OLIVEIRA, C. T. de; DIAS, A. C. G. Oficinas de Elaboração de Currículo e Comportamento em Entrevista. **Revista de Administração da**

UFSM, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 581-594, 2018. DOI: 10.5902/1983465914318. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/14318>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio**. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **O que é Educomunicação?** Conceito. [Entrevista cedida a] Claudemir Edson Viana. ABPEducom – Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação, São Paulo, dez. 2015. Disponível em: <https://abpeducom.org.br/educum/conceito/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SENADO FEDERAL. **Manual Quesito Cor/Raça e Etnia do Senado Federal**. Brasília: Senado Federal, [2023]. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642501/Manual\\_quesito\\_cor\\_raca\\_etnia\\_SF.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20quesito%20cor%20ou%20ra%C3%A7a,%20amarela%20ind%C3%ADgena%20ou%20branca](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/642501/Manual_quesito_cor_raca_etnia_SF.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20quesito%20cor%20ou%20ra%C3%A7a,%20amarela%20ind%C3%ADgena%20ou%20branca). Acesso em: 20 mar. 2024.

VOLKWEISS, A.; MENDES DE LIMA, V.; RAMOS, M. G.; FERRARO, J. L. S. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. e29112, 2019. DOI: 10.15448/2179-8435.2019.1.29112. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/29112>. Acesso em: 21 mar. 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Cleverson Cirino Coelho da; SÉRGIO, Sílvia Carla. Os desafios para o uso das novas tecnologias no trabalho docente. **Monumenta - Revista Científica Multidisciplinar**, paraíso do Norte, v. 3, n. 3, p. 90-98, 2021. Disponível em: <https://revistaunibf.emnuvens.com.br/monumenta/article/view/106>. Acesso em: 21 mar. 2024.

#### **William Machado da Silva**

Doutorando em Educação em Ciências na Universidade Federal do Pampa – RS/Brasil. Atualmente participa do grupo de pesquisa Conecta, na UNIPAMPA. E-mail: [williammachad@gmail.com](mailto:williammachad@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0128-0732>

#### **Michel Mansur Machado**

Completo seu Doutorado na Universidade Federal de Santa Maria – RS/Brasil. É professor na Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiana. Atualmente está envolvido em nove projetos de pesquisa na área de ensino e aprendizagem. E-mail: [michelmachado@unipampa.edu.br](mailto:michelmachado@unipampa.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7583-9332>

## PARTE III

### 6 DISCUSSÃO GERAL

Neste tópico, serão apresentados os diálogos realizados junto aos três manuscritos ao longo dessa tese, bem como o referencial utilizado como suporte às discussões tecidas. Dessa forma, segue abaixo uma articulação dos diálogos entre os 3 (três) manuscritos que integram esta tese.

#### 6.1 As articulações entre os diálogos entre os manuscritos

Primeiramente, percebe-se a relevância dos manuscritos da tese apresentados na seção acima, em que se revela a carência na formação dos(as) professores(as) na educação básica. Demonstra-se aí, pois, ao longo da caminhada, desde a qualificação do projeto até a apresentação da tese, as mudanças ocorridas durante o percurso.

No primeiro manuscrito intitulado “As Imagens Pedagógicas do Ensino a Distância: uma Breve Análise sobre as Reflexões das Memórias dos(as) Educadores(as) a partir da Educomunicação”, o foco recai na reflexão sobre o ensino aduzindo as memórias dos(as) professores(as), pautados nos principais autores do imaginário, além disso, pavimenta o caminho para a discussão dos próximos artigos que compõem essa tese.

De imediato, é feita a introdução do autor Gilbert Durand (2011), que apresenta as imagens pedagógicas dos(as) educadores(as) por meio do ensino a distância. O referido antropólogo e filósofo, em suas pesquisas, volta-se a demonstrar como as imagens que nos orientam podem edificar e rerepresentar saberes já desenvolvidos no campo educacional. Ainda, no trabalho, o diálogo resgata a intervenção das memórias dos(as) professores(as).

Durand (2011) revela o campo do conhecimento a partir do imaginário que pode facilitar nos processos professorais dos(as) educadores(as), buscando os elementos simbólicos, as expressões, os costumes e as práticas que ajudam no exercício docente, criando um elo social a partir do educador e do educando. No artigo, constam os pilares durandianos que dão suporte para compreender as imagens materializadas ou mentais.

Já no que se refere à autora Danielle Pitta (2005), a antropóloga remete à busca da simbologia na construção das imagens, por meio dos mitos, arquétipos e dos esquemas nos quais ela demonstra que são possíveis revelar as imagens professorais, além de buscar a rerepresentação delas no contexto educacional. Tão logo, a autora demonstra o elo entre o educador e o educando.

Na composição do primeiro manuscrito, a discussão junto à autora versa sobre a formação desses profissionais na área da educação, em que o conhecimento pode ser partilhado em diversos espaços, tais como os ambientes virtuais objeto do artigo. Ainda, nesse contexto, Pitta (2005) revela e levanta questionamentos sobre a visibilidade e a forma que são disponibilizados os conteúdos e aceitação dos(as) alunos frente às novas tecnologias.

Outro autor no diálogo deste primeiro manuscrito é o jornalista e professor Juremir Silva (2003), que aduz sobre a apropriação das tecnologias no campo das imagens professorais. Logo, remete-se à evolução dos mecanismos digitais, que podem ser aliados nos espaços de sala de aula. Para Silva (2003), o imaginário trata-se de um reservatório no qual são armazenados os sentimentos, as lembranças, as experiências, que podem ser apresentadas ou reapresentadas em seus saberes docentes. Já sobre a metodologia utilizada no artigo, o trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e exploratória.

Em síntese, o primeiro manuscrito teve o papel de demonstrar a relevância das duas modalidades de ensino, sendo de forma presencial e *online*. No entanto, voltado ao olhar de como as imagens pedagógicas podem modificar as ações desenvolvidas em sala de aula enquanto docente, abre-se a possibilidade para o debate do próximo artigo a seguir.

O segundo manuscrito, intitulado “Educomunicação: a construção do estado da arte no diálogo docente”, refere-se às publicações já dialogadas sobre o tema da educomunicação, demonstrando as pesquisas relacionadas a esses conteúdos. Tão logo, dissertações e teses que versam sobre os assuntos correlatos foram selecionadas e analisadas, validando os trabalhos acadêmicos acerca da temática, de maneira que se promovam resultados e mudanças no perfil do educador em sala de aula (Imbernón, 2016, p. 143).

Assim, nesse manuscrito, apresenta-se o objetivo de desenvolver o tema das tecnologias educacionais por meio da educomunicação. No primeiro tópico do artigo, trata-se da Educomunicação na Formação de professores(as), a partir da discussão

sobre as possibilidades dos recursos tecnológicos, a fim de demonstrar que as diferentes tecnologias podem ser utilizadas em sala de aula.

Dessarte, no segundo tópico do manuscrito, aborda-se o estado da arte como uma análise educacional, tratando das discussões de fato dos trabalhos pesquisados ao longo do estado da arte, de modo a observar os seguintes marcadores, a “Educomunicação” e “Tecnologias Educacionais”. Observa-se que se favorece ampliação das fronteiras da consciência profissional docente mediante estudos prévios e trabalhos correlacionados à educação (Tardif, 2014, p. 211).

No próximo tópico do segundo manuscrito, debatem-se os diálogos teóricos nos processos formativos da ciência, abordando a educomunicação como um trajeto possível na formação das ciências, bem como a utilização das ferramentas nas quais os processos educacionais proporcionam podem ser um facilitador na qualificação dos agentes educacionais. Em seguida, constam a metodologia e as considerações finais que certificam os papéis desenvolvidos na educomunicação.

No terceiro manuscrito, o último artigo da sequência de trabalhos submetidos para as revistas aborda os dados obtidos junto à pesquisa de campo relacionados aos questionários e às entrevistas realizadas entre o período de outubro e novembro de 2023. Nesse trabalho, em seguida da introdução, apresenta-se o percurso metodológico e parte-se para a análise da pesquisa de campo.

Nesse íterim, o primeiro ponto traça o perfil docente dos(as) entrevistados(as), incluindo a faixa etária, a identificação étnica, a área de formação, o período de atuação na docência, bem como tempo de magistério na escola pesquisada. Ademais, os questionamentos utilizados na pesquisa estão relacionados às horas semanais de atuação na escola.

Outrossim, no próximo ponto do artigo, apresenta-se o curso de formação, questionando-se quais cursos de formação continuada seriam necessários para melhorar os seus saberes docentes em sala de aula. Assim, busca-se refletir acerca da intelectualidade transformadora, em mecanismos que mostram diferentes maneiras de transformação social (Duval; Bacin, 2012, p. 204).

As perguntas utilizadas versaram sobre o “Acesso às plataformas digitais”, “Gravação de vídeos educacionais”, “Inserção de conteúdos educacionais”, “Programas que facilitam a edição”, “Iluminação”, “Microfone”, “Podcast, Documentário, Currículo Profissional e Currículo Acadêmico”. Dessa forma, já se aduzem, após as entrevistas, os resultados e discussões a partir do curso de

formação, pautados nos pontos positivos e negativos. Destarte, discutem-se as práticas docentes educacionais, a partir das “falas” dos(as) entrevistados(as), relacionando-as às suas práticas docentes.

No próximo ponto do terceiro manuscrito, discute-se o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, no qual as discussões versam também sobre as entrevistas realizadas na pesquisa de campo. Tão logo, demonstram a utilização das ferramentas tecnológicas em sala de aula. Também se dialoga a partir dos questionamentos não contemplados e do melhoramento do curso de formação.

Portanto, é necessário salientar a conexão entre os três trabalhos que foram pensados de maneira que se interligassem, a partir de um tema específico, que é a Educomunicação. Conseqüentemente, a dimensão pedagógica de práticas que desenvolvem o processo de ensinar e de aprender facilitam a tarefa discente de conhecer a si mesmo (Almeida; Guindani, 2012, p. 185).

Assim, as imagens desses(as) educadores(as), analisadas pela óptica das memórias desses profissionais, conectam autores do imaginário e da educação. No segundo trabalho, a partir do que foi pesquisado no primeiro, percebe-se a necessidade de entender quais são as pesquisas que versam sobre a temática.

Dessa forma, entende-se que mostrar um estado da arte na formulação de um artigo ajuda a compreender o que as teses brasileiras estão discutindo dentro desse campo educacional. Notadamente, para a construção do terceiro e último manuscrito, foi essencial esse percurso traçado nos artigos.

Portanto, conecta-se o fechamento do trabalho com a última submissão, contendo a pesquisa de campo realizada e dados obtidos. Percebe-se a relevância da formação continuada na educação básica brasileira, de forma que os três manuscritos realizados respondem ao questionamento central desta tese: como a educação, por meio de um curso de formação continuada – acerca dos temas projeto de vida empreendedor, *podcast*, currículo profissional e currículo acadêmico – auxilia a desenvolver as práticas educacionais em sala de aula?

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente tese discutiu a educomunicação a partir do olhar da educação e dos(as) principais teóricos que versam sobre o tema, no formato instituído pela Universidade Federal do Pampa – Unipampa: o formato de artigos. Dessa maneira, o cerne das discussões consta nos artigos aprovados e em avaliação por revistas científicas.

Na introdução, apresentou-se como o trabalho foi desenvolvido e quais as suas ideias centrais, desde o longo processo da qualificação, e como se chegou aos resultados dentro da tese. Além disso, mostram-se a análise situacional do primeiro manuscrito, a revisão do estado da arte a partir do segundo manuscrito e o terceiro trabalho das análises dos dados, por meio dos questionários, entrevistas e pesquisa de campo. Ainda, apresentou-se a relevância da pesquisa científica e socialmente, bem como a trajetória acadêmica do autor.

Por conseguinte, elencaram-se os objetivos, tanto o geral quanto os específicos da tese, demonstrando a centralidade da pesquisa desenvolvida e dando suporte para que fosse viabilizada e concretizada junto aos manuscritos e ao trabalho final. Dessa maneira, em seguida, apresentou-se a discussão teórica em que envolveu os(as) diferentes pesquisadores(as) que dialogam com as áreas da educação e da comunicação.

Dessa forma, pondera-se, abaixo, o diálogo entre os manuscritos e a tese, a de responder ao questionamento inicial da tese, bem como a pergunta orientadora: como a educomunicação, por meio de um curso de formação continuada – acerca dos temas projeto de vida empreendedor, *podcast*, currículo profissional e currículo acadêmico – auxilia a desenvolver as práticas educacionais em sala de aula?

Assim, focou-se nos principais pressupostos teóricos dos artigos com relação aos objetos pesquisados a partir das imagens educacionais rerepresentadas através de pesquisadores do imaginário: Gilbert Durand, Juremir Machado da Silva e Danielle Perin Rocha Pitta. Entretanto, adverte-se que, nesse campo de estudo, circulam as diferentes interpretações com múltiplos sentidos principalmente no campo educacional. Na interpretação deste estudo, espera-se ter contribuído para analisar, a partir do campo do imaginário dos(as) professores(as), como o ensino a distância pode ser um facilitador nos processos de ensino e de aprendizagem.

No que concerne à educomunicação, Adilson Citelli, Mario Kaplún e Ismar Soares deram a voz no trabalho ao que diz respeito à educomunicação, principalmente na conceituação e no diálogo de transformador e inovador. Notadamente, demonstrou-se que o estudo da educação e comunicação na construção dos diferentes saberes, seja ele em sala de aula ou em ambientes virtuais, auxilia o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Nesse aspecto, por meio da educomunicação, bem como as principais ideias apresentadas pelo diálogo dos autores apresentados no texto da tese e nos manuscritos, as imagens pedagógicas abordam uma percepção antropológica, na busca de ser um fator em que se possa amparar os(as) educadores(as) no equilíbrio no campo educacional na construção humana.

Destarte, em seguida no corpo do trabalho, apresentou-se o curso de formação realizado na pesquisa, corroborando com a educomunicação na formação continuada, assim como apresentando a escola em que foi desenvolvido o curso de formação. Nesse mesmo sentido, demonstrou-se o percurso realizado, como também o primeiro encontro do curso de formação, em que foi realizada a introdução e apresentação da proposta.

Logo, o segundo encontro tratou do “projeto de vida empreendedor”, apresentando também o modelo de planejamento que eles(as) pudessem utilizar em suas aulas. No mesmo momento, também foi apresentada, como planejamento do curso, a montagem de um *podcast*, seguido de um modelo para que os(as) participantes pudessem também utilizar após a formação com os(as) seus(as) alunos(as). Já no último e terceiro encontro, foi apresentado o currículo acadêmico e o currículo profissional como ferramenta educacional.

No que tange à metodologia, se expôs o percurso metodológico da referida tese, identificando a abordagem durante a pesquisa e quais as análises que foram realizadas junto à escola selecionada na cidade Uruguaiana. Após, seguiu-se a exposição dos manuscritos como objeto central do trabalho.

Nesse sentido, após os trabalhos serem inseridos na sua integralidade, percebem-se, na sequência diálogos entre eles, com o foco principal, a educomunicação pelo viés educacional. Nessa perspectiva de discussão, com base nas teorias ora apresentadas, interpreta-se o processo de ressignificação pelo viés da educomunicação para o campo educacional. Também há ligação do tema com outras áreas do conhecimento em imagens educacionais que estão reveladas ao longo dos

manuscritos e no corpo da tese por meio dos(as) pesquisadores(as) enfatizam o quanto as tecnologias podem auxiliar na formação continuada docente.

Percebe-se, pois, que as memórias desenvolvidas a partir das tecnologias digitais, amparadas nos processos educomunicacionais, as quais são desenvolvidas pelos(as) professores(as) no exercício da docência, encontram-se, com base nas vivências por esses(as) educadores(as), expostas de maneira individual ou no todo, potencialmente contendo a ligação com ideias a essas imagens.

Lidar com as tecnologias junto à educação a distância favorece as possibilidades de interatividade nos diferentes espaços educacionais, tornando-se um processo facilitador nos meios educomunicacionais. Menciona-se, ainda, que a utilização da educomunicação nas ferramentas professorais, por sua vez, revela o caráter inédito em que podem ser utilizadas junto à docência, convertendo-se em práticas inovadoras e de transformações tecnológicas.

Dessa forma, ao relacionar os manuscritos junto à tese, percebe-se que o papel da educomunicação está associado a uma intervenção social, à medida que as ferramentas disponibilizadas aos educadores(as) possibilitam contribuições no campo educacional brasileiro, a partir do curso de formação dos professores(as).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristóvão Domingos de Almeida; GUINDANI, Joel Felipe. Práticas pedagógicas do rádio: da sala de aula à produção sonora. *In*: ALMEIDA, Cristóvão Domingos de Almeida; RIBEIRO, Marislei da Silveira (orgs.). **Ensino em Comunicação Social num mundo de fronteiras convergentes**. Pelotas: EDUFPEL, 2012, p. 185-202.

BARROS, Aline Fabiana de. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXIX, nº 156, fev. 2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/o-uso-das-tecnologias-na-educacao-como-ferramentas-de-aprendizado>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BASSO, Silvia Eliane de Oliveira. **Educação a distância no ensino médio: política educacional, tecnologia e a essência humana do trabalho em Gramsci**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, UEM, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11232536](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11232536). Acesso em: 10 out. 2022.

BERNARDES, Ana Cristina Rodrigues; VOIGT, Jane Mery Richter. Projeto de vida e empreendedorismo no novo ensino médio. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, p. 27011, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36651>. Acesso em: 29 mar. 2024.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CELARINO, André Luiz de Souza; STOHR, Miguel Angelo Larssen; BRESCIANI, Kássia Danieli; CADORIN, Guilherme Antonio; GANHOR, João Paulo. O uso de *podcasts* como instrumento didático na educação - abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020. **SciELO Preprints**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4644>. Acesso em: 29 mar. 2024.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar; LOPES, Maria Immacultta. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12–25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CHINELLI, Maura Ventura; FERREIRA, Marcus Vinicius da Silva; AGUIAR, Luiz Edmundo Vargas de. Epistemologia em sala de aula: a natureza da ciência e da atividade científica na prática profissional de professores de ciências. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 16, n. 1, p. 17-35, 2010.

COLÉGIO Doutor Roberval Beheregaray Azevedo. Uruguaiana: Weebly, [entre 2002 e 2021]. Disponível em: <https://robervalazevedo.weebly.com/escola.html>. Acesso em: 06 jun. 2024.

COMÉ, Calisto David. **Comunicação, educação e interação**: a mediação de tecnologias audiovisuais interativas. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, UFSM, 2021. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=11256493](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11256493). Acesso em: 10 out. 2022.

COSTA, Elisangela Rodrigues da. **Educomunicação e políticas públicas**: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo. 2018. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, USP, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6747094](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6747094). Acesso em: 10 out. 2022.

COUTINHO, Lidia Miranda. **Desafios da docência na cultura digital**: a experiência de professores de tecnologia na Rede Municipal de Florianópolis. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, UFSC, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9886825](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9886825). Acesso em: 10 out. 2022.

DURAND, Gilbert. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. 5ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2011.

DUVAL, Adriana; BACIN, Miro. É preciso aprender a cruzar a ponte: uma reflexão sobre o ensino do Jornalismo em regiões de fronteira. *In*: ALMEIDA, Cristóvão Domingos de Almeida; RIBEIRO, Marislei da Silveira (orgs.). **Ensino em Comunicação Social num mundo de fronteiras convergentes**. Pelotas: EDUFPEL, 2012, p. 204-224.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Fabricia Cristina. **Formação continuada de professores da educação de jovens e adultos (EJA) para utilização, integração e apropriação das tecnologias digitais à prática de sala de aula**. 2018. Tese – (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, UFPR, 2018. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6317376](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6317376). Acesso em: 10 out. 2022.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez, 2016.

JAGER, M. E.; SANTOS, A. S. dos; OLIVEIRA, C. T. de; DIAS, A. C. G. Oficinas de Elaboração de Currículo e Comportamento em Entrevista. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 581-594, 2018. DOI: 10.5902/1983465914318. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/14318>. Acesso em: 21 mar. 2024.

KAPLÚN, Mario. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1998.

LOPES, Eloisa Assunção de Melo. **Interface Educação-Comunicação**: Possibilidades para o Ensino de Ciências. 2019. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, UnB, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7726445](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7726445). Acesso em: 10 out. 2022.

MOREIRA, Priscila Rezende. **Mídias Digitais no Ensino Médio Estadual de Minas Gerais**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, UFMG, 2019. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=7801328](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7801328). Acesso em: 10 out. 2022.

OLIVEIRA, L. F. S.; MOREIRA, B. R.; OLIVEIRA, E. L.; BOFILL, M. A. M.; MACHADO, M. M.; AFONSO, D. H. Risco de drogadição em escolares: docentes como potenciais agentes de prevenção e promoção de saúde. **Expressa Extensão**, v. 23, p. 43-57, 2018.

ORCID – Open Researcher and Contributor Identifier. **Sobre ORCID**. <https://info.orcid.org/pt/what-is-orcid/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PITTA, Danielle Perin Rocha. **Iniciação à teoria do imaginário de Gilbert Durand**. Rio de Janeiro: Atlântica, 2005.

SANTOS, Zailde Carvalho dos. **Tecnologia educacional sobre hanseníase para professores do ensino fundamental**. 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, UFPE, 2020. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=9990775](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9990775). Acesso em: 03 out. 2022.

SÃO PAULO (Município). **Lei nº 13.941, de 28 de dezembro de 2004**. Institui o Programa EDUCOM-Educomunicação pelas ondas do rádio, no Município de São Paulo, e dá outras providências. São Paulo: Secretaria do Governo Municipal, 2004. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-13941-de-28-de-dezembro-de-2004>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVA, Juremir Machado. **As tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, William Machado da; MACHADO, Michel Mansur. As imagens pedagógicas do ensino a distância: uma breve análise sobre as reflexões das memórias dos(as) educadores(as) a partir da educomunicação. **Revista EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, e1999, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v13i1.1999>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SILVA, William Machado da; MACHADO, Michel Mansur. Educomunicação: a construção do estado da arte no diálogo docente. **Contemporanea – Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, [s. v.], [s. n.], [2024a?]. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/index>. Acesso em 10 mai. 2024.

SILVA, William Machado da; MACHADO, Michel Mansur. Educomunicação e tecnologias educacionais: uma análise de dados a partir de diálogos docentes na educação básica. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, [s. v.], [s. n.], [2024b?]. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/index>. Acesso em 10 mai. 2024.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-24, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/144832>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. In: **Revista Comunicação e Educação**. São Paulo, ano VII, n. 19, p. 12-31, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. **O que é um Currículo Lattes e como fazer?** – Propesq Explica 04. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em: <https://propesq.ufsc.br/o-que-e-um-curriculo-lattes-e-como-fazer-propesq-explica-04/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

URUGUAIANA (RS). **Escolas Municipais de Ensino Fundamental**. Uruguaiana: Prefeitura Municipal, [2022]. Disponível em: <https://www.uruguaiana.rs.gov.br/pagina/view/7/escolas-municipais-de-ensino-fundamental>. Acesso em: 03 out. 2022.

VIANA, Nildo. **Introdução à Sociologia**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

## APÉNDICES

## APÊNDICE A – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**Título do projeto:** Educomunicação: as tecnologias por meio de *Drops* educacionais em escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS

**Pesquisador responsável:** Michel Mansur Machado (professor orientador)

**Pesquisador participante:** William Machado da Silva

**Instituição:** Universidade Federal do Pampa – Unipampa

**Telefones dos pesquisadores para contato:** Michel Mansur Machado +55 (55) 999068782; e William Machado da Silva +55 (53) 981194254

Caríssimo(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa “Educomunicação: as tecnologias por meio de *Drops* educacionais em escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS”, desenvolvida por William Machado da Silva, discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (PPGECQVS), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *campus* Uruguaiana/RS, sob orientação do Prof. Dr. Michel Mansur Machado.

O principal objetivo desta investigação é discutir como a comunicação e a educação auxiliam docentes na construção dos saberes, a partir de um *Drops* Educacional, por meio de vídeos gravados pelo pesquisador e disponibilizados ao corpo docente em uma oficina de formação continuada, a fim de demonstrar por meio das tecnologias educacionais junto as escolas públicas municipais de Uruguaiana. O convite a sua participação nesta pesquisa se deve ao intuito de estudar essa temática e promover a formação continuada de professores(as) acerca do uso das tecnologias digitais.

Sua participação nesta pesquisa é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. A qualquer momento você poderá desistir de participar da pesquisa e retirar seu consentimento sem qualquer prejuízo, para isto bastando comunicar essa decisão ao pesquisador participante informado acima no começo do presente termo.

Serão tomadas medidas e/ou procedimentos para assegurar a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Apenas os pesquisadores do projeto, que se comprometeram com o dever de sigilo e confidencialidade terão acesso a seus dados e não farão uso destas informações para outras finalidades. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação

dos resultados da pesquisa e o material coletado será armazenado em local seguro.

Com relação aos procedimentos que serão realizados na pesquisa, bem como ao tempo de duração de cada fase, a sua participação consistirá em responder perguntas de um roteiro de questionário e de entrevista ao pesquisador do projeto, como também em participar de uma oficina de formação continuada.

Em um primeiro momento, você participará respondendo a um questionário de modo online via Google Forms, com perguntas introdutórias ligadas à sua atuação profissional – formação inicial, aperfeiçoamento e formação continuada –, bem como sobre quais são as principais demandas que você julga necessárias no desenvolvimento de suas aulas, com a utilização dos mecanismos tecnológicos em suas práticas docentes. A previsão de duração do questionário é de aproximadamente 30 (trinta) minutos.

Na próxima etapa da pesquisa, você será convidado(a) a participar de uma oficina de formação pedagógica ministrada pelo pesquisador participante, com o objetivo de auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem a partir do uso das tecnologias digitais em sala de aula, de maneira reflexiva e crítica como estratégia de ação e com a disponibilização de *Drops* Educacionais gravados previamente pelo pesquisador. A oficina de formação ocorrerá em 2 (dois) encontros quinzenais realizados de maneira online via Google Meet, com previsão de 1 (uma) hora e 30 (trinta) minutos de duração para cada um deles. Esclarece-se que na realização da oficina há o risco de identificação do(a) participante pelas outras pessoas que concordarem em participar da pesquisa conforme os termos do presente TCLE. Os encontros da oficina serão gravados e essas gravações são condição para participação nesta pesquisa, ocorrendo a posterior decupagem e transcrição das gravações.

Paralelamente, no mesmo mês de realização da oficina, você participará de uma entrevista semiestruturada de modo remoto via Google Meet, em dia e horário previamente agendados de acordo com a sua disponibilidade, em que você será convidado(a) a responder perguntas para avaliar e apresentar os seus pontos de vista sobre o que foi apresentado na formação pedagógica a partir das tecnologias, com a finalidade de contribuir com a formação docente dos(as) professores(as) participantes da pesquisa. Salienta-se a necessidade de você ter acesso a um computador, um notebook, um tablet ou um celular smartphone com conexão à internet para participar da entrevista, a qual somente será gravada se houver autorização do(a) entrevistado(a). A gravação não é condição à participação e ao final deste termo estão as opções para que você possa assinalar se autoriza ou não a gravação. Posteriormente ocorrerá a decupagem e a transcrição das entrevistas gravadas. O tempo de duração dessa entrevista será de aproximadamente 1 (uma) hora, contudo caso a entrevista não seja gravada poderá ocorrer tempo adicional a essa previsão em virtude da necessidade de registro manual das respostas.

Os questionários, as entrevistas e as gravações dos encontros das oficinas serão armazenadas em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estes os pesquisadores, para garantia do seu anonimato, privacidade e sigilo. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em um banco de dados de pesquisa, com acesso

restrito, sob a responsabilidade do pesquisador coordenador, por pelo menos 5 (cinco) anos, conforme Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do CNS e orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIPAMPA, sendo destruído com o fim deste prazo.

Você tem direito a sempre receber informações do projeto de pesquisa. Assim, a qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

No Brasil, para este tipo de pesquisa é proibida a remuneração ou o pagamento para os(as) participantes. Portanto, para evitar que você tenha que se deslocar, todas as etapas da sua participação nesta pesquisa ocorrerão de modo exclusivamente remoto por meio da internet, não havendo gastos a serem ressarcidos. Como é possível que ocorram danos indenizáveis na atividade de pesquisa, se houver algum dano a você decorrente da presente pesquisa, você poderá requerer indenização pelas vias judiciais, nos termos do que dispõem o Código Civil, o Código de Processo Civil e as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Como participante voluntário(a) desta pesquisa você não terá custos, assim como não receberá qualquer vantagem material ou financeira. Os benefícios aos(as) participantes da pesquisa serão diretos, uma vez que os *Drops* Educacionais serão disponibilizados à comunidade escolar do município de Uruguaiana/RS e os(as) participantes da oficina terão a oportunidade de dialogar sobre como o uso da tecnologias em sala de aula pode aprimorar práticas docentes.

Esta pesquisa será executada em conformidade com os princípios éticos nos termos das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do CNS e mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIPAMPA, de modo que os riscos aos participantes deste estudo serão mínimos, tais como eventual desconforto ou constrangimento ao responder determinada pergunta em entrevista, em função de questões pessoais e profissionais, ou eventual incômodo em participar das oficinas de formação continuada, por seu tempo de duração. Logo, com a finalidade de evitar ou de minimizar esses possíveis riscos, as perguntas do questionário e da entrevista são submetidas previamente ao CEP da UNIPAMPA, assim como a qualquer momento, durante a sua participação, você poderá interromper ou abandonar o questionário, a entrevista ou a oficina.

Conforme a Resolução nº 466/2012 do CNS, é uma exigência ética das pesquisas “comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados”. Logo, a divulgação dos resultados da pesquisa se dará por meio da publicação de artigos científicos, da apresentação em eventos científicos e da publicação da tese. Já o retorno aos participantes ocorrerá por meio da disponibilização dos *Drops* Educacionais via internet a eles e à Secretaria Municipal de Educação de Uruguaiana/RS, possibilitando o acesso por parte dos(as) docentes

da rede pública municipal aos *Drops* Educacionais e preservando a privacidade dos(as) participantes.

Este termo é redigido em duas vias, sendo uma para o(a) participante e outra para o pesquisador. Também constam neste termo informações que possibilitam contatar – inclusive mediante ligação a cobrar – o pesquisador responsável e o pesquisador participante, como e-mail, telefone e endereço institucional, além do contato do CEP da UNIPAMPA. O aceite ao presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) será realizado de forma online através do preenchimento eletrônico de formulário disponibilizado via Google Forms.

Caso você tenha qualquer dúvida ou perguntas relativas ao estudo, mesmo após a assinatura do termo, você poderá contatar, inclusive mediante ligação a cobrar, os pesquisadores Prof. Dr. Michel Mansur Machado, cel. (55) 999068782, e-mail michelmachado@unipampa.edu.br, e William Machado da Silva, cel. (53) 981194254, e-mail williammachado.aluno@unipampa.edu.br.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPAMPA. O Comitê é formado por um grupo de pessoas que têm por objetivo defender os interesses dos(as) participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e, assim, contribuir para que sejam seguidos padrões éticos na realização de pesquisas.

Telefone do CEP da Unipampa: (55) 3911-0202, voip 2289

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Site: <https://sites.unipampa.edu.br/cep/>

Endereço: Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo, Sala 7A  
Caixa Postal 118, Uruguaiana/RS, CEP 97500-970

Uruguaiana, 03 de Maio de 2023.

---

William Machado da Silva

DECLARO que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa intitulada “Educomunicação: as tecnologias por meio de *Drops* educacionais em escolas públicas municipais de Uruguaiana/RS” e concordo em participar.

- Autorizo o registro de imagem por gravação.
- Não autorizo o registro de imagem.

---

Participante:

## APÊNDICE B – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO

### Questionário

1. Como você se identifica em relação ao seu Gênero?
  - a. Masculino
  - b. Feminino
  - c. Outro
  - d. Prefiro não responder
2. Em relação a faixa etária
  - a. 18-30
  - b. 31-45
  - c. 46-60
  - d. 61 ou mais
  - e. Prefiro não informar
3. Como você se identifica em relação a sua etnia?
  - a. Branco
  - b. Preto
  - c. Pardo
  - d. Indígena
  - e. Outro
  - f. Prefiro não informar
4. Qual é a sua área de formação? \_\_\_\_\_
5. Qual é a sua área de atuação na escola?  
\_\_\_\_\_
6. Você atua na docência há quantos anos?
  - a. Há menos de 1 ano
  - b. Há mais de 1 ano e até 3 anos
  - c. Há mais de 3 anos e até 5 anos
  - d. Há mais de 5 anos e até 10 anos
  - e. Há mais de 10 anos
  - f. Prefiro não informar
7. Você atua nesta escola há quantos anos?
  - a. Há menos de 1 ano
  - b. Há mais de 1 ano e até 3 anos

- c. Há mais de 3 anos e até 5 anos
  - d. Há mais de 5 anos e até 10 anos
  - e. Há mais de 10 anos
  - f. Prefiro não informar
8. Você atua em outras escolas?
- a. Não
  - b. Sim: \_\_\_\_\_
  - c. Prefiro não informar
9. Quantas horas semanais você tem na atuação como professor(a) no município? \_\_\_\_\_
10. Você acharia interessante a realização de um curso de formação sobre os temas abaixo (é possível marcar mais de uma opção nesta resposta):
- a. Acesso às plataformas digitais
  - b. Gravação de vídeos educacionais
  - c. Inserção de conteúdos educacionais em diferentes plataformas digitais
  - d. Programas que facilitam a edição de vídeos
  - e. Iluminação
  - f. Microfone
  - g. Outro: \_\_\_\_\_
  - h. Nenhum
  - i. Prefiro não responder
11. Em suas memórias pedagógicas, quais são as facilidades e as dificuldades com uso das tecnologias educacionais?

**APÊNDICE C – PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS (SEMI-ESTRUTURADA)**

1. Você se considera como pessoa do sexo feminino, masculino, outro ou prefere não informar esta resposta?
2. Quantos anos você tem?
3. Qual é a sua etnia?
4. Qual é a sua principal formação e qual é a sua maior titulação acadêmica?
5. Quais são os pontos positivos do curso de formação?
6. Quais são os pontos negativos do curso de formação?
7. Em relação à Educação, como você percebe possíveis contribuições para as aulas a partir do curso de formação?
8. Sobre as formas de comunicar por meio das diferentes plataformas, você conhecia e utilizava alguma delas? Em caso positivo, quais, com que frequência e de que maneira?
9. Após o curso você alterará a iluminação e/ou o microfone que utilizava em aula?
10. Após o curso de formação, você vai utilizar as técnicas de gravação e de edição de vídeos apresentadas? Em caso positivo, de que maneira?
11. Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?
12. Há outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você deseja expor neste momento?

## APÊNDICE D – ENTREVISTA A

**Plataforma da Entrevista: Via Google Meet**

**Perfil: Professor(a) da Escola Roberval Beheregaray Azevedo**

**Data de realização: 1 de novembro de 2023**

**WILLIAM**

Bem rapidinho, na verdade, essa é a última fase do meu trabalho, que aí eu vou só fazer sete perguntas e aí sintá-se bem à vontade para responder para mim, bem tranquilo, para melhoramento do meu trabalho e ver se surtiu algum efeito no que eu apresentei para vocês. Você pode só me dizer o seu nome completo, eu estou gravando, mas a gravação é para mim, para que eu possa decupá-la, não vai ir para espaço nenhum, a análise é dentro do meu trabalho, só para lhe avisar.

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Tá, entendo. Tá, é ENTREVISTADO(A) “A”.

**WILLIAM**

Bom, professora ENTREVISTADO(A) “A”, qual é a sua principal formação e a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “A”**

A minha principal formação é a Licenciatura em Letras, eu sou professora de português, com habilitação em língua portuguesa, língua espanhola e as respectivas literaturas. E a minha maior formação é especialização.

**WILLIAM**

Tá bem. No seu ponto de vista, quais são os pontos que você julga positivos no curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Positivos do curso, do meu curso que eu tive?

**WILLIAM**

Não, do curso que eu apresentei pra você.

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Sim, sim, os pontos positivos. Ai, assim, foram tantos assim que a gente ia alencar alguns, poder resumir, né. Foi assim, uma formação incrível, a gente, principalmente pela maneira como tu conduziste, essa maneira de diálogo e não de palestra, que a gente pôde interagir, pôde trocar realmente ideias, foi um ponto bem importante. E os exemplos práticos que tu nos deste e que tu já executastes, então a gente sabe que dá certo.

Porque a gente tem uma facilidade hoje em dia de achar, vai ali no Google, tu acha um projeto pronto, mas que a gente não sabe se já foi executado, se deu certo, a gente corre o risco de implementar. Saber que um professor, um relato assim, um professor como tu, que já executou projeto que deu certo, traz um acréscimo muito maior para aquele material que tu nos deste.

**WILLIAM**

Sim, está bem. E os pontos negativos, quais são os pontos negativos do curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Olha, pontos negativos, eu acredito assim que foi simplesmente a dificuldade de alguns colegas participarem de todas as formações, eu acho que foi só esse.

**WILLIAM**

Em relação à educação, como você percebe possíveis contribuições a partir das aulas do curso de formação, no que relaciona a sua aplicação. E se pudesse citar alguns exemplos, como é que você acha que nas suas aulas você poderia aplicar a partir do curso?

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Sim, eu acredito que todas aquelas ideias que tu nos deste são possíveis, são ideias assim, além de projetos muito bem elaborados, assim, que desenvolve diversas habilidades fundamentadas nas matrizes que a gente tem, nas habilidades que a gente precisa desenvolver, são atividades simples de executar, que não demanda recurso material, recurso tecnológico, que a escola pública nem sempre dispõe. Então, acredito que assim, dá pra implementar no momento que a gente quiser na sala de aula esses exemplos. Eu gostei muito daquele projeto com o currículo, que eles trocavam os alunos como entrevistados e entrevistadores, alternavam os papéis. Aquela ali eu já estou pensando em seguida fazer na minha sala de aula.

**WILLIAM**

Que bom, que bom, fico feliz. A próxima pergunta, só faltam mais três, né. Sobre as formas de comunicar por meio de diferentes mídias, né. Aí eu trouxe exemplos do podcast, projeto de vida empreendedor, currículo profissional, currículo acadêmico. Você conhecia e utilizava alguma delas, já, em caso positivo, com que frequência e de que maneira? Ou se não utilizava, você já conhecia?

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Conhecia superficialmente, como eu te disse, a gente tem algumas formações,

a gente teve na época da pandemia uma formação muito importante, os professores de língua portuguesa chamada “Aprende Mais”. Mas eram relatos, eram exemplos de projetos, de atividades que a gente podia desenvolver, mas é aquela coisa assim, é que nem eu te digo, é o tiro no escuro, tu não sabe se vai dar certo. E então, esses projetos que a gente tem aqui à disposição, são cursos, são formações a distância que a gente tem, mas é diferente quando a gente vê um projeto que já foi aplicado, que deu certo. Não sei se eu respondi a tua pergunta, eu acho que eu...

**WILLIAM**

Não, sim, sim. A próxima pergunta, e já quase a última. Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Ai, olha, eu queria mais tempo, assim, e mais algumas ideias que você compartilhasse conosco. É isso. Achei, assim, importantíssimo. Não foi uma formação cansativa, acredito que assim por uma primeira formação, essa quantidade de encontros foi possível da gente acompanhar, como eu disse, uma pena que alguns colegas não conseguiram acompanhar todos, mas a correria que a gente vive, eu acho que assim essa quantidade de encontros foi bem acessível, deu para acompanhar e todos foram muito proveitosos.

**WILLIAM**

Que bom, fico feliz. Agora a última pergunta, há outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você deseja expor neste momento?

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Eu acho que a gente teve oportunidade de conversar bastante em todos os encontros, como eu te disse a gente fez essa troca, a gente fez esse momento de diálogo, então não tem nada.

**WILLIAM**

Ah, então tá. Eu lhe agradeço muito, bem rapidinho como eu falei, não tem nada de muito tempo e eu vou até lhe pedir, professora, se a senhora puder pedir para os colegas que estão ali no grupo, que são seus colegas aí, dizer, olha, respondam para ele, ele é bem rápido mesmo, porque eu chamei alguns e alguns não me responderam. Alguns já me já marquei, hoje eu tenho mais um encontro às sete, sexta eu tenho mais dois encontros, mas assim, os colegas que puderem, isso me ajuda muito na minha pesquisa. Aí eu...

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Claro.

**WILLIAM**

Fica a meu pedido aqui. Um recadinho ali.

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Eu te agradeço também pela tua disponibilidade de fazer essa formação conosco. Foi uma experiência incrível.

**WILLIAM**

Ah, que bom. Eu fico muito feliz.

**ENTREVISTADO(A) “A”**

Queria estar bem perto de vocês para a gente falar mais perto, né, pra gente conversar. Mas no próximo momento... Vamos agendar esse encontro.

**WILLIAM**

Vamos sim, quando for a Uruguaiana nós vamos agendar e eu vou, a gente faz uma conversa bem informal pra gente falar sobre tudo aí, e mais projetos que eu já tenho muitas ideias por aí.

**APÊNDICE E – ENTREVISTA B****Plataforma da Entrevista: Via Google Meet****Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo****Data de realização: 29 de novembro de 2023****WILLIAM**

Alô, bom dia.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Bom dia.

**WILLIAM**

Como estamos? Meu Deus do céu, eu sempre aqui desesperado por essas entrevistas.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Ah, eu imagino.

**WILLIAM**

É bem rápido.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Ah, é difícil o tempo, tu sabe que eu estou num processo de separação, né? Então assim, eu me separei e eu tenho três crianças pequenas. Então assim, quando não estou no trabalho, eu estou sempre em função deles, então acumulou muita coisa pra mim, eu acabo assim ó, sem tempo ou esquecendo das coisas ou caindo na cama e apagando, sabe?

**WILLIAM**

Eu sei, não, eu digo mais, eu vou incomodar, eu fico até com vergonha de...

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Não, capaz, eu que fico com vergonha de não poder te atender.

**WILLIAM**

Agora, assim que der, eu vou te mandar um presente, assim, por toda essa ajuda aí que tu me deu.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Ah, capaz, não é necessário.

**WILLIAM**

Agora, só deixa eu me organizar aqui e terminar essa entrevista.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Não, capaz, eu nem te ajudei como eu deveria, porque a gente, na correria e

acontecem coisas assim que saem do programa e aí também fica complicado de poder ajudar mais, mas gostaria de ter ajudado mais.

**WILLIAM**

Foi ótimo, foi ótimo. Olha só, é bem rapidinho. Só uma coisa que eu preciso depois, se puderem mandar pelo WhatsApp, o nome completo da escola, que ela é meio difícil, eu acho, eu não lembro de ter.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Tá, eu mando.

**WILLIAM**

Tá, se puderem mandar. Bom, Entrevistado(a), eu preciso só que tu me diga o teu nome completo.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Tá, Entrevistado(a).

**WILLIAM**

Tá bem, são sete perguntas, tá, e aí eu vou falando uma e fico só esperando tu me responder. A primeira, qual é a sua formação e qual é a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Eu sou formada em História, Licenciatura Plena. E a minha maior titulação é o mestrado, é Mestre em Educação e Ciências.

**WILLIAM**

Tá bem. A pergunta dois, quais são os pontos positivos do curso de formação, que você julga?

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Eu acredito que a possibilidade de ter alguém disponível com conhecimento na área da tecnologia, que é tão importante atualmente. A gente precisa levar esses conhecimentos para a escola, até para auxiliar o nosso aluno, não somente com aquelas habilidades que são as habilidades básicas e dentro da escola, mas um preparo maior para que ele possa se desenvolver até mesmo profissionalmente quando ele sair da escola para a vida pessoal dele mesmo, porque atualmente nós vivemos uma sociedade na era da informação. Então é muito importante que a gente tenha a possibilidade também de ter acesso a essas formações para que a gente possa auxiliar o nosso aluno nesse sentido.

**WILLIAM**

Pergunta 3. Quais são os pontos negativos do curso de formação algo negativo?

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Eu não vejo nada negativo em relação ao curso de formação. O que eu vejo de negativo é com relação ao nosso tempo enquanto participantes. Acredito que assim essas demandas que a gente tem de escola, as questões burocráticas, de conselho de classe, fechamento de notas, tudo que faz parte da rotina, de uma rotina escolar, a gente fica muito envolvido e então a gente perde a possibilidade muitas vezes de poder participar mais efetivamente desses momentos que são tão importantes para nós, para a nossa vida profissional e que vai fazer diferença lá para o nosso aluno em salarial. Acho que o negativo não está no curso de formação, mas está nessa questão da quantidade de demandas dos profissionais que participam, que impossibilita, acaba impossibilitando a gente participar mais efetivamente.

**WILLIAM**

Tá. A pergunta 4. Em relação à educação, como você percebe possíveis contribuições para as aulas a partir do curso de formação, so que se relaciona a sua aplicação? Se pudesse dar exemplos assim, como é que tu acha que contribui para a educação, sobre o curso?

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Ah, eu vi várias possibilidades de contribuição da formação. Uma delas é essa questão, a nossa realidade ali da escola, a Roberval, ela é uma realidade em que os alunos muitas vezes eles desistem de estudar ou eles têm muita dificuldade de frequentar, eles acabam sendo infrequentes porque eles preferem trabalhar e ter o dinheiro do que estar dentro da sala de aula, para eles é mais importante porque muitos ajudam a família. Então, assim, contribuiu principalmente no sentido da gente fazer a questão do empreendedorismo ali com eles, a formação de empresas do currículo profissional, currículo acadêmico também para incentivar a continuidade dos estudos, assim como contribuiu também no sentido da utilização dos recursos da escola com os meios digitais que nós dispomos para poder passar para eles algum conhecimento dessas ferramentas.

Por exemplo, o podcast que tu mostrou para nós durante o curso de formação, que não é necessário que a gente tenha grandes recursos tecnológicos, mas que a gente pode se virar e fazer com aquilo que nós temos em mãos, que têm mais

facilidade de acesso para nós. Por exemplo, um telefone celular que eles mesmos têm muitas vezes, é possível fazer aulas diferenciadas com o uso dessas tecnologias e isso é uma visão muito boa, porque muitas vezes a gente não percebe que a gente tem em mãos um instrumento de trabalho e não sabe, porque não sabe como fazer essa utilização.

Então, assim, é sempre bom que alguém nos mostre essa visão que nós não temos. Por isso que eu não vejo nada de negativo na formação. Eu vejo negativo a questão do nosso tempo, né, para a gente disponibilizar esses momentos de formação.

### **WILLIAM**

Pergunta número 5, estamos quase chegando ao final. Sobre as formas de comunicar por meios das diferentes mídias, como podcast, projeto de vida empreendedor, currículo acadêmico profissional, você conhecia e utilizava alguma delas? Em caso positivo, quais e com que frequência e de que maneira?

### **ENTREVISTADO(A) “B”**

Não, não utilizava. Não saberia como utilizar, então por isso que pra mim foi muito importante trabalhar e participar dessa formação, desse momento de formação, porque eu, antes da pandemia, estava em sala de aula. Pós-pandemia, eu volto, que foi aquela virada da tecnologia, de vários recursos, que a gente teve que se reciclar totalmente. Então isso eu não utilizava. A escola não disponibilizava laboratório de informática, os equipamentos não existiam equipamentos para a utilização deles. Foi depois disso que a escola pública passou a ter, principalmente a estatual, passou a ter inclusive os *Chromebooks* para uso dos alunos da escola. Hoje a gente tem mais acesso. Mas hoje a gente tem mais acesso, mas ainda não sabe como utilizar, porque tudo que foi passado para nós durante o período da pandemia foi algo emergente. A gente utilizou ali naquele momento, muitos não tinham conhecimento, então aqueles que não tinham conhecimento adquiriram um pouco de conhecimento, aqueles outros que já estavam acostumados a utilizar as mídias, aí sim acrescentou bastante. Esse é o meu caso, só que eu não usava as mídias na educação, porque não tinha acesso dentro da escola. Então, assim, nesse período pós-pandemia em que a gente tem que estar constantemente se reciclando porque isso já faz parte para sempre do ambiente escolar, do processo educativo.

Então é muito importante que a gente consiga parar e aprender, para poder aplicar. Não utilizava antes, mas com certeza, a partir desse momento assim, que a

gente senta e conversa, abre um leque de possibilidades e tu começa a pensar enquanto a gente fazia o curso, eu já me imaginava lá na sala de aula o que eu ia fazer a partir desse momento. Então foi bastante produtivo pra mim.

**WILLIAM**

Pergunta 6, penúltima pergunta. Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Eu sugiro que tu venha pra cá, pra Uruguaiana, seria maravilhoso poder contar com a tua presença. Isso seria bastante diferença, assim, porque eu acho que ao mesmo tempo que facilita que a gente se comunique em internet, ainda assim aquela questão da gente estar junto ali talvez facilitasse mais a participação dos colegas, efetivamente. Eu acho que não seria uma sugestão, na verdade, porque a gente sabe que tu tem essa questão da distância, a gente sabe que tu te importa muito em deixar alguma coisa aqui pra essa cidade, essa instituição que te acolheu nessa tua caminhada e do doutorado.

Então, assim, eu acho que não vejo assim uma sugestão que a gente pudesse, mas a presencialidade poderia nos auxiliar, por exemplo, na prática, de repente de pegar um recurso desses, até os cronos, e sentar contigo e já começar a desenvolver algo ali na hora, ou de repente fazer uma oficina, né. Isso seria muito bom, inclusive.

**WILLIAM**

Perfeito.

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Se tu tiver uma oportunidade de fazer uma oficina conosco, quando vier aí, né, sintase convidado, vem lá na nossa escola.

**WILLIAM**

Vou sim, vou sim. Olha só, a última pergunta então, há outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você deseja expor nesse momento?

**ENTREVISTADO(A) “B”**

Não, acho que não. Acho que, como sugestão, talvez... Como sugestão, agora estou lembrando de algo interessante que podia também, que a gente podia fazer de repente. A sua contribuição foi no sentido de que a gente pode fazer coisas diferentes que também são mídias com o uso de recursos que estão em nossas mãos. que se compõem de alguns recursos tecnológicos na escola para nos auxiliar, de repente

seria interessante que a gente fizesse um encontro que pudesse explicar para nós algumas ferramentas da internet que a gente pudesse usar de forma gratuita e ensinar os nossos alunos a produzir jogos, vídeos, entendeu? Isso seria bom pra nós, professores. Inclusive, tem alguns que já têm bastante experiência em informática e que não sabem utilizar algumas ferramentas básicas que a gente conhece, conheceu ali nas aulas do Michel, por exemplo. Seria bem interessante também.

**WILLIAM**

Então tá, eu vou só parar a gravação pra gente conversar. Eu te agradeço muito, ENTREVISTADO(A) "B".

## APÊNDICE F – ENTREVISTA C

**Plataforma da Entrevista: Via Google Meet**

**Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo**

**Data de realização: 1º de novembro de 2023**

**WILLIAM**

Professora, assim, eu só preciso que a senhora me diga o seu nome completo. Eu estou gravando pra mim, porque eu decupo depois para poder escrever as respostas e aí eu vou começar a lhe perguntar.

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Tá bem, meu nome completo então, ENTREVISTADO(A) “C”.

**WILLIAM**

Tá bem, bom, professora, eu queria saber primeiro a sua formação. Qual é a sua formação e a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Eu sou formada em Letras. Formada em Letras, tá bem.

**WILLIAM**

Só Letras? Só fez Letras. Tá bem. Do curso agora, em relação ao curso, quais são os pontos positivos que a senhora julga no curso de formação que eu apresentei pra vocês?

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Todos os pontos são positivos. Foi super agradável, foi uma coisa diferente, nova. Um dos assuntos não é novo porque já vem vindo, uma longa idade, uma caminhada, mas apresentar pra nós foi novo. E o novo sempre é novo.

**WILLIAM**

Em relação aos pontos negativos do curso, o que a senhora julga como um ponto negativo?

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Eu, na minha opinião, não tem ponto negativo. Então tudo certo. Tudo certo, tudo aproveitado, comprovado que dá certo, basta vontade, basta querer por em prática.

**WILLIAM**

Agora a quarta pergunta. Em relação à educação, como você percebe possíveis contribuições para as suas aulas a partir do curso de formação, com o que se relaciona a sua aplicação? Então o que a senhora acha que a senhora pode levar

para a sua sala de aula a partir do curso?

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Olha, como eu tenho ensino fundamental, fica mais complicado apresentar o... Agora fugiu o nome. A segunda parte da última etapa do curso, que tu fez na última formação, porque é mais currículo, o currículo é mais para o médio, aquela coisa toda, mas o podcast é perfeitamente aplicável.

Eles estão numa fase de falar, né, mais do que escrever. Então eles falam, falam, falam, falam bastante. Então tem que aproveitar essa questão deles, eles trazem assunto, eles são questionadores, e aproveitar esse lado bom deles, da comunicação mesmo.

**WILLIAM**

Tá bem. A pergunta número 5, já estamos quase acabando. Sobre as formas de comunicar por meio de diferentes mídias, que eu trouxe o podcast, o projeto de vida empreendedor, o currículo acadêmico profissional. Você conhecia alguma delas e já utilizou, em caso positivo, com que frequência? Se a senhora já conhecia e se já utilizou.

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Eu já conhecia o podcast, porque a gente, primeiro antes de tudo, tem que se informar nas coisas, né. Então, o assunto para mim do podcast não é novo, porque eu faço o seguinte, quando eu chegava revistas novas na escola, eu roubava para mim. Então o uso do podcast no Ensino Fundamental é o mais viável. Mas foi ótimo, foi excelente.

**WILLIAM**

Então a senhora usaria o podcast?

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Usaria o podcast. Com certeza.

**WILLIAM**

Agora a pergunta número 6, quase chegando ao final. Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Tempo. O tempo. A questão do tempo. Porque é difícil... claro, nos dias que foi colocado pra gente, eu não tenho aula. Então eu estava livre. Então na minha opinião pra mim isso é ótimo, né? Mas a questão... mais tempo, entende? O tempo era muito exíguo, né? Muito curtinho. E tudo é corrido, né? E aí tem que sair, não sei o quê. Tem

um tempo maior de estudos, né? A apresentação também está correndo, quanto ao tempo, é uma questão maior mesmo, é o tempo. Mais duração.

**WILLIAM**

Agora a última pergunta, há outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você gostaria de expor nesse momento?

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Mas eu não acredito não, porque... Eu não acredito não. Todos foram pontuais, bem diretos, sem delongas, né. Colocou a questão. A gente passa por isso na sala de aula, porque nós temos um universo muito grande de muitas negativas, muitas dificuldades, né. Mas... não. Foi perfeito. Na minha opinião, foi tudo muito legal.

**WILLIAM**

Então tá, professora ENTREVISTADO(A) “C”, eu fico muito feliz da senhora poder me ajudar, contribuir, tanto participando quanto agora aqui no final, nas entrevistas. Pra mim é importante ouvir vocês, até pra eu escrever lá. E a gente ter essa perspectiva de melhoramento. E eu até falei pra professora Sheila à pouco, que ela falou comigo há pouco, e aí ela disse, olha William, quando tu vir aqui em Uruguaiana, vamos nos encontrar todo mundo para a gente dialogar, conversar, e quando eu for eu quero me conhecer também, para a gente conversar um pouco.

**ENTREVISTADO(A) “C”**

Foi um prazer, foi um prazer muito grande ter participado da tua pesquisa, olha, o que a gente puder ajudar para contribuir, para melhorar na sala de aula, a gente podendo, tá. Sim, e aí a gente vai se conhecer para trocar mais ideias aí. Mais ideias, com certeza.

**WILLIAM**

Sempre a crescer, sempre a melhorar. Muito obrigado, professora ENTREVISTADO(A) “C”, a gente vai se falando, tá. Depois a gente vai conversando por ali. Tchau, tchau, foi um prazer.

## APÊNDICE G – ENTREVISTA D

**Plataforma da Entrevista: Via Google Meet**

**Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo**

**Data de realização: 3 de novembro de 2023**

**WILLIAM**

Primeiro eu só preciso que a senhora me diga seu nome completo.

**ENTREVISTADO(A) “D”**

Meu nome é Entrevistado(a) “D”.

**WILLIAM**

Tá bem, professora. São sete perguntas bem rápidas e aí eu peço que a senhora possa se sentir bem, à vontade e para me responder, tá? Primeiro, qual é a sua principal formação e a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “D”**

A minha principal formação, eu fiz Estudos Sociais aqui na PUC de Uruguaiana, né? Que atrelada a curta e a plena, a curta de história, aliás, a curta de Geografia e a plena de História e o máximo que eu fiz foi uma pós-graduação em EJA, porque eu trabalho com os adultos à noite, né? Esse foi o que eu me alimentei em função do tempo, porque a gente trabalha 60 horas, já faz bastante tempo, né?

Na verdade, assim, eu me formei nova, mas eu não apostei no magistério, porque no tempo eu me formei em 93. Então, naquele tempo o magistério era muito assim, o salário era muito baixo, eu trabalhava no comércio e eu ganhava lá, tipo quatro vezes mais do que o professor ganhava. E aí eu fui me acostumando, fui me acostumando, fui me acostumando. Aí a idade vai batendo, né? Aí lá um tempo apareceu. Começaram os contratos e lá em 2010 me chamaram. E ficou. Quem sabe não é agora, né? Aí foi que eu entrei no contrato, no magistério. Aí foi que eu comecei de fato a dar aula, porque até então só trabalhava voluntário quando alguém precisava. Eu tinha umas colegas que trabalhavam. As professoras da faculdade. Tu deve conhecer a Maria de Lurdes Dávila. Não sei se tu conhece ela. Ela foi anos professora de História aqui, aqui na PUC de Uruguaiana e outras, acho que na UNE. Ai, não sei o nome. Sei que é de Pelotas, também em Porto Alegre. Então ela precisava no noturno e ela me chamava e entre outros colegas, no diurno também. Quando eu podia, eu ia. Então eram poucas as práticas que eu tinha. E aí, em 2010, eu entrei. Não entrei no contrato. Aí. Comecei a estudar para concurso, daí eu passei no concurso do município, então estou no município. E aí esse tempo todo que eu tô

no contrato, sempre trabalhei direto com o fundamental Médio e o EJA. Agora eu tô só no fundamental e no EJA já faz bastante tempo.

**WILLIAM**

Ah, que legal! Tá bem, vamos então. A segunda pergunta é quais são os pontos positivos do curso de formação que eu apliquei que a Sarah julga que foi positiva?

**ENTREVISTADO(A) “D”**

Olha, o que eu vi de positivo foram as ideias, né? As ideias que tu nos destes, as possibilidades que elas não são tão aquém da nossa capacidade ou da nossa acesso. O que eu vejo mais dificuldade é o acesso e a qualidade do material que a gente tem para utilizar na escola pública, né? Principalmente na rede estadual. Na rede municipal ela funciona melhor, pelo menos na escola que eu estou agora. Já tive uma escola assim, bem de periferia, que tu não tinha nada. Uma cópia, não sai boa. Tu quer fazer, tem que bancar. Tu tem que pôr do teu bolso, porque os alunos não têm condições. E se eles tem, eles não levam. Eles estão acostumados com essa questão que a escola oferece, né? Eu vejo que a assistência é boa, eles precisam, mas eles não podem contar sempre com essa assistência. Tem que ter um certo compromisso, né? E agora, nessa escola que eu estou, ela é uma escola um pouco melhor, com público, tem um poder aquisitivo um pouco melhor. Então as coisas funcionam melhor, sabe? É tudo bem estruturado, tudo funciona. Aí tu quer pegar uma cópia tomando, tu vai no aplicativo e marca, tu chega ali, funciona.

Então tem algumas escolas que são mais estruturadas a nível de município do que outras. E essa que eu estou agora é melhor. Então assim. Nesse sentido. Então eu vejo nessa questão assim, dessas tuas ideias agora, assim, eu já fiquei com a minha cabeça assim a 1000, porque eu gosto de trabalhar diferente. Eu não gosto só dessa do livro didático, de me apoiar no livro para eles não copiarem, porque eles têm muitos pais que “aí, não tem nada no caderno”. Mas não é só copiar no caderno, é o debate, a visualização, é a contemplação, é achar soluções, né? É tirar deles a criatividade, tomar iniciativa, fazer leitura das imagens, leitura, entender o contexto das coisas. Então, nessas possibilidades eu gosto muito, sabe? Eu gosto muito disso. Então eu vi muita coisa boa que é possível. Só não pude estar no último encontro por motivo de força maior, porque eu não tô na minha casa, porque minha casa pegou enchente, né? Mas ela já não tem mais água, Só não podemos voltar ainda. Mas então

assim, eu gosto de trabalhar essa questão do diferente assim sair do normal.

**WILLIAM**

Ah, mas que bom, Eu fico feliz, professor Bom, Tranquilo. Bom, a terceira pergunta é quais os pontos negativos no curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “D”**

Olha, eu não sei se teve alguma coisa negativa, eu acho que por conta do negativo e talvez a questão do horário, entende algumas vezes. Mas isso aí faz parte, né? Mas eu não vi nada de negativo. É muito positivo a questão da gente se adaptar e poder trabalhar da onde a gente está, porque às vezes em casa é mais fácil do que tu ficar, né? Às vezes tu fica lá um tempo, aquele tempo, mas se tu vê em casa, tu já já faz o chimarrão, tu sabe, tu pode, tu relaxa as pernas para cima. Então o aconchego da casa faz com que a gente se sinta mais à vontade. Então, esse módulo de apresentação do trabalho foi muito bom. Eu gostei bastante.

**WILLIAM**

Ah, que bom! Bom, já estamos quase finalizando aqui, na quatro a questão quatro. Em relação à educação, como você percebe possíveis contribuições para suas aulas a partir do curso de formação? No que se relaciona à sua aplicação, né? O que que a senhora vê que a senhora pode usar na sua sala de aula?

**ENTREVISTADO(A) “D”**

Eu acho que todas as propostas são usáveis. Todas, todas as propostas que tu fez. Eu gostei muito da questão do podcast. Adorei essa ideia do podcast e eu pretendo aplicá-las. Eu só estou na espera, no aguardo do material para eu fazer a questão da estruturação também, né? E agora neste novembro eu não sei se a gente vai conseguir, porque agora a finaleira já, né? Então a gente já tem final e avaliações para fazer. Mas sendo possível, eu vou, vou aplicar e aí eu vou te mandar depois uma devolutiva.

**WILLIAM**

Ótimo, obrigado, Feliz. A questão número cinco sobre as formas de se comunicar por meio das diferentes mídias, como podcast, projeto de vida empreendedor, currículo acadêmico e profissional. Você conhecia e utilizava alguma delas? Em caso positivo, quais e com que frequência? De que maneira?

**ENTREVISTADO(A) “D”**

Na verdade, eu já tinha ouvido falar, mas eu não tinha esse acesso, não. E aí eu fui olhar o material que eu tinha, porque parece que eu já tinha visto essa questão

do podcast Eu não tinha essa informação ainda do projeto de vida de empreendedor também. Eu tinha alguma coisa, do currículo eu tinha um PDF que eu baixei do do livro do professor do mundo do trabalho, eu tinha encontrado e tava começando a trabalhar com eles. Essa questão da. Da criação, da construção desse projeto de currículo e. E aí a gente tá trabalhando nisso no EJA, numa etapa sete que eu tenho, que faz parte. Do currículo, tá?

Utilizado, não tinha utilizado ainda o podcast. Eu não sabia né? Não tinha essa, essa. Essa eu não tinha pensado, não tinha, não tinha, não tinha essa informação. O currículo, sim, é o do projeto empreendedor que eu vi. Eu tinha uma feita, uma leitura num livro que eu baixei em um PDF, que eu baixei do livro do professor sobre o mundo do trabalho e era o que eu estava iniciando esse processo de construção com os alunos da EJA. Mas o podcast foi o que eu mais achei assim, mais inovador, mais interessante e mais atualizado. E acho que assim que os alunos de repente do fundamental, eles poderão ter uma chance de utilização bem maior, bem mais efetiva, não maior, mas bem mais efetiva no trabalho em sala de aula.

**WILLIAM**

Ah, bem legal! Já estamos quase chegando ao final. Só mais duas perguntas a seis Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “D”**

Pois não sei se sugerir, não sei te dizer o que poderia mais. Mas eu gostei muito do curso, sabe? Eu achei assim um curso bem atual, bem atualizado, numa linguagem bem jovial e acessível. E essa questão da energia, né? Todo professor tem a questão da energia de puxar. E eu acho que a tua energia foi. Foi assim, ó. Foi indispensável para a gente continuar nessa formação.

**WILLIAM**

Ah, que bom! Fico feliz. E a sete: para a gente fechar, há outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você deseja expor neste momento.

**ENTREVISTADO(A) “D”**

Não, não me vem nada à cabeça no momento, não. Não sei não. De repente até poderia ter, mas no momento não me ocorre nada.

**WILLIAM**

Professora, eu vou lhe agradecer muito, tá?

## APÊNDICE H – ENTREVISTA E

**Plataforma da Entrevista: Via Google Meet**

**Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo**

**Data de realização: 3 de novembro de 2023**

**WILLIAM**

Primeiro eu preciso do seu nome completo, que a senhora me diga.

**ENTREVISTADO(A) “E”**

ENTREVISTADO(A) “E”.

**WILLIAM**

Tá bem, e aí o que eu vou fazer são sete perguntas, tá bem tranquilo. A primeira pergunta é qual é a sua principal formação e qual é a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “E”**

Eu sou formada em Letras, Licenciatura Plena. Letras, língua portuguesa e suas literaturas e eu tenho pós em Supervisão e Orientação e Neuro psicopedagogia.

**WILLIAM**

Do curso agora, sobre o curso. Quais os pontos positivos do curso de formação? Que você julga que são os pontos positivos.

**ENTREVISTADO(A) “E”**

Eu acho que o ponto que mais me chamou a atenção foi que tudo que a gente falou durante o curso, a gente pode aplicar na sala de aula, sabe? É viável, não é aquela coisa só do papel. Então, isso foi o que eu mais gostei no curso, foi isso. Porque a gente faz inúmeras formações durante o ano, no decorrer do ano, e todas elas são maçantes, são chatas, são coisas que não batem com a nossa realidade dentro de sala de aula. E todas as ideias que tu trouxe, tudo bate com o que a gente já está trabalhando, entende? Então tudo se encaixa e é perfeitamente aplicável. Isso eu achei fantástico.

**WILLIAM**

A terceira pergunta, quais são os pontos negativos do curso de formação, que você julga?

**ENTREVISTADO(A) “E”**

Olha, eu não percebi nenhum ponto negativo. Acho que a única coisa que atrapalha é como a gente estava falando no começo, né? A falta de tempo, a correria que a gente está sempre, né? Então, acho que isso atrapalha um pouco, a gente encaixar um “horariozinho” para poder fazer, mas fora isso, pra mim, não teve nenhum

ponto contra.

**WILLIAM**

Agora em relação à educação, como você percebe possíveis contribuições para suas aulas a partir do curso de formação, no que se relaciona à sua aplicação? Se puder citar alguns exemplos, se você acha que alguma coisa consegue aplicar em sala, sobre o curso.

**ENTREVISTADO(A) “E”**

Como eu te falei, a parte aquela do júri a gente já está aplicando na sala de aula, que a gente trocou uma ideia sobre aquilo, justamente eu estava trabalhando isso e já tinha trabalhado. E dessa última parte da formação, que é dos currículos, de trabalhar com ele, as entrevistas e tal, eu achei ótimo, já propus para ele, já super toparam. Eu acho assim, que todos os podcasts, sabe? Então acho que tudo que a gente conversou, tudo que foi exposto, eu acho que tudo dá pra trabalhar. Agora eu tenho pouco tempo, ah, deu né, pra tudo, mas assim, vou dar continuidade ao Júri, já lancei pra eles a proposta das entrevistas e tal, então vai rolar. E durante o ano a gente fez debates, a gente fez fóruns de discussão, um monte de coisa também que eles curtem fazer. Legal.

**WILLIAM**

Pergunta número 5, já estamos quase chegando ao final. Sobre as formas de comunicar, por meio das diferentes mídias, como podcast, projeto de vida de empreendedor, currículo acadêmico, profissional, você conhecia e utilizava alguma delas em caso positivo? Quais e com que frequência e de que maneira?

**ENTREVISTADO(A) “E”**

Então, a gente trabalhou, eu e a Dani, que é de projeto de vida também, e também está trabalhando no empreendedorismo, a gente estava trabalhando filmes com toda uma gama, a gente procurou filmes com toda uma gama social, também que trabalhe o psicológico deles, a empatia e tal. E aí, depois desses filmes, a gente fazia uma roda de conversa e aí fazia um podcast a respeito. Então, isso a gente estava fazendo periodicamente, duas vezes por mês, desde o início do ano. Então, a gente trabalha muito também essa parte de fazerem ao invés de eles fazerem trabalhos escritos e digitados, de eles fazerem em forma de podcast, de filmagem, teatralizando. Então a gente trabalha bastante também essa parte das mídias. Pesquisa então direto. Eu peço para eles usarem o celular para fazer a pesquisa também.

**WILLIAM**

Bom, vamos então agora à próxima pergunta, quase última, a sexta pergunta. Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “E”**

Alguma coisa que pudesse, eu sugeri que, para melhoramento mesmo. Olha, eu acho que não tem muita coisa que melhorar, mas é isso mesmo, né, da gente encontrar um horário, um tempinho que encaixe, que a gente possa também usufruir mais, entendeu? Porque às vezes, naqueles últimos que a gente fez que era tipo sete horas e tal, a gente já está acabado, né, sabe, chega no fim do dia, se arrastamos. Então, mais seria essa questão mesmo do horário, para que a gente pudesse aproveitar um pouco mais, assim, sabe, que a gente tivesse um pouco mais descansado e pudesse dar um gasto.

**WILLIAM**

Sim. Agora, a última pergunta, né, há outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você deseja expor nesse momento? Até eu posso abrir um pouco mais essa pergunta, porque os outros colegas de vocês já fizeram essa. E se também no curso, né, se algum assunto não foi contemplado e tal, você poderia responder.

**ENTREVISTADO(A) “E”**

Não, não, eu acho que a temática foi bem interessante mesmo, sabe, foi tudo bem objetivo, bem como eu gosto, assim, sabe, e as minhas aulas são assim também, bem objetivas e tal, porque senão se torna muito moroso e quanto mais a gente fala, mais a gente se enrola e acaba que ninguém entende nada depois. Então acho que quanto mais objetivo melhor e nesse quesito foi perfeito pra mim, não tem nada a acrescentar, foi muito bom mesmo.

**WILLIAM**

Então tá, professora, gostaria muito de lhe agradecer, dizer que foi um prazer estar com a senhora e com seus colegas, todos que eu converso eu falo a mesma coisa porque foi mesmo, eu me sinto bem feliz com o feedback de vocês, e vejo que é um feedback real, porque eu tinha muito medo de dar algo e ser maçante, ainda mais falando com professores como vocês, que já tem anos de carreira. Eu sempre sou o jovem professor, há alguns anos, há receio, e estou estudando. Então a gente sempre fica com esses receios de ser algo chato, cansativo, maçante. E que a gente sabe que a gente é professor, que está em sala de aula, que é muito chato fazer um curso de formação.

Às vezes, que a pessoa só vem e fala, fala, fala, fala, e não fala nada com nada. E você está só para cumprir tabela, porque a gente sabe que é isso. E eu espero, então, de verdade, que vocês consigam aplicar e vocês vejam, nossa, foi legal aquilo que ele falou. É interessante. Então isso pra mim é o mais gratificante. E eu me coloco à disposição, aqui em Pelotas, pra vocês, se vocês precisarem de mim, é só me chamar. Eu sempre digo pra todo mundo, meu telefone é o mesmo desde os 14 anos de idade. Eu tenho 32. Então, meu telefone não irá mudar, eu acho que nunca, porque eu tenho muitos anos. E é o mesmo número que eu preferi manter. Eu acho que isso é uma constância na nossa vida, né? De ter o mesmo número há muitos anos. Então, pode me ligar, pode me mandar mensagem.

Se tiver dúvida, programa do mestrado, do doutorado, pode me mandar também. Porque às vezes o professor quer fazer e não sabe nem por onde começar. Quando a gente encontra alguém, a pessoa diz, William, tem uma ideia aí, conhece a tua linha de pesquisa, quer participar do meu grupo de pesquisa com o Michel? O Michel é super aberto, é só falar com ele, vai receber vocês. Então, se tiverem vontade, não pense, vão. Até porque eu falei, eu tenho falado pra vocês, pro grupo, eu digo, nossa, é um grupo tão bom, não dá pra ficar só na sala de aula ali, só tem que fazer mais coisas. Então tá professora, muito obrigado pela atenção.

#### **ENTREVISTADO(A) “E”**

Eu agradeço também, meu amor, viu? Foi ótimo, eu adorei, aprendi muito, tá bom?

#### **WILLIAM**

Fico à disposição, beijão, tchau, tchau.

**APÊNDICE I – ENTREVISTA F****Plataforma da Entrevista: Via Google Meet****Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo****Data de realização: 30 de novembro de 2023****WILLIAM**

Primeiro eu preciso do seu nome completo, que a senhora me diga.

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Entrevistado(a) “F”.

**WILLIAM**

Perfeito. Então vou começar com as perguntas, ok? São sete perguntas, muito fáceis e muito rápidas. A primeira. Qual é a sua formação principal e qual é sua maior conquista acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Sou formada em Letras, certo? Tenho uma pós-graduação em Libras e Educação Especial. Desculpe, mas não lembro da outra pergunta que você me fez.

**WILLIAM**

É a maior titulação que a senhora tem.

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Sim, sim. Letras com habilidades em Língua espanhola e respectivas literaturas.

**WILLIAM**

A segunda pergunta, quais são os pontos positivos do curso de formação, que você considera positivos?

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Ah, foi maravilhoso! Todos eles, todos os pontos foram muito positivos. Só tenho a agradecer.

**WILLIAM**

Quais são os pontos negativos que você considera no curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Não, não tem. Não. Não tem.

**WILLIAM**

Ok. Pergunta 4. Em relação à educação, como você percebe possíveis contribuições para suas aulas a partir do curso de formação? Sobre a aplicação, se

você pudesse dar exemplos, o que acha que pode levar para suas aulas?

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Olha, eu levei várias coisas de lá para minhas aulas. Acho que foi um tempo muito curto, porque nosso tempo também é curto, certo? E eu gostaria de ter mais tempo para obter mais informações. Foi muito bom, muito bom.

**WILLIAM**

E o que você poderia levar para suas aulas? O que você acha?

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Eu não diria nada específico. Tudo foi tão bom, tão bom, que valeu a pena.

**WILLIAM**

Pergunta 5. Sobre as formas de comunicar através de diferentes mídias, como podcasts, projetos de vida empreendedora, currículo acadêmico e profissional. Você conhecia ou usou algum deles?

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Muito pouco, muito pouco. Confesso que a partir das lives comecei a trabalhar com elas com mais conhecimento sobre o que aprendi, sabe?

**WILLIAM**

Então você não conhecia.

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Não, muito pouco.

**WILLIAM**

Ok, estamos quase no final. Pergunta número 6. Você tem sugestões para melhorar seu curso de formação? Não.

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Não, para mim tudo é maravilhoso. Estou aprendendo... Para mim tudo é novo, tudo é novo. Olhe para a idade que estou para aprender tudo isso, certo? Sim, sim. Foi muito bom, muito bom.

**WILLIAM**

Então, a última pergunta. Existem outros assuntos que não foram discutidos nas perguntas anteriores que você gostaria de discutir neste momento?

**ENTREVISTADO(A) “F”**

Olha, no momento, não lembro se... porque foram tantas coisas boas, tantos

assuntos bons, que para mim tudo é perfeito. Tudo é perfeito.

**WILLIAM**

Ah, tão bom que Sara gostou. Tão bom que tudo está certo.

**ENTREVISTADO(A) "F"**

Tudo está certo. Tudo está certo.

## APÊNDICE J – ENTREVISTA G

**Plataforma da Entrevista: Via Google Meet**

**Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo**

**Data de realização: 30 de novembro de 2023**

**WILLIAM**

Vou ser muito rápido para que possamos começar. Preciso do seu nome completo, mas você pode me chamar.

**ENTREVISTADO(A) “G”**

Entrevistado(a) “G”

**WILLIAM**

Perfeito. A primeira pergunta, então. Qual é a sua formação principal e qual é a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “G”**

Arte.

**WILLIAM**

Professora de Artes. Professora, quais são os pontos positivos do curso de formação? Você pode julgar se foi positivo ou não.

**ENTREVISTADO(A) “G”**

O positivo foi... Como posso dizer? Foi... Como posso dizer? Perdi a palavra. Como posso dizer? Espere um minuto. Foi bem explicado, nesse caso. Gostei da forma como você trabalhou. Desculpe não poder continuar, porque estava bem nos momentos em que eu dava aula, para mim ficou bem difícil.

**WILLIAM**

Quais foram os pontos negativos do curso de formação? Que a senhora acha que foi negativo.

**ENTREVISTADO(A) “G”**

Olha, por um lado... Eu só achei meio estranho que falava muito sobre... Como vou te explicar... Fiquei um pouquinho desestimulada porque entrava muito na parte de projeto de vida, na primeira né, porque não assisti as outras. Achei pouca coisa assim sobre a arte mesmo. Mas achei interessante igual, porque a gente vai aprendendo com algumas coisas novas que tem.

**WILLIAM**

Sim. E sobre a educação. Como você percebe possíveis contribuições do curso de formação para as suas aulas. No que se relaciona a aplicação, você pode nos dar

um exemplo? O que você acha que poderia levar para suas aulas?

**ENTREVISTADO(A) “G”**

Acho que foram os projetos, certo? Mas, como disse, só assisti ao primeiro, não posso lhe dar uma resposta muito completa nessa situação, por causa dos horários.

**WILLIAM**

Sobre as formas de comunicação através de diferentes mídias, como podcasts, projeto de vídeo para empreendedores, currículo acadêmico e profissional. Você conhecia e utilizava algum deles? Se sim, de que forma e com que frequência?

**ENTREVISTADO(A) “G”**

Não, eu não conhecia.

**WILLIAM**

Estamos nas duas últimas perguntas. Você tem sugestões para melhorar o curso?

**ENTREVISTADO(A) “G”**

Achei que deveria envolver todas as disciplinas. Me senti um pouco excluído nessa parte, pois estava falando muito sobre projetos de vida, projetos, eu queria falar um pouco mais sobre minha disciplina em geral, sabe? Como eu poderia trabalhar nesses projetos, porque somos muito excluídos na disciplina de artes. E, em geral, fico muito chateado, porque estou no final da minha carreira, estou quase me aposentando, pretendo ver se continua por mais 20 horas, mas gostaria de ver mais atividades de arte nesse projeto.

**WILLIAM**

Perfeito. E na última pergunta, há algum outro assunto que não foi abordado nas perguntas anteriores e que a senhora gostaria de expor nesse momento?

**ENTREVISTADO(A) “G”**

Não, acho que está ok. Como não pude assistir às aulas, foi muito difícil para mim responder às perguntas. Eu até perguntei à Tatiana. Como posso deixar de ensinar? Eu não consigo mais. Estava muito programado, porque trabalho de manhã, tarde e noite.

**APÊNDICE L – ENTREVISTA H****Plataforma da Entrevista: Via Google Meet****Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo****Data de realização: 27 de novembro de 2023****WILLIAM**

Vou ser muito rápido para que possamos começar. Preciso do seu nome completo.

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Entrevistado(a) “H”

**WILLIAM**

Perfeito. a primeira pergunta é, qual é a sua formação principal e qual é o seu maior título acadêmico?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Minha formação é em Ciências Biológicas na PUC.

**WILLIAM**

A próxima pergunta é, quais são os pontos positivos do curso de formação? O que você julga que foi positivo sobre o curso?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Foi muito interessante, mas eu não tive muito tempo para fazê-lo, nem para comparecer a todas as reuniões, me envolvi em outros eventos e não consegui.

**WILLIAM**

Sim. Mas e do que você viu?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Eu só assisti aos dois primeiros, que é essa parte do próprio questionário, eu sempre faço com os alunos. E o... qual é o outro mesmo? Esqueci o nome agora. O Projeto Empreendedor. Eu trabalho com alunos há muito tempo. Então, isso foi apenas um aprofundamento. Neste eu sempre trabalhei com os alunos. Desde 2009 eu trabalho nesse assunto com eles. Até recebemos prêmios em Brasília.

**WILLIAM**

Ah, isso é legal.

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Sim, os alunos que foram. Então eu sempre gosto de trabalhar com essa coisa que chama a atenção deles. Chama muito a atenção deles. Imagina a caminhada

deles desde 2009.

**WILLIAM**

É muito tempo, né?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Sim.

**WILLIAM**

A próxima pergunta. Quais são os pontos negativos do curso de formação? O que você acha que é negativo?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

É assim, uma coisa que sempre falo, é que os cursos de formação deveriam ser no início do ano, não no final do ano. No final do ano, temos muitas coisas para fazer. E aqui na cidade, o município tem o hábito chato de fazer tudo no final do ano, tudo para dezembro e novembro. Novembro e dezembro. E aí tem 6, 7, 8 eventos nas mesmas datas. Em vez de começar desde o início do ano, quando você não está tão cansado, não tem tantas tarefas, aí isso seria um ponto negativo.

**WILLIAM**

Perfeito.

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Porque o aprendizado é sempre positivo, né? Aprender, trocar ideias, é sempre positivo, mas não tanto no final do ano.

**WILLIAM**

Ótimo, obrigado. Pergunta 4, estamos quase no final. Em relação à educação, como você percebe possíveis contribuições para as aulas a partir do curso de formação em relação à sua aplicação. Se você pudesse dar um exemplo, como você vê que pode contribuir em suas aulas?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Toda metodologia diferenciada é sempre positiva, sempre positiva, sempre atrativa para o aluno, para não ficar aquela coisa maçante (quadro, caderno, giz), qualquer diferenciação na aula é sempre proveitosa.

**WILLIAM**

Pergunta número 5. Sobre as formas de comunicação através de diferentes mídias, como podcasts, projetos de empreendedorismo, currículo acadêmico e

profissional, você conhecia e usou algum deles? Se sim, quais e com que frequência?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Nunca usei o podcast, mas sempre acompanhei, mas nunca usei. A parte da gamificação que fazemos online, sim. Eu crio alguns, e preparo os outros e adapto. E os garotos adoram. E eu deixo meio competitivo, e eles adoram ainda mais. É ainda um setor muito interessante.

**WILLIAM**

Estamos chegando às duas últimas perguntas. Número 6. Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Bem, seria mais como reuniões presenciais, né? Em reuniões presenciais trocamos muito mais ideias. Porque é online.

**WILLIAM**

Número 7, a última pergunta. Há outros assuntos que não foram contemplados nas perguntas anteriores e que você deseja expor neste momento? Você acha que tem algo que questionei que não foi contemplado que você gostaria de falar?

**ENTREVISTADO(A) “H”**

Não, acho que foi tudo contemplado. Fazia parte de toda a proposta. Eu não tenho... embora não tenha aproveitado as duas últimas. Eu não tenho uma opinião contra.

**WILLIAM**

Então, Entrevistado(a) “H” agradeço, é bem rápido, é bem tranquilo.

## APÊNDICE M – ENTREVISTA I

**Plataforma da Entrevista: Via Google Meet**

**Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo**

**Data de realização: 03 de novembro de 2023**

**WILLIAM**

Bom, primeiro eu preciso que você me diga o seu nome. E vou fazer sete perguntas, são bem tranquilas.

**ENTREVISTADO(A) “I”**

Entrevistado(a) “I”.

**WILLIAM**

Bom, professor, a primeira pergunta é: qual é a sua formação principal e qual é a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “I”**

Olha, eu fiz magistério, habilitação para Educação Infantil e séries iniciais, mas foi bem novinho, curso normal, né? Depois eu fiz Licenciatura em Ciências Humanas, habilitação em Pré-História, Geografia, Filosofia e Sociologia. Comecei uma pós, abandonei. Odeio gestão. Estou cursando agora Bacharelado em Arquivologia. A minha área de atuação é História e Sociologia do curso.

**WILLIAM**

Do curso, dos dicas que você conseguiu participar. Quais são os pontos positivos do curso de formação que tu julga, assim, que seja interessante e que é o qual eu apliquei?

**ENTREVISTADO(A) “I”**

Eu acho que a temática e a linguagem que tu usou, porque fazer formação pedagógica, na verdade, é um saco. Sabe muito bem, se vende, se educa. Então, piorou. Eu senti não ter participado mais, as gurias que me passaram o que foi tratado. Mas sobre as temáticas, algo realmente que eu não sei e que eu vou utilizar, aí as gurias apontaram, fizeram apontamentos do podcast de outras temáticas que nós realmente precisamos, porque é relação aluno-professor, ensina-aprendizagem, você já passou, já deu, já sei como é que é, eu sei que não funciona também. E é isso.

**WILLIAM**

E dos pontos negativos do curso de formação, o que que tu julgaria que seria

um ponto positivo negativo, né?

**ENTREVISTADO(A) “I”**

Não ser presencial. Tu tem que vir pra cá. É isso.

**WILLIAM**

Em relação à educação, como é que você percebe as possíveis contribuições a partir das tuas aulas, assim, do curso de formação? O que tu acha que poderia ser aplicar em relação de aplicação.

**ENTREVISTADO(A) “I”**

Aplicação, sobretudo uma habilidade, né, que a gente tem, as habilidades e as competências, desenvolver a validade de comunicação deles. A habilidade é comunicar, eu não sei se está correto o verbo. Mas enfim. Então, essa aplicabilidade real, real, porque geralmente a gente fala nos livros, a proposta na rede é muito fora do contexto, é a realidade dos alunos, e de fato, a aprendizagem não acontece, sabe? Então, sobretudo atividades e temáticas executáveis. Tá certo? E isso sim contribui para o dia em sala de aula, entendeu? O dia a dia é uma história sobre tudo, é muito chato.

Mas quando tu coloca o aluno como protagonista, bom, agora vocês vão desenvolver X e Y, né? Por exemplo, as gravações do podcast e tal, já vão começar na semana que vem, porque para mostrar pedagógica, eles têm que estar afiados, né? Então, o que eu não pude acompanhar, as gurias nem passaram, vai já serviu, né, para mim pelo menos.

**WILLIAM**

Já estamos quase chegando ao final. A 5, né, sobre as formas de comunicar por meio das diferentes mídias, como podcast, projeto de vida, empreendedor, currículo acadêmico, profissional, você conhecia alguma e utilizava elas? Em caso positivo, quais e com que frequência, de que maneira?

**ENTREVISTADO(A) “I”**

Não, eu conhecia, mas não utilizava nenhuma, até porque aquela coisa, né? Eh, fazer e fazer mal feito e na internet tem milhões, tem tudo e ao mesmo tempo não tem nada, né? Então, sabia, mas não utilizo. Utilizo o básico, né, que é pesquisa. Olha, o pessoal da universidade, né? Hã, mas era isso, meu dia a dia. Mas os demais, como

até falei, a partir da semana que vem é que eu vou começar, tá bem?

**WILLIAM**

Já pergunta 6, né? Você tem sugestões para melhorar o curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “I”**

De ser presencial, né, questões assim, sinceramente. Eu acho que enquanto nós professores não tenho essa sugestão porque a linguagem que é o que é que pega, é acessível. A temática é o que realmente eu necessito que realmente eu não sei fazer, como eu já te disse, e eu não tenho nenhuma sugestão mesmo, só eu queria te ver presencialmente, tá?

**WILLIAM**

Ah, sete, ah, outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você desejaria expor neste momento pra gente finalizar.

**ENTREVISTADO(A) “I”**

Estou falando enquanto no curso, também pode ser das temáticas e perguntas, né? Daqui que eu tenho, acho que tá perguntando para mim abrangente. Por exemplo, eu tenho certa crítica ao projeto de vida empreendedor. Eu acho que tem que... tu respeita a visão política de cada uma, né? Os mano da história geralmente são de esquerda, né? Então fica complicado falar empreendedorismo numa sociedade que não tem como falar em meritocracia, em que nem tudo depende do querer, entendeu? Eu acho que o empreendedorismo, sobretudo na questão da sobrevivência deles, sabe? Mas difícil, complicar, não é impossível, mas nada a realidade do que eu trabalho é fica complicado, não é impossível. Eu, por exemplo, fazer uma família judaica do comércio... Ele é o atento, eu me criei atrás do balcão, mas sou eu, sou eu e aquele vivente lá é também pode ser uma perspectiva, um outro olhar no futuro, mas né, não é como a gente pinta, não, a realidade é outra, né? Eu penso assim, agora é educá-los para uma educação financeira em que me leve a ter uma certa autonomia em que eu decida o que eu vou fazer depois.

Mas sou eu, sou eu e aquele vivente lá também pode ser uma perspectiva, um outro olhar no futuro, mas né, não é como a gente pinta, não é como a realidade é outra, né? Eu penso assim agora: é educá-los para uma educação financeira que me leve a ter uma certa autonomia, em que eu decida o que vou fazer depois. Aí é outra história, né? Eu sempre coloco meus alunos que eu estudo não vai me enriquecer, mesmo que faça direito ou medicina, mas que ele é uma segurança. E aí tem as gurias

que trabalham na obra, tem os guris que são traficantes, tem os “gurizes”, as meninas que ajudam a mãe na faxina. Então, eu sempre digo: 'tu não vai ser sempre ativo, tu não vai ter 18 anos pra sempre, a saúde e agilidade que tu tens hoje, tu não vai ter com 30', né? Então, o estudar, graduar-se, não com essa perspectiva de enriquecer, mas ter uma segurança se tudo der errado na vida, eu tenho uma formação. Posso prestar um concurso, posso trabalhar por um salário um pouquinho mais digno. É a minha opinião, entendeu? É o que eu penso assim.

### **WILLIAM**

Tá bom, então deixa eu só parar aqui já parar a gravação, né? Ótimo, então tá, professor. Na verdade, é ótimo, eu concordo. Né, a gente sabe que a gente é das humanas. Eu também sou das humanas, né, eu tento trazer de viés da perspectiva do projeto de vida empreendedor, sempre pensando na vida dessas pessoas, né? Eu acho que a gente pode se aproximar, uma pena que não pode participar naquele dia do curso do projeto de vida empreendedor porque é bem legal assim a proposta, ela se aproxima desse, na verdade, empreendedor dentro da formação. Até passei ali no grupo, tem um modelo a partir das suas carreiras, né, das suas futuras profissões, porque é uma coisa que a gente faz também, é tentar fazer com que eles, né, tentem galgar uma carreira, estudar ou não, né, ou se você já está no mercado de trabalho, por isso o currículo profissional e currículo acadêmico, você voltar ao seu currículo para o profissional ou acadêmico. Então, tudo meio que se complementa assim, “podcast” e coloca dentro profissional, era uma, eu trabalho com essas quatro vertentes assim, né, e eu posso...

Que é aplicável, porque tudo que eu trouxe aqui para vocês eu já apliquei, né? Então, assim, eu fui em loco primeiro, apliquei, vi que funciona, e trago para vocês porque aí eu sei que, quando vocês fizerem, vai funcionar. Primeiro momento vai dizer: 'Ah, meu Deus, será que está certo?' E aí depois você vai perceber que dá certo, né? Aí você descobre assim: 'Nossa, fica muito bom!' Eles amam de paixão, sério.

### **ENTREVISTADO(A) “I”**

Olhando por essa perspectiva, dando já aí direcionado à carreira. Infelizmente, eu não consegui participar. Aí sim, mas eu me refiro não ao teu trabalho assim, mas é aquela ideia tradicional que eles trazem, lembrado agora, a vida vai melhorar até porque eu vou lhe dizer uma coisa, aí, se eu aprendi com uma amiga minha que é coordenadora do curso de administração da UFPEL, professora Ana Paula,

empreender começa pela nossa própria vida.

Como assim, pela sua vida? Ah, começa às vezes dando oi pro porteiro, ela sempre diz isso, eu acho isso ótimo porque, no meu caso, lá o soldado né que fica lá na guarita, porque o programa Escola Militar, né? Então, aí você chega e diz assim: 'Ah, eu não, eu passei nem cumprimentei o soldado', né, o soldado, aí você diz: 'Sim, mas isso é empreender, né, começa pelo básico, porque você aprende a sua vida a respeitar ao próximo'. Né, o que que acontece, a gente traz às vezes, alguns ranços, né, do empreendedorismo, dessa maneira, que se mas ficou empreendedorismo no mundo, né, que você vai dar certo, que você vai aprender e você vai gastar, né, você vai ter uma educação financeira, né, mas é mas aí eu passo dessas bases, né? E aí os alunos gostam bastante, que a gente começa a perceber. Nossa, mas eu preciso me entender, né, dentro do empreendedorismo, pra saber minha vida, pra saber o que que eu vou fazer amanhã, por exemplo.

É quando eu mexo com eles, né? Às vezes tem algumas disciplinas que eu estou projeto de vida, eu deixo a minha roupa de um dia para o outro sentada na poltrona. E aí eu levo a foto, digo: 'Olha que a minha roupa ficou ontem, nas primeiras aulas, né, minha roupa ficou sentada ontem para amanhã, ela veio trabalhar.' Só que isso é empreender também, porque eu preciso me programar, projetar a minha vida, saber como eu vou chegar aqui amanhã, o mínimo que eu tenho que saber. Isso, senão eu chego aqui, eu não tenho planejamento, eu não tenho, né, uma vestimenta adequada, eu não. Então, assim, tudo organizado, né? Então, isso é empreender, nossa vida passa por esse espaço, né, e é bem legal, eu recomendo assim, se puder fazer com eles olharem aquele projeto, eles vão gostar.

#### **ENTREVISTADO(A) "I"**

No caso é assim, ó, eu sempre parto, né? Vou partir, é dado contexto, só que, como tu fala, né, o jovem, tanto aí na tua escola quanto o jovem mesmo, né, ele independente da realidade, o jovem é o mesmo, por exemplo, eu comprei no comércio com 25 anos e ele falasse que planejar, né, bem foi bem complicado, porque a gente segue o certo da cultura, familiares, certas regras, né, dentro da comunidade (...).

**APÊNDICE N – ENTREVISTA J****Plataforma da Entrevista: Via Google Meet****Perfil: Professor(a) do Colégio Dr. Roberval Beheregaray Azevedo****Data de realização: 25 de novembro de 2023****WILLIAM**

Primeiro, o teu nome completo, eu preciso que tu me diga.

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Entrevistado(a) “J”

**WILLIAM**

Olha só, a minha primeira pergunta é assim: qual é a sua principal formação e qual é a sua maior titulação acadêmica?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Minha principal formação é História. Esse ano e o ano passado eu venho trabalhando com o mundo do trabalho. Para mim, tá sendo uma experiência nova, mas que também não foge da história em si. Trabalho muito com essa questão da história do mundo do trabalho. A princípio seriam esses dois, por enquanto.

**WILLIAM**

E a tua maior seria a graduação, isso?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Isso, é graduação. Eu estou fazendo uma pós, não terminei ela ainda, em psicopedagogia.

**WILLIAM**

Tá, tá cursando, tá bem. Quais são os pontos positivos do curso de formação? O que que tu avalia como positivo, se é que tá valendo?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Sim, até eu disse [...] eu fiquei com vergonha de querer, não com vergonha, mas assim, é porque eu não cheguei a participar de todo o curso de formação. Eu não tive tempo, na verdade, né? Pode ser uma desculpa, mas não é uma desculpa da minha parte. Não foi, e realmente os dias que teve a formação, eu tive coisas para fazer dentro do colégio. E aí eu tive que sair, tá? Mas realmente, assim, eu assisti o primeiro curso da informação, é maravilhoso.

Todos os professores teriam que ter essa oportunidade, né? Uma vez no mês, porque é um incentivo para nós que estamos dentro da sala de aula, né? Até para a

gente mudar um pouco as práticas. Porque a gente pega uma rotina do dia a dia de uma forma de ensinar que, às vezes, a gente não se dá conta que fazer ou diferentes vezes, né, modifica toda uma aula. E com certeza, assim, ó, a primeira, eh, a primeira formação que eu tive contigo, nós estávamos escolhendo ali, né? O que que a gente iria fazer primeiro, e aí ficou com a função do podcast, eu acho. Não foi vocês que escolheram, né? E aí, no fim, eu não pude participar dos outros, né, por conta da correria do dia a dia mesmo, porque é muito corrido. E como eu me envolvi muito com a função do CPM da escola, é patrimônio, então, a gente não é só, eu tenho outra colega também. E aí fica muito corrido. Mas com certeza, a formação, ela é muito necessária na vida do professor, né? Então, assim, é muito importante a gente ter, é, esses momentos, né? Até assim de troca de experiência entre os professores, né? Isso acrescenta muito na vida, é, na vida da gente, né? Como professor, eu acho que é bem válido, sim.

**WILLIAM**

Quais são os pontos negativos do curso de formação? Por que tu julgas como negativo?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Olha, eu acho que ponto negativo não tenho. O ponto negativo seria mesmo é a falta de tempo, porque assim, ó, a demanda é muito grande, né? É muita coisa pra gente resolver externo. E como eu digo, dar aula é a melhor parte que eu gosto, né? Assim, eu vejo que é prazeroso, tá, com os alunos em sala de aula, trocando ideias, né, vendo que eles estão aprendendo, porque quando é alma troca, né, tipo deles começarem a questionar, a gente vê que eles estão, é, sentindo prazer. O mais difícil é a questão de fazer essa parada, depois de aparada, beber um momento de, de assim, de poder sentar e realmente fazer a formação.

**WILLIAM**

Em relação à educação, você percebe possíveis contribuições a partir das aulas do curso de formação no que se relaciona à aplicação? Assim, o que que tu acha que tu pode tirar assim para as tuas aulas a partir do curso de formação?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Ah, com certeza. Como eu tava falando, né, a gente pega uma rotina de trabalho que quando a gente tem essas formações, a gente vai contar, mas eu posso fazer diferente, né? E realmente, eu sou uma pessoa que tô sempre tentando, pensando assim, tentando buscar ideias para que a aula seja prazerosa, né, porque

hoje em dia para chamar a atenção da gurizada não é fácil, como eles vivem no mundo da tecnologia. Nós temos que nos transformar dentro da sala de aula.

**WILLIAM**

Você conhecia e utilizava alguma delas? Em caso positivo, quais e com que frequência de que maneira já conhecia utilizava?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

O podcast, eu realmente nunca utilizei, só assim, eu vejo os guris trabalharem muito com essa questão, que é o Thiago, né, que é um colega. Esse ano, na verdade, ele começou a usar os podcasts e tem sido assim, de muita valia até para fazer propaganda da escola, para passar, é, as ideias dentro da história mesmo. Foi muito válido, porque ele foi até chamado, né, para falar daquele trabalho que ele fez em sala de aula. Foi bem interessante, mas eu, em si, eu não tenho, não fiz ainda essa prática, né? E do empreendedorismo, a gente, como eu trabalho dentro da área do mundo do trabalho, é, eu gosto de enfatizar bastante essa questão, né, porque o empreendedorismo ele também não está só ligado ao mercado de trabalho, né, mas assim, é todo um perfil de caráter da pessoa, tá?

Então, eu venho trabalhando sim, e antes da formação nós já estávamos pensando em um projeto referente a empreendedorismo. Até nós estamos dando andamento, na verdade, quem montou ele foi, é uma colega, e eu estou ajudando ela nesse projeto. E aí a gente vem trabalhando toda a ideia de montar uma empresa, sabe, claro que esse ano como a gente pegou o último trimestre está sendo muito rapidinho assim, nada aprofundado, mas com certeza, né, o ano que vem a gente, a gente vai melhorando, o ano que vem vai ser melhor do que a gente vai aprimorando, na verdade, né? Ah, não, porque tu não ficou legal, acho que para o ano que vem a gente pode fazer daqui do outro jeito e aí a gente vai aprimorando, melhorando, né, cada vez mais.

**WILLIAM**

Você tem sugestões para melhorar o curso de formação? Você acha que poderia melhorar?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Eu acho que quanto mais dinâmico, melhor, né? Por exemplo, assim, eu gostei muito do teu curso de formação porque não é bem coerente, foi bem claro e isso é bom. Eu não gosto quando os cursos da informação são muito, fica muito na parte teórica, né? Aquela que ele falatório. E no fim fica cansativo, né? Então, eu gosto já

assim de ser bem coerente, bem sucinto, né? Sem muita enrolação, vamos dizer assim, que fica menos cansativo.

**WILLIAM**

E para a gente fechar, então a última pergunta, há outros assuntos que não foram contemplados nos questionamentos anteriores e que você deseja expor nesse momento, alguma coisa que ficou?

**ENTREVISTADO(A) “J”**

Eu até agradeço, né, pela tua disponibilidade e conosco e te peço mil desculpas, porque para mim foi um ano corrido e também de muito aprendizado, né, porque eu me envolvi com coisas dentro do colégio ali que antes eu nunca tinha passado por mim e com certeza se eu pudesse, né, é, fazer a formação desde o início novamente, se eu tivesse a oportunidade, com certeza eu vou fazer o possível, né, para poder assistir novamente a formação.

**APÊNDICE O – PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO NO GOOGLE MEET**

## Educomunicação: as tecnologias por meio de *Drops* educacionais em escolas públicas municipais de Uruguaiiana/RS

**B** *I* U  

Caríssimo(a) Professor(a),

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa "Educomunicação: as tecnologias por meio de *Drops* educacionais em escolas públicas municipais de Uruguaiiana/RS", desenvolvida por William Machado da Silva, discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: (PPGECI), da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), campus Uruguaiiana/RS, sob orientação do Prof. Dr. Michel Mansur Machado.

---

**E-mail \***

E-mail válido

Este formulário está coletando e-mails. [Alterar configurações](#)

2. Em relação a faixa etária: \*

18-30

31-45

46-60

61 ou mais

Prefiro não informar

Outros...

3. Como você se identifica em relação a sua etnia? \*

Branco

Indígena

Pardo

Preto

Outro

Prefiro não informar

Outros...

1. Como você se identifica em relação ao seu gênero? \*

Masculino

Feminino

Outro

Prefiro não responder

4. Qual é a sua área de formação? \*

Texto de resposta curta

5. Qual é a sua área de atuação na escola? \*

Texto de resposta curta

6. Você atua na docência há quantos anos? \*

- Há menos de 1 ano
- Há mais de 1 ano e até 3 anos
- Há mais de 3 anos e até 5 anos
- Há mais de 5 anos e até 10 anos
- Há mais de 10 anos
- Prefiro não informar

7. Você atua nesta escola há quantos anos? \*

- Há menos de 1 ano
- Há mais de 1 ano e até 3 anos
- Há mais de 3 anos e até 5 anos
- Há mais de 5 anos e até 10 anos
- Há mais de 10 anos
- Prefiro não informar

8. Você atua em outras escolas? \*

- Não
- Sim
- Prefiro não informar

9. Quantas horas semanais você tem na atuação como professor(a) no município? \*

Texto de resposta curta

10. Você acharia interessante a realização de um curso de formação sobre os temas abaixo (é possível marcar mais de uma opção nesta resposta): \*

- Acesso às plataformas digitais
- Gravação de vídeos educacionais
- Inserção de conteúdos educacionais em diferentes plataformas digitais
- Programas que facilitam a edição de vídeos
- Iluminação
- Microfone
- Podcast, Documentário, Currículo (profissional e Acadêmico) e Projeto de criação de uma Empresa
- Outro
- Nenhum
- Prefiro não responder
- Outros...

**ANEXOS**

**ANEXO A – MOSAICO SOBRE A VALIDAÇÃO DOS(AS) PROFESSORES(AS)  
PÓS CURSO DE FORMAÇÃO**

Boa tarde, pessoal! Hoje realizei a última etapa da formação junto com Willian. São algumas perguntinhas rápidas e bem fáceis kkk. Quem puder colaborar, é uma forma de agradecer o tanto que recebemos!  
Bom feriado a todos!

18:12

Foi muito produtiva nossa roda de conversa

19:23

Obrigada pela oportunidade

19:23



19:23

Te agradeço pela oportunidade de ser uma profissional melhor com tudo q aprendi na nossa formação 🙏💋

18:26

## ANEXO B – ATESTADO DE REVISÃO LINGUÍSTICA DA TESE DE DOUTORADO



### Atestado

Eu, Cássia Almeida dos Santos, Professora de Língua Portuguesa, graduada pela Universidade Federal de Pelotas no ano de 2010, atesto, para os devidos fins, a realização da revisão linguística da TESE DE DOUTORADO de autoria de **William Machado da Silva**, trabalho apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências (PPGECi) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), sob orientação do Professor Doutor Michel Mansur.

---

Cássia Almeida dos Santos  
(Professora de Língua Portuguesa)

Pelotas, 03 de julho de 2024.